

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

URGENTE ATERRAMENTO

30) — MOSCOVO, 7 — FOI OFICIALMENTE COMUNICADO QUE O COSMONAUTA TITOV ATERROU EM BOAS CONDIÇÕES. REUTER 1002

O major Titov aterrou num ponto da Rússia previamente fixado após 25 horas de voo

MOSCOVO, 7. — Foi oficialmente comunicado que o cosmonauta Titov aterrou em boas condições e se encontra são e salvo. O major Titov esteve em órbita 25 horas e 18 minutos. A sua nave fez 17 revoluções em torno da Terra. Percorreu cerca de 738 mil quilómetros, ou seja, aproximadamente, o trajecto de ida e volta à Lua.

ATERRAMENTO NORMAL

O cosmonauta Gherman Titov pousou num ponto que fora previamente determinado do território soviético, vizinho daquele onde aterrou, em 12 de Abril, Yuri Gagarine, no «Vostok I», isto é, na região de Saratov, no Volga. Saratov fica 720 quilómetros a Sudoeste de Moscovo.

Titov sente-se bem de saúde e cumpriu integralmente a sua missão, acrescenta um comunicado oficial.

Podemos concluir deste comunicado, que a aterragem perto de Saratov se efectuou às 7 e 18 (T. M. G.).

O major Titov vai agora ser levado para um centro médico, para repouso e observação. Um grupo de médicos verificará se ele foi afectado pela falta de gravidade, pelas radiações ou pelas bruscas mudanças de velocidade, á largada e no regresso.

Espera-se que no fim da semana siga para Moscovo, onde será recebido triunfalmente e onde dará



Localização da base de onde partiu o «Vostok II» e o sentido da sua trajectória

uma conferência de Imprensa Internacional.

Khrushchev deve tirar o maior partido neste novo êxito soviético quando falar, hoje, na Rádio e na Televisão, sobre as divergências Leste-Oeste.

AS ÚLTIMAS HORAS DE VOO

A Tass comunicou que o major Gherman Titov, o segundo cosmonauta russo, informou, às primeiras horas de hoje, que iniciou o seu 15.º circuito da Terra, comera

VISADO PELA CENSURA

e continuava a cumprir o seu programa de trabalho. A comunicação da agência noticiosa soviética, emitida às 5 e 57

(Continua na 6.ª página)

MAJOR
TITOV
26 ANOS
PILOTO
DO
«VOSTOK II»



E' provável

nova conferência dos ministros dos Estrangeiros dos Ocidentais

em Setembro

PARIS, 7. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países ocidentais presentes na Conferência de Paris concentraram-se hoje nas contradições a tomar em face da pressão comunista em outras áreas: Laos, Vietname, Coreia e Congo.

Um informador da conferência afirmou ser muito provável que se realize em Setembro nova reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «quatro grandes ocidentais», em Nova York.

Com efeito, ali se encontrarão «lord» Home, Couve de Murville e Dean Rusk, por altura da abertura da nova sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A Republica Federal da Alemanha não é membro das Nações Unidas, mas von Brentano irá a Nova York propositadamente para parti-

(Continua na 6.ª página)

2.ª tiragem

Nota do dia

TURISTAS EM POTENCIAL

Um grande quotidiano parisiense lançou uma sondagem entre os seus leitores acerca de determinados problemas de turismo. Quis saber, por exemplo, em que percentagem os Franceses passariam este ano as férias no estrangeiro ou ficariam em casa. Pouco mais de 38 por cento responderam que sairiam de França, o que representa já uma bela conquista para um povo que, tradicionalmente, viajava pouco e cuja ignorância em matéria geográfica era proverbial. Na lista dos países preferidos para passar as férias, a Itália vem á cabeça com 23 por cento e, logo depois, a Espanha com 21 por cento. Portugal figura em oitavo lugar, com 3,5 por cento, o que já não é nada mau, pois ainda não há muito tempo que o nosso País começou a ser descoberto pelo turista francês, que transpunha os Pirenéus mas não passava, por via de regra, da Espanha. Portugal não exercia ainda sobre ele suficiente atracção para se arriscar a atravessar a fronteira em demanda das plagas lusitanas. Mas o jornal levou mais longe a sua curiosidade e perguntou aos seus leitores que não saem este ano de França em que país gostariam de passar as férias. A Itália e a Espanha mantêm as posições conquistadas, seguidas pela Suíça e pela Grécia. Portugal sobe para o sexto lugar na estatística das viagens «desejadas», á frente da Alemanha e da Grã-Bretanha, o que não deixa de nos lisongear, embora não nos traga qualquer proveito. Fica-se ao menos a saber que 4,5 por cento dos Franceses que não saem este ano de casa gostariam de passar as férias no nosso País, o que não exclui a hipótese muito provável de as

virem a passar um dia. Para isso não basta que eles manifestem esse desejo; é indispensável que nós, quer dizer as entidades interessadas, os ajudemos a mantê-lo — e a realizá-lo.

Ataque a duas fazendas em Quiculungo e Quimbele e três sanzalas incendiadas na região do Forte República

LUANDA, 7. — Bandos de terroristas foram ontem desalojados, perseguidos e dispersos pelas forças militares ao longo da estrada de Camuho ao Negage, na região de Sanga Pombo e no Icolo-e-Bengo, onde prosseguem as batidas em grande escala, com o objectivo de aniquilar os bandidos que ali têm atacado sanzalas e raptado indígenas, sobretudo mulheres e raparigas, no intuito de aterrorizar as populações, criando assim dificuldades á colheita do algodão.

Entretanto, os terroristas mos-

24.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O italiano Pardini ganhou a tirada das Penhas da Saúde

PENHAS DA SAUDE, 7. — Pelo telefone. — A partida de Castelo de Vide foi dada ás 14 e 20. Abalarão 80 corredores. Deu o sinal de largada o sr. Manuel Azevedo, presidente da Camara Municipal de Castelo de Vide.

Logo á saída, o «camisola amarela», Alberto Carvalho, e Guaguagliani foram os primeiros a sofrer avarias, mas rapidamente recolaram.

Apresentou-se, a seguir, uma descida de 7 quilómetros, que os corredores aproveitaram para atingir boas velocidades.

Aos 13 quilómetros, Peixoto Alves e Alves Barbosa tentaram uma fuga, mas o pelotão não deixou... Alpalhão foi atravessada ás 14

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O ASSASSÍNIO DA BELA LOIRA

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Trágica ameaça

As auto-estradas correspondem aos anseios, às necessidades e ao ritmo apressado da nossa época. E compreende-se que aí o automobilista carregue no acelerador — sem, todavia, se exceder até o delírio da velocidade perigosa. Do mesmo modo, essas pistas feitas para o trânsito rápido devem oferecer as máximas garantias à segurança dos veículos e dos peões que têm de atravessá-las. Acontece, porém, que nalguns pontos da estrada marginal que contorna luminosa curva da Costa do Sol, não existem as passagens subterráneas para-garantia dos peões, principalmente nos pontos de movimento convergente, junto de povoações e das praias às quais a afluência é cada vez maior. Isso força a constantes manobras de abrandamento e travagem os automobilistas, dos quais se exige, porém e em todas as circunstâncias, a atenção e a previdência, que são ainda, a melhor garantia de segurança própria e das vidas alheias. Ainda ontem, ao fim da tarde, na estrada marginal, em Santo Amaro de Oeiras, onde se têm registado vários acidentes mortais, ocorreu mais uma tragédia, quando um grupo de pessoas que passara alegremente o dia na praia se encaminhava para a estação ferroviária, de regresso a Lisboa. Eram duas meninas amigas, Maria Fernanda Costa Gonçalves da Silva, de 6 anos, filha do sr. João Gonçalves da Silva, chefe da recepção do Palácio Hotel do Estoril, e da sr. D. Maria Cecília Gonçalves da Silva, e Ana Paula Martins Campos Couto, de 7 anos, filha do sr. António Couto Costa, comerciante, e da sr. D. Deolinda Couto, residentes na Rua Sampaio e Pina, 7, 3.º, acompanhadas pelas mães. Foram apanhadas por um automóvel, que passava a grande velocidade. A pequenita Maria Fernanda, com o crânio esmagado, sucumbiu a caminho do Hospital de São José, onde a sua companheira ficou internada, pois sofreu vários ferimentos e contusões e fractura de uma perna. A mãe da primeira ficou, também, hospitalizada, sob violento choque emocional provocado pela trágica morte da filha.

A LISTA NEGRA

Domingo soalheiro, com as alegres romarias às praias e amenas paragens verdejantes, corria, ontem, pelas estradas uma torrente de veículos, em marchas velozes, emaranhando-se nos perigosos curvejos das saltitantes motorizadas que se esgueiravam em temerárias ultrapassagens e manobras delirantes. Do excessivo movimento, com os acasos fatídicos e os descuidos lamentáveis, resultou uma série de desastres, que vêm acrescentar à lista negra mais umas quantas mortes. Assinalam-se dois desses trágicos acidentes: o embate de um automóvel, procedente de Aveiro, com uma árvore, no lugar de Quintas, próximo de Vagos, do qual resultaram um morto, o sr. Bartolomeu Gargão, de 50 anos, funcionário superior da Caixa de Abono de Família, daquela cidade, e três feridos, sua esposa, sr. D. Joaquina Salgueiro da Costa Gargão, que ia ao volante, o sr. António dos Santos Preza e outro passageiro, os quais recolheram ao Hospital de Ilhavo; e em Seixal, a morte da sr. Angélica Rosa, de 69 anos, ali residente, na R. D. Sanchinho I, 99, apanhada por um automóvel desbaratado, com os travões partidos, pela Rua Candido dos Reis e que se foi estampar na muralha da fortaleza de Santiago, ficando ilhados os seus ocupantes.

TUDO SE PAGA com sacrifícios

Mesmo para conquistar os benefícios que a Natureza prodigamente lhe oferece, o homem corre os riscos com que se pagam todas as conquistas, das mais singelas às mais complicadas, para a sobrevivência. A procura de um veio de água, indispensável às necessidades vitais, andava no sítio do Pinhadinho (Montargil) o trabalhador Isidro da Silva, natural de Vila de Rei, de 54 anos, que descera a uma vala com a profundidade de quatro metros, onde ficou soterrado sob o desabamento de uma barreira.

DESPEITOS VINGATIVOS

Em Penaverde, no Largo do Cimo da Vila, um alegre bando de rapazes e raparigas armou um animado bailado ao som da zoeira colean-te de um harmonio. Ia a dança animada,

entre cantigas, sorrisos e embevecidas conversas de namorados, quando de um quintal próximo, alguém, fervendo em odientes despeitos, começou a arremessar pedras para o recinto do pacífico e entusiástico rodopio, onde se estabeleceu grande alvoroço, no meio do qual uma rapariguita, Maria Diogo, foi atingida por um dos calhaus, que a prostrou com grave ferimento na cabeça.

O ALTRUIZMO sobrepondo-se ao egoísmo

Os grandes actos de abnegação, em que o altruísmo se sobrepõe ao egoísmo, nas mais nobres manifestações de solidariedade humana, merecem o prémio da justa homenagem com que se honram os que a tributam, dignificando aqueles cujas acções são exemplos admiráveis de dedicação ao próximo. O povo das Caldas da Rainha honrou as suas tradições, honrando a memória do antigo comandante da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários, José Filipe Neto Rebelo, que, pelos seus actos heróicos, de fraterno e compreensivo humanitarismo, bem mereceu a gratidão e o comovido respeito dos conterrâneos.

A Casa dos Estudantes do Império

Da Casa dos Estudantes do Império, assinado pelo secretário da direcção, o estudante sr. Julio E. Almeida, recebemos o seguinte comunicado:

«Em 5 de Agosto de 1961, pelas 16 horas, realizou-se na Casa dos Estudantes do Império, uma assembleia geral extraordinária, a primeira após a exoneração da comissão administrativa que, em Dezembro de 1960, fora nomeada para a Casa dos Estudantes do Império. Era a seguinte a ordem dos trabalhos:

1 — Comunicação da situação actual da C. E. I.; 2 — Análise da remodelação estatutária; 3 — Medidas para o funcionamento imediato da C. E. I.

Dirigiu os trabalhos o presidente da mesa da assembleia geral, sr. dr. Julio Corrêa Mendes. Estava presente um considerável numero de sócios, não obstante estar-se em pleno período de férias.

Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi minuciosamente analisado o despacho ministerial que exonera a comissão administrativa, o qual mereceu viva controvérsia. No final, verificou-se a aprovação unânime de directrizes concretas de acção futura. A assembleia geral aprovou também uma mensagem dirigida ao ministro do Ultramar, fixando a vontade dos sócios sobre os problemas que a associação atravessa. Os sócios manifestaram a sua viva satisfação pelo intenso labor desenvolvido pelos corpos gerentes durante a estadia da comissão administrativa.

Finalmente, foram eleitos os dirigentes que guiarão a Casa dos Estudantes do Império até final do ano social».

OBRAS DE FOMENTO em Cabo Verde

Foi aberto, na província de Cabo Verde, um crédito especial de 20 950 contos, «com vista ao aproveitamento de mão-de-obra disponível na execução de alguns objectivos integrados no II Plano de Fomento».

VAI SER REABERTA AO CULTO

a capela de Santa Eufémia

Constituiu-se uma comissão, composta pelas sr.ªs condessa de Paris, D. Carlota do Nascimento e D. Maria José Bleck e pelos srs. padre Alfredo Guilherme Ferreira, Carlos Eduardo Bleck e Afonso do Nascimento, para tratar da reparação urgente e da reabertura ao culto da capela de Santa Eufémia, na serra de Sintra, onde, a 16 de Setembro, se efectuavam, todos os anos, grandes festas, a última das quais presidiu a rainha Dona Amélia.

A referida comissão dirigiu-se às autoridades e à população do concelho, pedindo a colaboração de todos, não só para a efectivação daqueles objectivos, mas para se conseguir o aproveitamento da água da nascente ali existente, cujas propriedades terapêuticas se tornaram famosas, e a reparação da estrada que do largo do Mercado de São Pedro de Sintra, conduz aos respectivos depósitos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Sombrias brancas» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «As grades do Inferno» e «A um passo da morte» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «A vaca e o prisioneiro» (17 anos). — Cine-Explanada — A's 21 e 30: «Com jeito vai» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O velho e o mar» (12 anos). — Académico — A's 21: «Enfrentando o perigo» e «Laila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Brando — Av. Republicana, 77-E (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

A DEFESA DA CAÇA INDÍGENA

A Comissão Venatória do Concelho de Sintra resolveu fomentar a existência de caça, pelo repovoamento dos terrenos e pela manutenção de reservas, com o fim de evitar a escassez de espécies indígenas, cada vez maior, e que é causa de grandes arreliações para os numerosos caçadores que não encontram compensação para as consideráveis despesas que a prática do seu saudável desporto acarreta.

A reserva — que inicialmente vai ser criada pelo período de um ano, e que terá continuidade — obter-se-á pela proibição da caça, numa determinada área; e, em cada ano, essa proibição será estabelecida em terrenos contíguos aos reservados no ano anterior.

Durante a próxima época venatória, constituir-se-ão reservas nas seguintes áreas: Serra de Oressa (durante toda a época), Vale de Magoite e Vale da Samarra (só durante o mês de Outubro).

A abertura da caça às rolas é no próximo dia 15.

Abastecimento de água a Odivelas e Urmeira

Na Camara Municipal de Sintra, efectuou-se hoje um concurso publico para arrematação da empreitada dos trabalhos de abastecimento de água a Odivelas e Urmeira (primeira fase).

As propostas apresentadas baixaram a respectiva comissão técnica, para estudo.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «Despe-te Lucrécia» e «A cidade do pecado» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «A bela mentirosa» e «Proibido» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).

HELÉNICA — R. Elias Garcia, 1.º P. L. (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Marras — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — V. G. Lenteim — (Tel. 980456).

Dezoito guindastes eléctricos para o porto de Lisboa

Na sede da A. G. P. L., realizou-se hoje a cerimónia de assinatura do contrato de aquisição de dezoito guindastes eléctricos, com a força de 3 a 12 toneladas, no valor de 29 mil e 326 contos, em execução do II Plano de Fomento. A adjudicação foi atribuída à firma nacional Construções Metalomecânicas — Mague S. A. R. L.

E' de salientar a importância de tal aquisição, a realizar no prazo de 3 anos, pelo que ela representa de valorização e modernização do apetrechamento do Porto de Lisboa e como índice de capacidade da Indústria Nacional.

Outorgaram pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, o vogal do Conselho de administração, sr. dr. Henriques Daries Louro e pela firma fornecedora, os sócios gerentes, srs. engs. Vaz Guedes e Moniz da Maia.

CASINO

APRESENTA
A ENCANTADORA VEGETA
DA TV INGLESA

VALERIE MASTERS

uma voz de inconfundível personalidade

XAVIER MORRIS

nas mais incríveis ilusões

Rui de Mascarenhas

o cantor português de renome internacional

e o célebre e espectacular

BALLET MONDIAL

de Leon Grieg

com

JUNE HAZEL

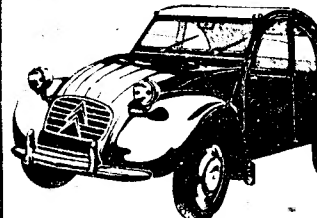
(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

2 CV

CITROËN



O Km. MAIS BARATO

Diário OUTRA BANDA

Novo posto da G. N. R. em Alcochete

Foi criado um posto da Guarda Nacional Republicana no campo de tiro de Alcochete, no concelho de Benavente. Terá um 1.º cabo e 9 soldados de cavalaria e 10 solteiros.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «A minha verdadeira história» e «A alma não morre» (17 anos). — Academia — A's 21 e 30, «Clima de violência» (12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo

Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça Republicana (Tel. 039029).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SEIXAL — Leão — Rua Republicana, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 15 (Tel. 22408).

PORTUGAL — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

28 lagostas já putrefactas estavam à venda numa cervejaria!

As brigadas da Intendência Geral de Abastecimento têm continuado a vigilância do estado dos produtos expostos à venda, ou confeccionados, em restaurantes, casas de pasto, pastelarias, etc. Tem-se verificado o cuidado que muitos industriais põem na higiene das dependências onde se confeccionam comida ou docaria, mas, a par disso, casos tem havido em que as brigadas determinam a imediata limpeza das instalações, ou encontram motivo para procedimento, como, por exemplo: na cervejaria da estrada de Benfca, 250-B, onde existiam, para fornecimento ao público, 28 lagostas que estavam putrefactas; e numa casa de comidas da Avenida Gomes Pereira, 3-A, em Benfca, que tinha 9 quilos de presunto com acentuado ranço e uma porção de carne de vaca em putrefacção.

Foi agora ultimado o processo contra um industrial de confeitaria e pastelaria, da Rua do Terreirinho, 63. 1.º, por terem sido ali encontrados, durante a acção fiscalizadora, vários produtos para docaria, como casca de laranja em calda de açúcar, cremes vários, abóbora cristalizada, banha de porco, bolos secos, recheio de marmelo e outros, tudo no total de 32 quilogramas, que foram considerados impróprios para consumo e prejudiciais à saúde pública, pois encontravam-se em tachos e latas ferrugentas e num caixote conspurcado. As dependências da fábrica achavam-se em deplorável estado de imundície.

Ainda em várias localidades do País foram levantados processos contra talhantes e retalhistas de mercearia, por terem à venda produtos impróprios para consumo.



De rodos em punho, empregadas da fábrica empurram para o exterior a água que invadiu os vários compartimentos do edifício

DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1961

EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a
FIGUEIRÓ DOS VINHOS - CASTANHEIRA DE PERA

Preço em 3.º classe 155\$00

Compreendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço de conta da organização no Hotel Terrabola, em Figueiró dos Vinhos

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Ida	Comboio	Volta
8-55 p.	Lisboa (S. Apolónia)	c. 23-15
10-10 c.	Entroncamento	p. 21-57
15-25 p.	Entroncamento	c. 21-40
10-53 c.	Tomar	p. 21-11
	Autocarro	
11-00 p.	Tomar	c. 19-30
12-30 c.	Figueiró dos Vinhos	—
15-00 p.	—	—
16-45 c.	Castanheira de Pera	p. 17-30

Bilhetes à venda a partir das 9 horas do dia 7 do corrente nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio); Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º; e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua de Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.



O impressionante e desolador aspecto de parte da fábrica atingida pelo fogo

O incêndio numa fábrica da Portugal e Colónias provocou prejuízos no valor de milhares de contos

A fábrica de massas da Companhia Industrial Portugal e Colónias, modernamente equipada e situada no segundo piso de um moderno e imponente edifício cuja frente dá para a Avenida Infante D. Henrique, apresentava esta manhã um aspecto desolador, como os restantes compartimentos do edifício, transformados quase todos eles

cos suíços, que procediam à sua montagem, declaravam que não encontravam a mais pequena explicação para o sinistro. Tudo fora concebido com a maior segurança.

Alguns pilares do edifício cederam

A maquinaria foi devorada pelas chamas, como se tratasse de resmas de papel, ou de restolho. Ferro calcinado, janelas desfeitas dando o aspecto de que o edifício havia sido alvo de um bombardeamento aéreo; e notava-se perfeitamente, que alguns dos pilares haviam cedido ligeiramente.

Apenas duas máquinas trabalharam

Só depois de um minucioso inquérito, os técnicos poderão dizer quais foram as causas do incêndio, pois a quase totalidade das máquinas havia cessado a sua laboração na sexta-feira à tarde, e na manhã desse dia apenas duas trabalharam. Seguiram-se os habituais trabalhos de limpeza, a cargo do pessoal feminino, e nada foi notado de extraordinário.

Milhares de litros de combustível em depósitos subterrâneos

A abnegação dos bombeiros e o seu esforço intenso evitaram uma verdadeira catástrofe. É que, a pouca distância do edifício, se encontram situados dois depósitos de combustível, para alimentação da maquinaria, com capacidade para 40 000 litros: um de 10 000 e outro de 30 000, que na altura deveriam ter apenas metade daquelas quantidades.

No que diz respeito aos prejuízos, eles elevam-se a milhares de contos, mas encontram-se cobertos pelo seguro, em mais de uma companhia.

A fábrica da Av. 24 de Julho

Embora os serviços tenham paralisado excepcionalmente, vão ser transferidos, na sua quase totalidade, para a velha fábrica da Avenida 24 de Julho, que voltará a trabalhar com intensidade. O pessoal ao que conseguimos averiguar, não sofrerá quaisquer prejuízos, e tem a continuação do seu trabalho assegurada.

Para se avaliar do interesse das instalações destruídas, bastará informar os nossos leitores de que as mesmas foram visitadas por gerentes de organizações similares estrangeiras, que exprimiram a sua admiração por tudo quanto observaram.

Feiras e Mercados
Em Alenquer

ALENQUER, 7.—Nos dias 13, 14 e 15 do corrente, haverá a feira anual desta vila, que, por coincidir este ano com o mercado mensal, deve ser visitada por grande número de forasteiros.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A escravidão das horas

Já não se pode viver sem método, numa cidade como Lisboa, em que os compromissos se sucedem e as horas são escassas para tantas obrigações que fazem parte da agenda de qualquer profissional que se preza. É verdade que antigamente havia tempo para tudo... e até para não fazer coisa alguma. Não havia mesmo alfacinha que precisasse de correr a foguetes para chegar ao fim do dia com as tarefas cumpridas e a consciência tranquila. Agora, tudo mudou — há imposições de horários que escravizam os homens, ainda que usem relógios sem números no mostrador ou andem de «metro», para fugir às demoras do trânsito à superfície. Conheçemo-lo um médico muito distinto — por sinal zeloso orientador de um importante estabelecimento hospitalar — que após no seu consultório um sistema perfeito para evitar perdas de tempo. Recebe a horas certas, só observa os doentes quando estão realmente preparados para o exame e não admite alteração ao ritmo que estabeleceu. Uma senhora introduzida no seu

O contra-senso de um censo dominical

Fazer o censo da população de Lisboa, num domingo de Verão como ontem, seria um verdadeiro contra-senso. Nestes dias em que a neblina matinal anuncia os insuportáveis horrores da canícula tropical, muita gente abandona cedo a cidade, para só regressar à noite, quando a brisa do Tejo começa a invadir as ruas e a refrescar as casas abafadas. Há bairros de Lisboa que se quedam quase abandonados e noutros permanecem geralmente apenas aqueles a quem incumbe assegurar o funcionamento de serviços necessários, para que muitos possam partir à vontade e regressar sem preocupações, confiados na diligência dos que ficam, amargados às suas obrigações. Seria, contudo, interessante e, porventura, de molde a fornecer-nos algumas indicações significativas, fazer uma estatística discriminada deste movimento dominical da população de Lisboa, pois ficaríamos talvez a saber que não são, afinal, os lisboetas os que mais saem da capital — mas tanta gente que para aqui se desloca, vinda dos mais diversos pontos do País, sob a influência da imperiosa atracção das vantagens que lhe oferece a nossa urbe, com as suas concentrações económicas e administrativas. E é, talvez, nestes domingos de Verão que Lisboa fica mais entregue aos lisboetas...

— Já sei, mas só poderei dizer alguma coisa depois de ver...

Resignada, a sr. seguiu para o local indicado, mas como nada mais dissesse, o médico surgiu e, já impaciente, começou ele próprio a procurar ganhar o tempo que a «cliente» lhe estava a fazer perder.

— Então, vamos, minha sr.ª. Porquê espera...

...pela minha irmã, sr. dr. que não pôde estar à hora marcada e me disse que viesse avisar o sr. dr.

Perguntar por perguntar

● Porque não se dá melhor arranjo, ainda que provisório, às traseiras do antigo arsenal, que são agora frontaria de desoladora fealdade para a Avenida da Ribeira das Naus?

● Porque não se dá seguimento à interessante sugestão, em tempos muito apregoada, não só de autorizar mas de promover a instalação de barracas de «bouquinistes», para venda de livros e gravuras, em certos locais da cidade? E porque não dão de os editores e livreiros, no seu próprio interesse e no da cidade, de colaborar em tão sugestivo empreendimento?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um recipiente de lixo, um porta-moedas de plástico com determinada quantia, outro com chaves e também com dinheiro, e ainda outro com diversos artigos e dinheiro; uma mala de senhora com porta-moedas em prata, lençóis de mão e da cabeça e o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria

Manuela Faustino Foito; o bilhete de identidade em nome de Vanbelsien Bachel, de nacionalidade belga; dois pequenos livros e um postal em nome do sr. Manuel Oliveira Coen; dois «dossiers», com vários documentos; um casaco de senhora e diversas revistas; uma bota de lã, de cor branca, para criança; uma pequena chave de bocas, dois desmontadores de bicicleta e outros artigos, uma radiografia, um tampão de roda, etc.

Outro caso de vigarice pelo estafado processo do envio das compras e do troco à casa suposta da cliente

Entrou uma cliente num estabelecimento de malhas, na Avenida de Almeida Reis, escolheu uma camisete de homem «em anylon» e uns calções de banho para criança e pediu à proprietária do estabelecimento para que autorizasse a sua empregada a acompanhá-la a casa, levando as compras e o troco de 275\$00 para uma nota de 500\$00. Lá foi a empregada com a cliente, a qual entregou aquela importância. Ainda no caminho, disse-lhe a cliente que esperavam, ali perto de sua casa, pela chegada do marido. Como este não aparecia, a mulher convenceu a rapariga a ir a casa da sogra receber os 500\$00, deixando-lhe as compras e o troco, simulando telefonar para a residência com o que convenceu a pequena. Logo a cliente se meteu num táxi, e quando a empregada chegou à morada que lhe indicara verificou tratar-se de uma burla — por tão estafado e conhecido processo, que admira se repita sempre com o mesmo êxito para as burlonas, como ainda há pouco num conhecido instituto de beleza.

Entregue o caso à Polícia Judiciária, foi presa a vigarista, Odete Souto de Oliveira, já com cadastro por idênticas proezas. Concluídas as investigações, remeteram-na ao tribunal correcional, com o respectivo processo, havendo ainda outro, por idênticas roubalheiras pelas quais a Odete terá, também, de responder.

Coisas roubadas na Amadora, em depósito na Polícia Judiciária

Estão depositadas na 2.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, as seguintes coisas: duas camisetas, um relógio de pulso, de senhora; dois pares de meias, um anel, uma pulseira e um fide de ouro, uma pilha eléctrica, quatro pulseiras esferográficas e um par de calças, de fazenda, para homem. São artigos furtados, há tempo, em vários prédios na Amadora; e os roubados podem reavê-los, dirigindo-se àquela corporação.

TAUROMAQUIA

José Julio na 1.ª classe

MADRID, 7 — O Sindicato dos Toureiros elevou a 1.ª classe o matador de touros José Julio, pelo número de corridas que está somando, e altos honorários, em face dos êxitos sucessivos que vem obtendo. Ontem, em Cádiz, com touros de Pepe Luis Vazquez e alternando com Manolo Vazquez e Rafael de Paula, José Julio foi o triunfador, cortando duas orelhas do seu primeiro e uma do segundo, com petição de outra, e saindo da praça em ombros. — (F. P.).

Corridas e novilhadas na Espanha

MADRID, 7 — Resumo das corridas ontem realizadas na Espanha: Estella — touros de Tabernero para Damazo Gomez (silêncio; orelha), Marco de Celis (assobios; cunhu) e Redondo (divisão de opiniões; assobios).

San Felin le Guixols — touros de Ramos Matias para António Borro Chamaco (ovação nos dois), Pepe Caceres (duas orelhas; orelha).

O PORTO pelo telefone

O secretário da Agricultura no Porto

PORTO, 7. — O secretário de Estado da Agricultura, aproveitando a oportunidade da distribuição do complemento da valorização do leite entregue pelos produtores no ano de 1960, visitou esta tarde o sistema de abastecimento de leite à cidade do Porto. O programa estabelecido é o seguinte: às 15 horas, visita à fábrica da União das Cooperativas em Portas Fronhas, Vila do Conde, a um posto de recolha e outro de distribuição, entrega dos diplomas de sócios honorários aos engenheiros-agrónomos Marcos Pereira e Simões Pontes, e às 16 horas, sessão de distribuição do complemento de valorização do leite entregue pelos produtores em 1960.

Depois desta sessão haverá uma reunião do secretário de Estado com a comissão presidida pelo dr. Frazão Nazare para estudo de alguns problemas do abastecimento de leite ao Porto.

Vítimas de acidentes

Recolheram ao hospital de St.º António o metalúrgico João Veríssimo, de 31 anos, casado, residente na Rua de S. Veríssimo, e o cavador José Ribeiro, de 42 anos, solteiro, morador na Travessa da Arroteia, em Rio Tinto, que foram vítimas de quedas, o primeiro de uma bicicleta e o segundo de uma pedreira. Ambos sofreram ferimentos e fracturas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Terras bravias de Montana» e «A vingança de Frankenstein» (12 anos). BATALHA — As 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «E o amor chegou» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Território apache» (12 anos). «O homem morcego» (17 anos). OLÍMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A um passo do Inferno» e «Os nus e os mortos» (17 anos). AGUIA D'OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Nas garras do criminoso» (17 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Por um pouco de amor» (17 anos).

FESTIVIDADES NA GALIZA

A C. P., de combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe), oferece-lhe nesta altura esplêndida oportunidade para se deslocar, por pouco dinheiro, à linda província da Galiza.

Para tanto basta adquirir o bilhete por ocasião das festas de Pontevedra ou Corunha, para onde se vendem bilhetes a preços reduzidos, válidos durante os seguintes períodos:

Para Pontevedra: a ida, de 27 de Julho a 15 de Agosto — a volta, de 1 a 20 de Agosto;

Para Corunha: a ida, de 27 de Julho a 31 de Agosto — a volta, de 1 de Agosto a 5 de Setembro.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos nas estações habilitadas a vender destes bilhetes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES — na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

e «El Trianero» (ovação; orelhas e rabo).

Vitória — segunda corrida de Feira com touros de Osborne para Julio Aparicio (orelha; divisão de opiniões), Juan Garcia Mondeno (duas orelhas; orelha) e José Maria Clavel (orelhas e petição de rabo; aplausos).

Santander — gado de Mora de Figueroa para Gregório Sanchez (orelha; orelha), Segura (petição, aplausos) e El Pinto (aplausos nos dois).

Tarragona — touros de Arranz para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta (aplausos), Pedres (orelha; silêncio), Curro Giron (duas orelhas; ovação) e Valência (aplausos nos dois).

Malaga — gado de Juan Salas para Manolo Segura (orelhas; palmas), Victor Quesada (colhido sem gravidade), Miguelin (orelha e petição de rabo; duas orelhas) e Lirio (aplausos; petição). O rojoneador Alvaro Domecq cortou uma orelha.

Resumo das novilhadas ontem realizadas na Espanha: em Madrid, na praça da Vista Alegre, gado de Vaqueril para Luis Alvis (aplausos; silêncio), José Maria Aragon (palmas; ovação) e Vicente Escribano (ovação; colhido, apresentando um ferimento grave na coxa direita). Os bandarilheiros Florencio Rodriguez e Emilio Santamaria, foram colhidos, sendo grave o estado de ambos.

Vich — gado de Eugénio Ortega para Juan Carmona (ovação nos dois) e El Colombiano (orelha; pesado com o estoque).

Corunha — Novilhos de Los Camplones para Efrain Giron (duas orelhas; volta) Orteguita (assobios; ovação), Palmeno (ovação; volta) e os rojoneadores Lolita e Cando Chaves (volta). Giron saiu em ombros. — (A. N. I.).

As colhidas de Bienvenida e Ordoñez

MADRID, 7 — Encontra-se já nesta capital, na clínica «La Paloma», o matador de touros António Ordoñez, gravemente colhido em Malaga. Também se encontra há dias nesta capital Antonio Bienvenida, gravemente colhido em Barcelona, registando-se o facto de serem ambos toureiros dos mais hábeis e conhecidos do touro. — (E.).

Triunfo de uma rojoneadora portuguesa

SARAGOÇA, 7 — A rojoneadora portuguesa Gina Maria teve actualização brilhantíssima com um novilho de Casimiro Vila, dando volta à arena entre ovação e saudando nos médios, numa novilhada aqui realizada.

Na mesma novilhada foi colhido o novilheiro Luguillano II, que ficou com um ferimento na coxa esquerda com cinco centímetros de largura e dez de profundidade. — (F. P.).

Colhida de um novilheiro português

MEXICO, 7 — O novilheiro português João da Gama ficou gravemente ferido esta tarde quando actuava na praça do México. Colhido pelo quarto touro da tarde, Gama recebeu uma cornada de 20 cms. na virilha direita. Segundo o médico o prognóstico é grave. — (F. P.).

CAMPO PEQUENO

Uma corrida de Toiros-Toiros!

Noite de Grande Gala Tauromáquica vai ser a de 6.ª FEIRA, 11 ÀS 22 HORAS



PACO CAMINO



JOÃO NUNCIO

Trata-se da mais arrojada organização deste ano, como até agora ainda se não tinha feito e para a qual a bilheteira dos Restauradores, 7, abre hoje, às 11 horas

JOÃO NUNCIO e MANUEL CONDE
PACO CAMINO, JOSÉ JÚLIO

e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM chefiados pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO com 8 touros — Toiros! dos Herdeiros do Conde de Cabral

Nos Restauradores, 7, estão expostas as fotografias dos touros que vão ser lidados nesta corrida de eleição, onde a fina flor da aficção vai dar «rendez-vous»

MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Embora já anunciada nas vitrinas do Monumental não se conhecem ainda pormenores sobre o elenco, ensaios e montagem cénica da comédia «Criada para todo o serviço...»
- Só depois de concluídas as obras de beneficiação e renovação que estão a ser efectuadas no Sã da Bandeira, do Porto, será fixada a data da inauguração da temporada de Inverno. Segundo consta será feita com a companhia do Variedades.
- Com excepção da Avenida e do Trindade, todos os outros, em princípio, têm já programada a sua actividade na próxima época de Inverno. Aguardam-se as decisões do Fundo de Teatro.

No Ultramar

- A companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique, deve terminar os seus espectáculos no dia 16, segundo para Angola no dia imediato.
- Em Goa, continua a actuar com muito êxito o ilusionista português Conde de Aguilar.

No Brasil

- O empresário brasileiro Zelco Ribeiro, que se encontra em S. Paulo, dirigiu convite ao actor Raul Solnado para fazer parte do elenco do Teatro de Arena.

«Herança Selvagem», a epopeia da colonização do Oeste americano

«Herança Selvagem» é uma obra de «Western». O dinamismo desta película conta-nos com assombrosa realidade como um punhado de vidas talham o seu destino a golpes de audácia e bravura, num dos muitos episódios da gloriosa epopeia da colonização do Far West. Dir-se-á que o filme foi concebido sem ficções, dada a naturalidade com que se apresenta a história, parecendo vivida no tempo em que a terra pertencia ao primeiro que lá chegava.

O cinematógrafo e a fotografia em eastmancolor valorizam grandemente as seguras interpretações de Will Rogers, Jr., Maureen O'Sullivan, Rod McKuen, Casey Tibbs e Judy Meredith.

Imagem do dia

Tivoli! apresenta esta noite na sua sala, onde NÃO HÁ CALOR, uma engraçadíssima comédia de Mervyn Le Roy: «ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA» que vai fazer rir Lisboa em peso. Conta-nos a história dum homem que constroi um hotel com um

harém de 40 mulheres e é admiravelmente interpretada por ERNIE KOVACS, MARCO MOORE e DICK SHAWN.

Intérpretes—Ernie Kovacs, Marco Moore e Jack Warden.
Processo—Cinemascópio.
Processo—Cinemascópio e cor de lux.
Distribuição—20th. Century Fox.
Classificação—17 anos.

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo—«Acorda-me depois da tormenta».
Produção—Norte-americana.
Realização—Mervyn Leroy.

No Coliseu

Titulo—«Zorro, o vingador».
Produção—Norte-americana.
Intérpretes—Guy Williams.
Argumento—Filme de aventuras.
Distribuição—Sif.
Classificação—12 anos.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL!

a mais fascinante aventura
que um homem pode viver!

UMA ESTREIA INOLVIDÁVEL

HOJE

no écran gigante do

COLISEU



com Guy Williams

O cavaleiro mascarado que tem apaixonado gerações, surge novamente na sua mais empolgante interpretação, dirigido por NORMAN FOSTER

(M. 12 anos)



Hotel Principe

52 quartos com todo o conforto

Casa de Banho Privativa, Televisão e Ar Condicionado

Parque para Automóveis

Primoroso Serviço de RESTAURANTE e BAR

Avenida Duque d'Avila, 199

Telefones
73 61 51
(5 linhas)

Telegramas
PRINCIOTEL
LISBOA

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

FILMES CASTELLO LOPES
anuncia

UM FILME DO MAIS-
ABSORVENTE INTERESSE!



CARY GRANT
JOAN FONTAINE

NIGEL BRUCE e "SIR" CECIL HARDWICK

NA OBRA-PRIMA DE
ALFRED HITCHCOCK

SUSPEITA

UM ESPECTÁCULO DE RARA SENSÇÃO EM LISBOA

AMANHÃ **SÃO LUIZ ALVALADE**

ADULTOS (M/17 anos)

AMANHÃ **cinema MONUMENTAL**
(M. DE 12 ANOS)

NOTÁVEL ESTREIA

UMA DAS MAIS FELIZES SURPRESAS DO AÑO:



Juiz e o VIGARISTA (THE LAW AND DISORDER)

UMA SATIRA AUDACIOSA

COM OS BRILHANTES E PRESTIGIOSOS ARTISTAS

MICHAEL REDGRAVE ROBERT MORLEY



UMA EXTRAORDINÁRIA OBRA-PRIMA DE HUMOR
APLAUDIDA PELA CRÍTICA INTERNACIONAL

Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Carraz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — Acorda-me depois da tormenta — TIVOLI

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um clássico do riso

Telefone 27172

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Este filme contém vinte vezes mais "gags" que qualquer filme de Charlot.

Max Favellelli — «Paris Pressen»

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)

Um filme que é um caudal de gargalhada

Telefone 20768

PARIS, ETC... E TAL

com Darry Cowl — Pascale Roberts

Paris, a eterna capital do amor!

POLITEAMA A's 15.15, 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana de lotações esgotadas

Telefone 26305

AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher

Tecnicolor (M. 12 anos)

ROMA A's 15.30 (M. 6 anos) A's 21.45 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA

A genial intérprete infantil que o cinema descobriu

MARISOL em

UM RAIÃO DE LUZ

com Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan

CINEMA IDEAL A's 21 (M. 17 anos)

DIANA DE FRANÇA

Telefone 24194

CAMINHOS DA NOITE

GERRASSO A's 21 (M. 17 anos)

Telefone 20917

ENCONTRO FATAL OS CINCO REIS

CASINO ESTORIO A's 21.30 (M. 17 anos)

A VACA E O PRISIONEIRO

com Fernandel

TIVOLI A's 9.30 da noite ESTREIA de uma comédia de gargalhada de Mervyn Le Roy

Telefone 43153

ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA

com Eduil Kovacs e Dick Shaw

MONUMENTAL A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O filme que ainda hoje é considerado, unico na história do cinema mundial!

Telefone 55131

A maravilha de WALT DISNEY

A CAIXINHA DAS SURPRESAS

Pato Donald, Zé Carioca e Panchito Alegre, com artistas de carne e osso

CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

EDDIE CONSTANTINE

no grande filme de movimentadas aventuras

PREPARA O TEU TESTAMENTO

c/ Naria Versini e Raymond Pellegrin

AVIS A's 15.30 e 21.45 M/12 anos

A laboriosa epopeia da colonização da América do Norte

Telefone 47163

HERANÇA SELVAGEM

c/ Will Rogers, Jr.—Maureen O'Sullivan

Os rapazes eram feitos homens á custa de armas fumegantes...

RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos)

O ANJO DE VERMELHO

com Ava Gardner

Telefone 610375

LIZ A's 21 horas (M/17 anos)

Telefone 48560

HORROR DE DRÁCULA KATHY

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme de humor e «suspense» na deliciosa comédia

Telefones 55134/5

UM POUÇO DE ALDRABICE

com James Mason — Vera Miles — George Sanders

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE A's 15.15 e 18.15 e 21.30 M/12 anos

PLATEIA 54153 BALCÃO 54154

GREGORY PECK em MILIONÁRIO SEM VINTÉM

(TECHNICOLOR)

Uma comédia que ninguém esquece!

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA Últimas exhibições

Telefone 763080

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20 vezes mais com este filme.

ODEON 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

5.ª semana do êxito maior do ano

Telefone 26283

A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGALIA A's 21.30 (M. 17 anos)

EDDIE AGENTE SECRETO PARTO SEM DOR

Telefone 47663

ROYAL A's 21 h. (M. 17 anos)

Telefone 865037

PASSAGEM DO RENO CAVALEIROS MALDITOS

HOJE, às 21,30 o TIVOLI

APRESENTA ALEGREMENTE A
COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA
DESDE DE QUE O

RISO

FOI INVENTADO

Produção e Realização de
MERVYN LEROY

ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA!

(Wake Me When It's Over)



AS PERIPÉCIAS DUM SOLDADO RASO QUE CONSTRUIU UM HOTEL COM UM HARÉM DE 40 MULHERES!

RISO GARANTIDO! SE NÃO SE RIR DIANTE DA EXIBIÇÃO DESTA FILME SER-LHE-A DEVOLVIDO O DINHEIRO!

com ERNIE MARGO JACK NOBU DICK KOVACS MOORE WARDEN MCCARTHY SHAWN

CINEMASCOPE COR DE LUXE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Boite de Nuit

NINA Adultos M. de 21 anos

HOJE

YASEMINE

em bailados orientais

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Segunda-feira, 7 de Agosto de 1961

COLISEU

Telef. 31997 — (M. 12 anos)

HOJE, ÀS 21,30 ESTREIA

DO EXTRAORDINÁRIO FILME

ZORRO O VINGADOR

DUELOS — LUTAS — ACÇÃO

com GUY WILLIAMS

NO PROGRAMA

AS 7 CIDADES DE ANTÁRTICA e O DANUBIO — de Walt Disney

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

FÉRIAS PARA TODOS!!! UNS VAO PARA O CAMPO OUTROS PARA A PRAIA E OS QUE NÃO TÊM ESSA SORTE NÃO FICAM A PERDER

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPUS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» PROPORCIONA-LHES TODOS OS DIAS UM PASSATEMPO IDEAL QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FACÍLS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELECTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

O chefe do Governo congolês ameaça recorrer à força para dominar a Katanga que deve ser reintegrada sem condições

LEOPOLDVILLE, 7. — «Tschombé deve reintegrar a Katanga sem condições» — declarou ontem à noite à imprensa Cyrille Adoula, novo primeiro-ministro do Governo Central. «Se não renunciarmos a essas condições, seremos obrigados a recorrer à força para dominar a Katanga» — acrescentou.

«Tschombé — esclareceu Adoula — pediu por intermédio da O. N. U. para se encontrar comigo, assim como para lhe garantir a sua protecção. Respondi à O. N. U. que Tschombé podia vir e que, se o quisesse, eu lhe daria uma garantia de protecção suplementar. No entanto, Tschombé não tem que vir como negociador, porque nada tenho que negociar com ele. Se vier a Leopoldville, quero ouvi-lo dizer: «A Katanga retoma o seu lugar no Congo».

Adoula prosseguiu: «Tschombé não tem de encontrar-se com o presidente Kasavubu. Não tem mais do que executar a letra o acordo que assinou em Leopoldville, no fim do mês de Junho, depois de ter sido libertado. A crise congolês acabou a sua solução em Lovanium. Tschombé não aproveitou a ocasião para fazer valer o seu ponto de vista».

O primeiro-ministro declarou estar resolvido a solucionar rapidamente a questão da Katanga: «Utilizaremos, se for preciso, as nossas forças militares. Não temos a intenção de recorrer à O. N. U., a não ser em último recurso» — declarou.

Para Adoula, não há mais problemas, a não ser o da Katanga: «Quanto às outras províncias, trata-se apenas de um assunto de reorganização» — declarou.

No plano militar, Adoula, que conserva o Ministério da Defesa Nacional, esclareceu: «Os dois generais que compartilhavam a autoridade sobre o Exército, Mobutu em Leopoldville e Lundula em Stanleyville, declararam ambos submeter-se sem condições ao Governo central».

Cyrille Adoula deu igualmente esclarecimentos acerca das seguintes decisões: papel de Antoine Gizenga, vice-primeiro-ministro: «além

do encargo de substituir o primeiro-ministro, em caso de ausência, Gizenga deve ter, no trabalho quotidiano, atribuições próprias que aliam o chefe de Governo e que se vão definindo num próximo Conselho de Ministros». Relações exteriores: está pronto a estabelecer ou reatar relações com todos os países, «na condição, disse, de não se imiscuarem nos assuntos internos». «Não rejeitamos ninguém a priori; se um país quer ter relações conosco, discutiremos isso com eles». O. N. U.: «Com a O. N. U. assinaremos um novo acordo, que esclarecerá a convenção de 20 de Julho de 1960, sobre a assistência da organização internacional no que respeita à manutenção da ordem e ao auxílio técnico, e o acordo de 17 de Abril passado, relativo à aplicação das resoluções do Conselho de Segurança». Projectos a submeter ao Parlamento: «Primeiro, uma modificação da lei fundamental. Antes de 15 de Setembro, o Governo entregará às comissões um projecto constitucional, que as mesmas utilizarão a título de documentação para redigir e votar a nova Constituição».

GIZENGA ACEITOU PARTICIPAR NO GOVERNO CENTRAL

LEOPOLDVILLE, 7. — «Antoine Gizenga aceitou tomar parte no novo Governo congolês» — declarou o ministro do Interior do Governo de Stanleyville, Christophe Gbenye. O ministro acrescentou que o chefe do Governo de Stanleyville não tardará a dirigir-se a Leopoldville.

Gbenye, que era chefe do Movimento Nacional Congolês, de Patrice Lumumba, dirigia, durante a sessão do Parlamento congolês, em Lovanium, o grupo dos parlamentares lumumbistas.

Interrogado a respeito da posição do general Lundula, comandante do Exército congolês na província oriental, Christophe Gbenye declarou: «Enquanto houve dois Governos, um em Leopoldville e o outro em Stanleyville, o Exército podia estar dividido. Mas agora, que os dirigentes se entendem e que Gizenga faz parte do Governo central, já não existe o problema».

UM FOTÓGRAFO ITALIANO

puxou o cabelo à B. B. e insultou-a

SPOLETO, 7. — Em geral, são as atrizes que esbofetam os fotógrafos, mas Brigitte Bardot foi ontem vítima do fenómeno inverso. A cena passou-se num clube náutico à beira do lago Piediluco, situado a uns 45 kms. de Spoleto, onde a vedeta está actualmente. Brigitte, uma secretária e um amigo acabavam de entrar ali seguidos por alguns fotógrafos que conseguiram passar as portas daquele estabelecimento particular. Um deles aproximou-se da atriz. Esta arrancou-lhe o aparelho com teleobjectiva e lançou-o para o lago.

O fotógrafo, furioso, precipitou-se sobre a vedeta, agarrou-a pela ampla cabeleira e insultou-a copiosamente. A secretária e o amigo de Brigitte Bardot interpueram-se para fazer o irascível jornalista largar a presa, enquanto os carabinieri expulsavam os fotógrafos no meio duma confusão indescritível. Enquanto a atriz se dirigia a Spoleto, homens-rãs tentavam recuperar o aparelho fotográfico no fundo do lago. — (F. P.)

O Partido Comunista da U. R. S. S. propõe uma profunda reorganização agrícola para aumentar a produção

PARIS, 7. — Se na parte dedicada ao desenvolvimento industrial da U. R. S. S. o projecto do novo programa do Partido, que foi agora publicado em Moscovo, se mostra deliberadamente optimista, as previsões relativas ao aumento da produção agrícola retêm ainda mais a atenção dos observadores pela sua amplitude.

Para não referir senão ao período decenal mais próximo, dir-se-á que a produção agrícola global terá de aumentar antes de 1970 para duas vezes e meia, acentuando-se que a produção cerealífera deve, por seu lado, mais do que dobrar.

Ora o objectivo proposto há longos anos à agricultura soviética é conseguir uma produção de cereais da ordem dos 180 milhões de toneladas por ano. Este numero fora fixado já para 1955 pelo quinto plano quinquenal, e depois, para 1960, para o sexto plano, elaborado sob a direcção do marechal Bulganine, e abandonado pouco depois da sua entrada em aplicação, e por fim retomado pelo plano septenal que

deve ser levado a termo antes do fim de 1966. No entanto, as colheitas dos últimos anos não foram além do nível médio de 130 milhões de toneladas.

Para assegurar antes de dez anos colheitas de cereais de mais de 260 milhões de toneladas, o projecto de programa prevê que o Estado providenciara a electrificação total dos campos, a mecanização activa dos trabalhos e a introdução na agricultura de métodos científicos em grande escala. No entanto, o verdadeiro problema consiste, segundo parece, na organização interna dos kolхозes e na remuneração dos seus membros, no estabelecimento para as compras de produtos agrícolas, pelo Estado, de um «justo preço», que para os produtores seria um encorajamento, ao mesmo tempo que os obrigaria a não parar nos esforços para a melhoria do rendimento e a diminuição dos preços de custo. O tema é, portanto, também desenvolvido longamente no projecto.

Está previsto que o surto económico dos kolхозes e sovхозes (fazendas do Estado) conduzir, num futuro não concretizado, a fusão daquelas duas formas de prioridade numa só «propriedade comunista». O projecto faz, além disso, alusão às «agrocidades», afirmando que as aldeias actuais se transformarão pouco a pouco em aglomerações importantes do tipo urbano, o que contribuirá para o desaparecimento das diferenças existentes entre a cidade e o campo.

Entretanto, e por tempo indeterminado, os kolхозes são considerados instituições fazendo «parte integrante da sociedade socialista» e apropriados para estimular o interesse individual dos produtores.

Finalmente, os camponeses são tranquilizados quanto aos pedaços de terra individuais que exploram como proprietários. Quando os kolхозes estiverem em condições de satisfazer totalmente as necessidades dos seus membros, diz o projecto, estes renunciarão por si próprios aos quintais, que para eles deixarão de ter qualquer interesse. — (F. P.)

Terminou esta manhã a conferência de Paris e não houve comunicado final

(Continuação da 1.ª página)

se agravar, será declarado um bloqueio, tão completo quanto possível, contra o bloco comunista; tomar-se-ão providências para a redução dos créditos a conceder aos países comunistas por organismos tais como o Banco Mundial, em que o Ocidente se encontra em maioria. — (A. N. I.)

TERMINOU A CONFERENCIA
PARIS, 7. — A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, no Quai d'Orsay, terminou mais cedo do que se previa. Depois das sessões de sábado e domingo, reservadas ao problema de Berlim, e nas quais participou von Brentano, previa-se que os «três» prosseguiriam durante todo o dia de hoje e, se necessário, amanhã pela manhã, a trocas de impressões sobre os outros assuntos de actualidade. Mas a manhã de hoje bastou para esgotar esta parte da agenda, e a reunião acabou eram 12 e 55.

Não será distribuído comunicado final. — (F. P.)

se agravar, será declarado um bloqueio, tão completo quanto possível, contra o bloco comunista; tomar-se-ão providências para a redução dos créditos a conceder aos países comunistas por organismos tais como o Banco Mundial, em que o Ocidente se encontra em maioria. — (A. N. I.)

TERMINOU A CONFERENCIA
PARIS, 7. — A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, no Quai d'Orsay, terminou mais cedo do que se previa. Depois das sessões de sábado e domingo, reservadas ao problema de Berlim, e nas quais participou von Brentano, previa-se que os «três» prosseguiriam durante todo o dia de hoje e, se necessário, amanhã pela manhã, a trocas de impressões sobre os outros assuntos de actualidade. Mas a manhã de hoje bastou para esgotar esta parte da agenda, e a reunião acabou eram 12 e 55.

Não será distribuído comunicado final. — (F. P.)
BRENTANO SEGUIU PARA MILÃO
PARIS, 7. — Von Brentano partiu hoje de Orly com destino a Milão. Von Brentano declarou-se muito satisfeito pelos resultados das conversações de Paris e revelou que se dirigia à Itália para se encontrar com o chanceler Adenauer. — (F. P.)

Actos de violência na Rodésia do Norte provocaram mortes

LUSAKA (Rodésia do Norte), 7. — Três transportes de tropas, com cerca de 75 homens do King's African Rifles, partiram na noite passada nesta cidade para um «centro não especificado» na província norte deste território, onde a Polícia travou recontros com africanos durante o fim-de-semana.

Um africano foi morto a tiro quando atacava uma unidade da Polícia móvel, no distrito de Mporokoso, e as autoridades informaram que o cadáver de outro fora encontrado, após uma multidão ter sido dispersa perto de Senga Hill.

Foram anunciados vários casos de fogo posto e feitas algumas prisões. Kenneth Kaunda, chefe do Partido da Independência Unida (nacionalista africano), emitiu uma comunicação condenando os actos de violência. — (R.)

Acidente ferroviário no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7. — O comboio da linha Rio-Vitória descarrilou e foi contra uma casa cerca da cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Três passageiros e três ocupantes da casa morreram no acidente. — (F. P.)

A América Latina deve fortalecer as relações com a Europa Ocidental

PUNTA DEL ESTE, 7. — «A América Latina deve reforçar os seus laços com a Europa Ocidental, que não só lhe pode servir de modelo no plano de integração económica e financeira, mas também ajudá-la substancialmente nos planos financeiro e técnico» — declarou esta manhã Filipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, durante a segunda sessão plenária da Conferência Económica Interamericana.

Herrera declarou: «A Europa Ocidental, transformada numa das regiões mais prósperas do Mundo, que se encontra em vias de uma integração económica e política, e possuindo uma capacidade financeira e técnica que deseja colocar à disposição dos países em fase de desenvolvimento, é uma das partes do Mundo, para que devemos voltar o nosso interesse e com quem devemos estabelecer relações plurilaterais».

Herrera salientou que os laços históricos da América Latina com a Europa Ocidental poderiam tomar nova importância mercê de um aumento de investimentos e de interesses comerciais europeus, por uma política de empréstimos, de assistência financeira e ajuda técnica. As reservas ouro e em divisas passaram, na Europa, de 10 biliões de dólares em 1950 para 23 biliões em 1960 — declarou Herrera, acrescentando que, no mesmo período, as reservas da América Latina baixaram de 3170 milhões para 2995 milhões. — (F. P.)

No CAFE JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O regresso de Titov

(Continuação da 1.ª página)

(T. M. G.) divulgava a última mensagem do major Titov:

«Condições excelentes, comi e continuei a trabalhar de acordo com o programa. Observação da Terra através das três portinholas. O voo realiza-se em acordo completo com o programa».

Nesse momento o «Vostok II» terminava a 16.ª revolução e havia percorrido então 654 800 km.

O cosmonauta tomou três refeições a bordo da sua nave espacial: almoço e jantar de ontem e pequeno almoço de hoje. Dormiu mais de oito horas — meia hora mais do que estava previsto. Enquanto dormia, a pulsação de Titov oscilou entre 53 e 67 pulsações por minuto.

A RÁDIO MOSCOVO MANTEVE-SE EM ACTIVIDADE CONSTANTE

A Rádio Moscovo interrompeu completamente o seu programa habitual para transmitir periodicamente os boletins do voo do segundo cosmonauta soviético, entremeados com mensagens de congratulações, musica e cânticos.

Numa comunicação extraordinária, todos os emissores de Moscovo disseram, às 8 e 17 (T. M. G.): «Todo o país espera, impacientemente, o próximo telegrama da Tass acerca do heróico voo do nosso compatriota major Titov, a bordo da nave espacial «Vostok II». Estão a chegar à redacção da Tass telegramas de todos os pontos do país».

As notícias da aterragem puseram termo à ansiosa vigília da mulher do astronauta, Tamara Titov, que passou a maior parte da noite a espera de notícias de seu marido.

O primeiro serviço de notícias de Rádio Moscovo depois do anúncio

da aterragem de Titov começou com o seguinte comunicado:

«Praticou-se um grande feito. A nave «Vostok II» aterrou exactamente na área prevista. Gherman Titov, depois de um voo sem precedentes que durou mais de 24 horas, está de novo na sua terra natal. Este feito é um presente maravilhoso para o próximo congresso do nosso Partido Comunista e é um presente magnífico para o nosso povo que agora se prepara para esse congresso e está a estudar o esboço do programa do partido.

«O povo soviético felicita e abraça Gherman Titov pelo seu feliz regresso». — (R. — F. P. e A. N. I.)

TEM MEDO QUE OS RUSSOS LHE INVADAM O «SEU» ESPAÇO

CHICAGO, 7. — O primeiro-ministro da «Nação dos Espaços Celestes», James T. Mangnan, que, há 12 anos, se intitula embaixador especial do Espaço na Terra, dirigiu-se ao Governo de Washington, pedindo que os Estados Unidos «anexam» urgentemente o seu país, «ameaçado de invasão pelos russos».

«É este o último apelo que dirijo ao Governo de Washington» — declarou James Mangnan, que acrescenta: — «Estou a fechar as malas e devo regressar dentro de pouco tempo à minha pátria. Se houver guerra com os russos, quero combater ali os invasores, ao lado dos meus compatriotas espaciais». — (A. N. I.)

Antes de 1965 os Americanos não devem lançar o seu satélite tripulado

WASHINGTON, 7. — Um funcionário da N. A. S. A., o dr. Robert Seanans, adjunto do director da Administração Espacial, declarou que só para o fim de 1964 ou começo de 1965, é que os Estados Unidos se propõem lançar um satélite pilotado. Trata-se duma nave especial de seis a oito toneladas, o «Apollo», que poderá transportar três homens. O programa «Apollo» prevê que o satélite possa ficar vários dias ou mesmo semanas no espaço. — (F. P.)

CONTINUAM AS EXPERIENCIAS AMERICANAS

CAPE CANAVERAL, 7. — Técnicos americanos trabalham neste centro de ensaios num missil «Atlas», com uma cápsula «Mercurio» na ogiva, que se espera seja disparado dentro de algumas semanas para colocar a cápsula, não tripulada, num voo experimental em órbita à volta da Terra. Se o ensaio obtiver êxito, seguir-se-á a colocação também em órbita em redor da Terra, de uma cápsula «Mercurio» com um chimpanzé. Depois será a vez do homem.

Funcionários deste centro de experiências, declararam que os Estados Unidos depositam agora as suas esperanças na «corrida do espaço» em acelerarem o «Projecto Apollo», que inclui o aperfeiçoamento de motores e aparelhos espaciais destinados a colocar um americano na Lua por volta de 1969 ou 1970. — (R.)

A 24.^a Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Carvalho

mantém a camisola amarela depois do rude trajecto de hoje

(Continuação da 1.^a página)

horas e 25 minutos, com os corredores em fila indiana. Sol intenso, mas que não afugentou os espectadores, nas povoações e nas bermas da estrada. Fazia sen-

tir-se ainda um vento que soprava lateralmente.

Ventura Cristovão abandona a prova, vítima de acidente

O sportinguista Ventura Cristó-

Costa, do Alpiarça; Sebastião Fortuna do Louletano; Jacinto de Oliveira, do Ovarense; e Couto Guedes, do Leixões.

A 19 quilómetros de Castelo Branco, José Pacheco e Alves Barbosa atrasaram-se ligeiramente, mas cedo recolaram, porquanto era moderado o andamento do pelotão.

Os italianos Marcolletta, Guarguaglini e Pardini, revendo-se, foram para a frente do pelotão, marcando a cadência que lhes convinha e vigiando qualquer movimento ameaçador por parte dos adversários.

Entretanto, o taviense Alfredo Albino mudou de máquina.

Entusiasmo em Castelo Branco

A's 16 horas e 5 minutos, os ciclistas atingiram Castelo Branco, cujas ruas se encontravam pejudas de gente, que aplaudiu com entusiasmo os «voltistas». A marcha era de pelotão.

Manuel de Castro, do Académico, viu-se a seguir, a 16 quilómetros de Alpedrinha, a contas com uma avaria mecânica, mas pouco tempo teve de esperar pelo seu carro de apoio. No entanto, o atraso do ex-camisola amarela foi-se consubstanciando. Com 3 horas de prova, a média rondava os 34,233 kms.

O portista Carlos Carvalho, o 1.^o na Guardunha

Aproximava-se a subida da serra da Guardunha, para a qual os corredores reservavam energias. Essa subida começou às 17 e 10 — e não foi famosa.

Sousa Cardoso, do F. C. Porto, deu um «estirão», para experimentar os adversários, mas levou logo na sua roda o sportinguista Arlindo Carvalho. Decidiu desistir do

empreendimento, na altura, por sinal, em que o italiano Guarguaglini tentava também responder-lhe.

Sucedeu, mesmo, que Sousa Cardoso, a uns 400 metros da meta que assinalava nova contagem para o prêmio da montanha, renunciou por completo, indo postar-se a meio do pelotão, enquanto o seu colega de equipa, Carlos Carvalho, avançava com rapidez, o que lhe permitiu ser o primeiro na referida meta.

A classificação foi a seguinte:

- 1.^o, Carlos Carvalho (F. C. Porto).
- 2.^o, Aurélio Cestari (Ignis).
- 3.^o, Arlindo Carvalho (Sporting).
- 4.^o, Manuel da Costa (Alpiarça).
- 5.^o, Mário Silva (F. C. Porto).

Como habitualmente, a descida da Guardunha proporcionou aos ciclistas bom andamento.

O pelotão alongou-se e, em consequência disso, Carlo Guarguaglini e Jorge Corvo passaram isolados no Fundão, às 17 e 30, marchando em grande velocidade e levando já cerca de um minuto de avanço sobre o pelotão, o qual já ia também fragmentado. Comandava-o Alves Barbosa.

Entre os corredores que seguiam com mais atraso, figurava o «academista» Manuel de Castro (3 minutos).

Embora a média não fosse das melhores, havia ciclistas que pedalavam com dificuldade, e logo na perspectiva da subida das Penhas da Saude.

Seis corredores isolaram-se a caminho da meta

A saída do Fundão, os dois fugitivos foram alcançados. E nas ter-

(Continua na 10.^a página)



Nesta localidade alentejana há uma «Pensão Aveirense». O espanhol Quillez e o alpiarcense Manuel Marques passam isolados a caminho da meta de Castelo de Vide

Franklin Cardoso director-desportivo do F. C. Porto foi afastado e o director da corrida demitiu-se

PENHAS DA SAUDE, 7 (Pelo telefone). — O júri da «Volta» reuniu-se hoje, em Castelo de Vide, extraordinariamente e resolveu:

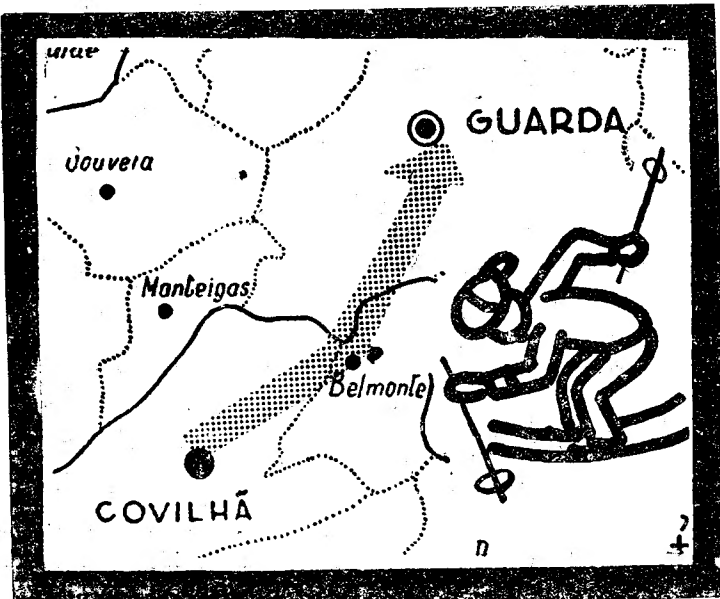
«Apreciada a incorrecção e o insulto dirigido pelo delegado desportivo do F. C. Porto, Franklin Cardoso, ao sr. director da corrida, na etapa de ontem, o júri aplicou a penalidade indicada na alínea 1) do art. 128, exonerando-o do seu cargo, proibindo-o de acompanhar a «Volta» e fazendo baixar o processo à Federação Portuguesa de Ciclismo.

O júri lamenta ter de comunicar que o director da corrida, Manuel Alexandre, aborrecido com os in-

justos comentários feitos à sua actuação e apesar da insistência e da ratificação de confiança que lhe foi prestada, pediu a sua demissão e abandonou o lugar para que foi nomeado. O cargo de director da corrida passará a ser desempenhado pelo director-geral Vicente Paulo Martins.

Antes da partida de Castelo de Vide, os delegados dos outros clubes dirigiram-se a Manuel Alexandre e manifestaram as suas mágoas por vê-lo afastar-se da prova. Esta atitude calou fundo, pelo que revelou de simpatia e apreço pelas qualidades do ex-director da corrida.

A tirada de amanhã



Amanhã corre-se a 14.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal. Os corredores vão da Covilhã para a Guarda — numa distância de 44 quilómetros, que será coberta contra-relógio. A partida do primeiro corredor está prevista para as 9 horas, com intervalos de 3 minutos.

Os corredores passam por Teixoso (9,14 h.), Belmonte (9,30 h.), chegando à Guarda (10,09). Entre parêntesis indicam-se as horas prováveis de passagem e chegada.

vão sofreu um acidente, parecendo que fracturou um braço. Desistiu da prova e foi conduzido pela ambulância «Aspro» ao hospital de Castelo Branco.

Os corredores atravessaram Niza, também em bom andamento.

O sportinguista Pedro Junior, o primeiro na meta volante

Na meta volante, cujo prêmio foi instituído pela Companhia de Seguros Mutualidade, passou em primeiro lugar António Pedro Junior, do Sporting, tendo gasto 1 h. 5 m. 49 s. A's 13,15 o pelotão passou em Vila Velha de Ródão, tendo atravessado a ponte sobre o Rio Tejo.

Eram vários os ciclistas que seguiam atrasados, entre eles Bastos Leite, do Sangalhos; Manuel da

O Sporting

revalidou o título do campeão de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7. — O Sporting conquistou novamente o título de Campeão Regional de futebol, empatando no último jogo com o Desportivo, por 0-0.

No outro encontro, disputado ontem, à tarde, o 1.^o de Maio venceu o Atlético por 4-3. No entanto, o Campeonato não está ainda oficialmente resolvido, em virtude do «caso Daniels».

Foram aplicadas ao Sporting oito faltas de comparência por ter alinhado com o jogador Daniels, segundo se diz, ilegalmente. O Sporting recorreu da decisão, aguardando agora resposta definitiva.

A Associação Provincial de Futebol de Lourenço Marques intercedeu junto da Federação Portuguesa de Futebol que, por seu intermédio, enviou a F. I. F. A. o processo completo do «caso Daniels». Assim, só depois da resposta daquela organismo o assunto ficará solucionado.

Neste 30.º Campeonato Distrital de Futebol, a posição dos outros clubes foi a seguinte: Desportivo, 35 pontos; Ferroviário, 30; 1.^o de Maio, 28; Alto Maé, 28; Benfica, 25; Atlético, 22 e Malhangalene, 18 pontos. — (L.).

LOURENÇO MARQUES, 7. — Vencendo ontem a prova contra-relógio, o ciclista do Sporting, Jeremias Rosa, sagrou-se campeão senior de Lourenço Marques. — (L.).

14 «espadas» inscritos no «Rallye Donas Elviras»

Para participarem no «Rallye Donas Elviras», que se realiza nos dias 12 e 13 do corrente, com organização da Sociedade Estoril Sol e colaboração do Automóvel Clube de Portugal, encontram-se já inscritos catorze «espadas», fabricados entre 1902 e 1913.

A competição entre estes carros, que se efectua pela primeira vez no nosso País, está a ser aguardada com grande expectativa.

Os concorrentes serão divididos em quatro classes: 1.^a, veículos fabricados antes de 1901; 2.^a, veículos fabricados entre 1901 e 1904; 3.^a, veículos fabricados entre 1905 e 1910; 4.^a, veículos fabricados entre 1911 e 1916.

Para apreciar a documentação relativa aos veículos e dar parecer

sobre a autenticidade da antiguidade dos carros foi nomeada uma comissão técnica da qual fazem parte os srs. João Ortigão Ramos, eng.^o Branquinho da Fonseca e Pedro de Oliveira; e cap. D. C. Morrison, secretário do «Veteran Car Club», da Grã-Bretanha.

Vai realizar-se o VII circuito de Vila do Conde

Organizado pelas secções de motorismo dos clubes do Norte — Académico, Nacional de Montanhismo, Estrela e Vigorosa, Sport Clube do Porto e Salgueiros — realiza-se em 12 e 13 do corrente o VII Circuito de Vila do Conde, prova que conta para o Campeonato Nacional de Condutores.



A equipa feminina, do Sporting, 4x100 metros, que conquistou novo máximo, com o tempo de 52,8 s. (média, 13,2 s.). Da esquerda para a direita: Lúcia Faria, Francelina Anacleto, Preciosa Costa e M. Fernanda Costa

Um automóvel embateu numa árvore e voltou-se

Uma senhora ferida
entre os cinco passageiros

Esta manhã, seguiam num automóvel, a caminho de Vale de São Tiago (Odemira), o sr. João Carriho, morador na Rua 28 de Maio, 10-1., em Moscavide, que ia ao volante, acompanhado por sua esposa, sr. D. Alice do Nascimento Mendes, natural daquela localidade, e por três crianças, uma das quais filha do casal. Na recta de Pegões, o carro derrapou, voltando-se do que resultou aquela senhora ter sofrido várias contusões. Veio para Lisboa e ficou internada na sala de observações do Hospital de São José.

Os outros passageiros tiveram mais sorte, pois saíram ilesos de um desastre que só por feliz acaso, não causou desgraça maior.

Motorizada de encontro a uma camioneta

Em Moscavide, quando seguia numa motoneta, o sr. Manuel Alves Branco, trabalhador, residente no Zambujal (Sesimbra), foi de encontro a uma camioneta e ficou muito contuso. Recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

Um polícia motociclista

CHOCOU COM O CARRO
DE JOÃO XXIII

CIDADE DO VATICANO, 7 — Um polícia motociclista italiano chocou com o carro do Papa, esta manhã, mas, além dos ligeiros danos sofridos pelos dois veículos, nada mais houve a registar.

O acidente ocorreu quando o Papa chegava ao Vaticano, vindo da residência de Verão em Castelgandolfo, a fim de assistir às cerimónias do funeral do cardeal Nicolau Canali, na Basílica de São Pedro. — (A. N. I.).

Cerca de duzentos livros

obras de arte e discos
são sorteados amanhã

entre os votantes
dos «Prémios dos Leitores»

No «Diário de Lisboa», amanhã, às 18 e 30, com a assistência de representantes da Sociedade Portuguesa de Escritores e do Grémio dos Editores e Livrários, realiza-se o sorteio de centenas de valiosos prémios entre os votantes para a distribuição dos Prémios dos Leitores, iniciativa do «Diário de Lisboa» que levou à escolha por parte do publico do romance «Suão», de Antunes da Silva (Portugália), do livro de novelas «Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand), da obra de poesia «O Filho do Homem», de José Régio (Portugália) e do volume de ensaios «Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes»,

de António José Saraiva (Europa-América).

Serão sorteados entre os votantes



A mostra da Bertrand

uma ténpera de Carlos Botelho (70x50 cm.), uma gravura de José Julio (50x40 cm.), um desenho de Luís Jardim (70x100 cm.), sete discos de poesia da coleção «A Voz e o Tempo», lançada pela casa Valentim de Carvalho, com obras de Vitorino Nemésio, Manuel da Fonseca, David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neill, Sophia de Mello Breyner Andresen, António Manuel Couto Viana e Tomás Kim, e cerca de duzentos volumes oferecidos pelas editoriais Artis, Atica, Bertrand, Delfos, Cor, Europa-América, Guimarães, Livraria Moraes, Livros do Brasil, Minerva, Minotauro, Portugal, Presença e Ullisseia. O resultado do sorteio será publicado

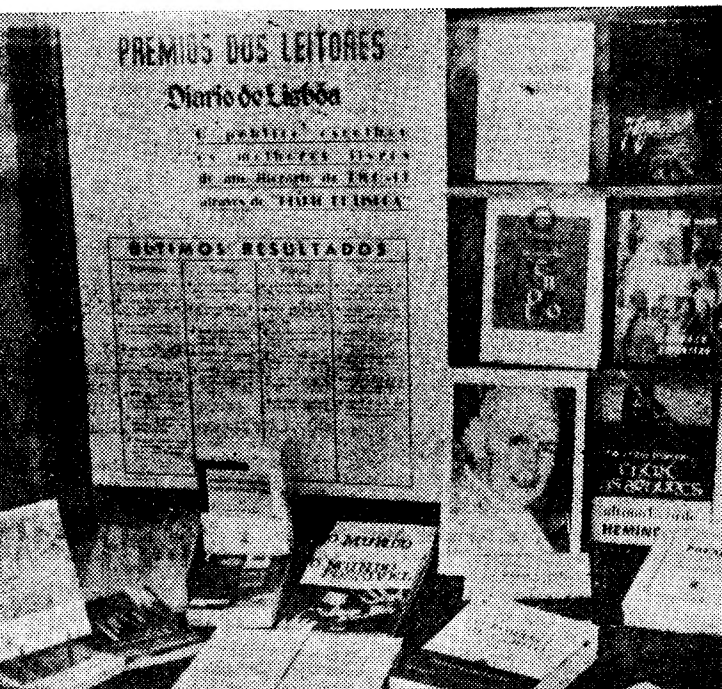
(Continua na 14.ª página)

Um mercado comum do «Mundo Livre» preconizado na América

WASHINGTON, 7. — As exportações mais importantes para os Estados Unidos seriam prejudicadas pelas «decisões discriminatórias» de um sistema de tarifas estabelecido por um mercado comum que abrangesse toda a Europa Ocidental — preveniu um membro do Congresso norte-americano, Henry Reuss, numa declaração em que salienta que os Estados Unidos deviam tomar a iniciativa de propor a constituição de um Mercado Comum do «Mundo Livre». Reuss sugere que cada membro de uma organização desse tipo devia reduzir em dez por cento, por ano, as tarifas sobre artigos industriais, durante os próximos dez anos, até serem abolidas por completo. Acrescenta que, ao apoiar a ideia de um mercado comum estritamente europeu, os Estados Unidos estariam a encorajar as divisões políticas e económicas entre as nações livres. — (A. N. I.).

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSTINHO.

Os duques no banho



A mostra da Livraria Barata (editorial Presença), da Avenida de Roma, totalmente dedicada aos Prémios dos Leitores

Vítimas da sua celebridade, os duques de Windsor não conseguem passar despercebidos e em qualquer parte em que se encontrem, são perseguidos por fotógrafos curiosos como o que colheu esta imagem do famoso casal, em pleno banho, nas águas de Veneza

Em 3 linhas

As importâncias devidas pelos certificados da Estação de Ensaio de Sementes, sobre sementes de forragens adquiridas pela F. N. P. T., passam a ser cobradas por este organismo.

O tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior Abílio Augusto de Brito e Melo foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Foi publicada a lista provisória dos 161 candidatos ao concurso de habilitação para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração, Política e Civil.

O capitão de artilharia Luís Eduardo da Costa Bombert foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica do Funchal.

Foram nomeados professores da Académica Militar: catedrático de Matemáticas Gerais, o doutor Fernando de Jesus; e de alemão, o sr. Hanns Vincens Maximilian Lipka.

O dr. Leopoldino Augusto de Almeida foi nomeado representante da Direc-

As autoridades de lançaram uma contra a toxiconomia

O problema dos narcóticos — seu comércio e uso — pode considerar-se de âmbito universal, embora mais grave numa região do que noutras. Na repressão desse comércio e na eliminação do vício que o seu uso implica, estão os Governos sérios das nações afectadas pelo mal a realizar uma campanha a todos os títulos meritória pelo espírito humanitário que traduz.

O viciado principiou a ser visto como um ser humano vítima de uma doença perigosa, que exige cuidados e tratamentos especiais para seu debelamento. Embora prevaleça o castigo prisional e a multa, como meios de evitar a reincidência e satisfazer a justiça, aos doentes dos narcóticos oferecem-se-lhes todas as oportunidades e recursos para uma completa reabilitação e retorno à vida normal na sociedade.

Para os traficantes das drogas perigosas criaram-se castigos severos — e ainda não tão severos como seria para desejar —, porque os seus crimes não podem ser devidamente avaliados senão em presença dos panoramas de degradação que os milhares de viciados patenteiam à vista de quem os observa.

No que res- blema assum- dade. As nos- cem o real p- traficância e- tes e sentem- ção de sanca- vência. Para t- uma campañ- ficantes e co- drogas.

Mas tal cam- apenas a incu- sítios suspeit- um miserável- fumatório, al- o cerca e nu- que não ater- do vício que- se na satisfa- meima as en- os nervos. A- é multiforme- aspectos da p- os meios de p- Aos criminosos- foi abertamen- difícil tanto e- do o Mundo.

Em Macau, da parte da- vesse afrouxa- ros meios i- nizações clari- tes têm conste- te, inutilizar- policiamento, crescente do- e do volume, mercadoria p- toridades res- meios de com- sificar a luta

ção-Geral do Ensino Técnico Profissional na Comissão de Reapetrechamento em Material das Escolas Superiores e Secundárias.

///

O engenheiro José Albino Machado Vaz foi exonerado do cargo de administrador, por parte do Estado, da Termoelectrica Portuguesa, e nomeado, para idêntico lugar na Empresa Hidroelectrica do Cávado, a cujo conselho de administração, presidirá.

///

72 «CACHORROS» para cada americano no ano passado

NOVA YORK, 7 — Cada norte-americano, incluindo as crianças e os recém-nascidos, comeu, no ano passado, exactamente 62 «cachorros», o que dá um total de 11 biliões — segundo informa o Instituto Nacional de «Cachorros» e Salsichas.

O mesmo instituto prevê para o ano corrente o numero «record» de 13 biliões de «cachorros» consumidos, o que dá uma média de 72 por cabeça. — (A. N. I.).

A ameaça vinda do Espaço

SHV42



No mundo dos Insectos reina o alarme devido ao poder destruidor do SHELLTOX essa grande ameaça vinda do Espaço.

Mas a dona de casa sabe que não bastu atemorizá-los: para libertar a família dos invasores do lar, usa a manejável Bomba Aerosol SHELLTOX que, deixando um aroma muito

PASTA
MEDICINAL
Couto
TRATA AS
DOENÇAS DA
BOCA

Junglans

O relógio bracelete que é bom porque é bom.
Peça-o nas relojoarias, e bijuterias.

idades de Macau am uma campanha toxicomania

s — seu
siderar-
embora
do que
e comer-
o que o
governos
pelo mal
a todos
espírito

er visto
tima de
e exige
especiais
ora pre-
a mul-
reincin-
a, aos
ecem-se
e reabi-
lmal na

drogas
os seve-
os como
rque os
devida-
presen-
gradação
os paten-
observa.

Profissio-
chamento
eriores e

Machado
de admi-
da Ter-
ado, para
roelétrica
de admi-

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

a nor-
crian-
comen-
ente 62
n total
forma
acher-

é para
o «re-
achor-
á uma
— (A.

OS»

no

sado

Entre protecções que oprimem e desamparos que matam o teatro chegou a um caos — afirma o dr. Luís Francisco Rebelo

«O aspecto mais grave das presentes relações entre empresários e actores reside na aceitação dos contratos fictícios pela Inspeção dos Espectáculos — embora sabendo que não podem ser verdadeiros», declarou-nos o autor teatral sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

E' Luís Francisco Rebelo o mais conhecido dos dramaturgos portugueses contemporâneos. Estreou-se como autor teatral em 1947, no Teatro-Estúdio do Salitre, com a peça «O Mundo Começa às 5 e 47». A representação no Teatro Nacional de D. Maria II da sua segunda peça, «O Dia Seguinte», foi impedida em 1952. Cinco anos depois, era levantada a interdição e a peça obtinha assinalado êxito em representação em grupos de amadores. Entretanto «O Dia Seguinte» fora estreada em Paris, em Janeiro de 1953, títula duas versões em castelhano, uma tradução flamenga e outra hebraica e tinha sido representada no Rio de Janeiro e em São Paulo. Escreveu seguidamente: «Alguém terá de morrer», «E' Urgente o Amor», «O fim na Última Página» e «Os Pássaros de Asas Cortadas». Traduziu para português, com fidelidade e inteligência, peças de Emelyn Williams, Marc Gilbert Sauvajon, Noël Coward, Claud-André Puget, Victor Iriarte, Miguel Mihura, Ibsen («João Gabriel Borkman»), em colaboração com Costa Ferreira), Alessandro De Stefani, Edgar Neville, Tchekov, Salacrou, Maeterlinck, Yeats, Jules Renard Synge, Garcia Lorca, Jean Cocteau, T. Wilder, Strindberg e Bertold Brecht. Publicou estudos e ensaios sobre teatro e tem feito crítica teatral e literária. Membro do conselho de redacção do «Jornal do Fôro», ali tem colaborado com assiduidade. Advogado de diferentes actores, e não apenas em processos no Tribunal do Trabalho, não ignora nenhuma das questões administrativas e artísticas do nosso Teatro e está no segredo das relações entre actores e empresários.

Depois de algum tempo de estudos, a referida comissão apresentou superiormente o seu relatório. Seguidamente, sem perda de tempo, organizou e pôs em movimento uma intensa campanha contra o uso

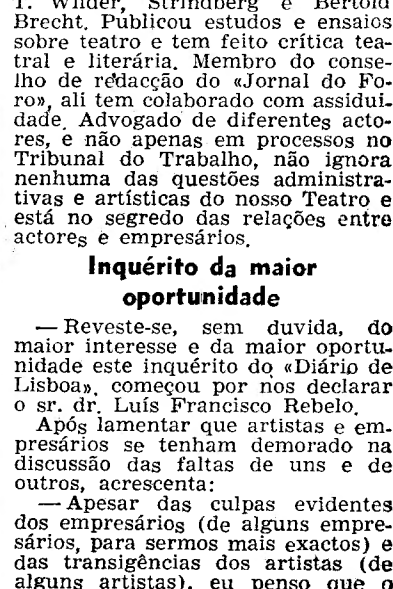


«Usar estupefacientes é o mesmo que caminhar para a morte», diz em caracteres chineses este cartaz distribuído em Macau

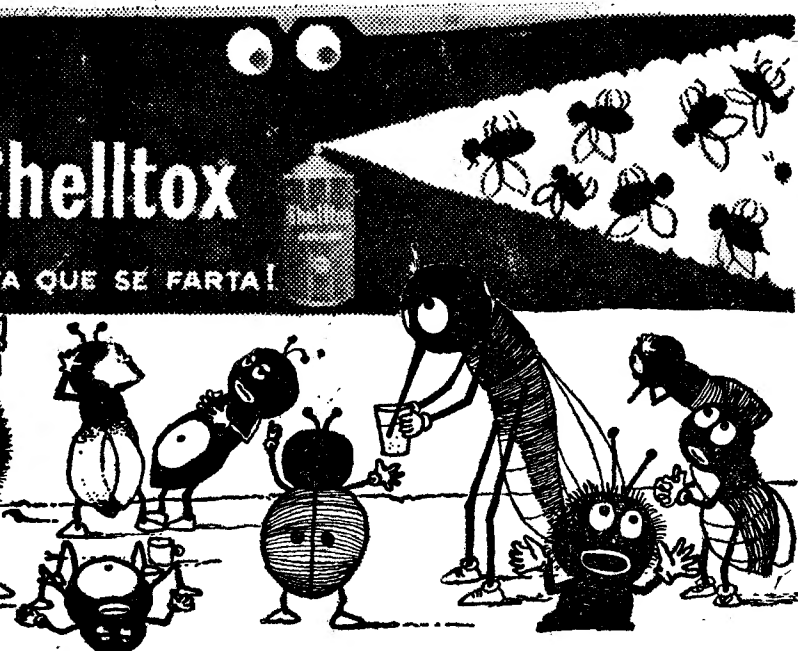
Assim, por despacho do governador da Província, de 7 de Janeiro do corrente ano, constituiu-se uma comissão destinada a estudar a constituição, meios, atribuições, etc., de um organismo coordenador da luta contra o tráfico de estupefacientes, ao qual caberão também as atribuições de educação e propaganda, consideradas como meios indirectos de combate contra o comércio ilegal e contra o vício.

Depois de algum tempo de estudos, a referida comissão apresentou superiormente o seu relatório. Seguidamente, sem perda de tempo, organizou e pôs em movimento uma intensa campanha contra o uso

(Continua na 14.ª página)



Limpeza dos fumatórios de estupefacientes



na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

na o alarme devido
LLTOX essa grande

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

MATA QUE SE FARTA!

Continua o êxito do Turismo BP

A rede do Serviço Turismo BP em toda a Europa, segue o seu ritmo de êxito.

Os turistas que cruzam o velho continente e atravessam as suas fronteiras, continuam a utilizar este Serviço da BP que, pela modelar organização, é a garantia de uma férias felizes com uma assistência perfeita durante toda a viagem.

Esse Serviço Internacional da BP funciona também em Portugal, através da sua associada no nosso País.

São já bem conhecidos os elegantes «Sacos de Férias» BP que contêm elementos de grande valor para o turista, como sejam Guias Turísticos, Mapas, Informações turísticas, Guia de Conversação e Livro de Talões para assistência no estrangeiro.

Este ano, dando ainda maior interesse ao «Saco de Férias», foi criado o «Passe BP de Turismo Juvenil», uma grande atracção para os jovens, com um concurso que vai dar muitos prémios.

O êxito do Turismo BP continua.

SERVIÇOS DE CHA

GRANDE VARIEDADE

Fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 • Telef. 24564

lunas têm sido denunciados e a que uma legislação obsoleta e uma organização comprovadamente inepta são incapazes de obstar.

Por opostos caminhos...

O sr. dr. Luís Francisco Rebelo insiste em que os problemas fundamentais do nosso Teatro não se podem entender pela discussão das virtudes ou vícios de artistas e empresários:

— Entendamo-nos: não se trata de atacar pessoalmente o empresário A ou B, o artista cicrano ou beltrano. Trata-se, apenas, de chamar a atenção para o caos a que o nosso teatro chegou, entre protecções que o oprimem e desampa-



LUÍS FRANCISCO REBELO

ros que o condenam á morte. Por opostos caminhos acaba sempre, afinal, por se chegar á mesma desolada conclusão...

Pode censurar-se o público?

— A origem das disputas entre artistas e empresários não estará nas dificuldades destes ultimos, na

Os trabalhos do encontro das professoras da M. P. Feminina

No ginásio do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do programa do encontro das professoras primárias, promovido pela Mocidade Portuguesa Feminina, que vai no sexto dia. Houve aula de ginástica e jogos educativos, sob a orientação da directora dos Serviços de Educação Física da organização e prof.ª do I. N. E. F., sr.ª D. Ingrid de Figueiredo. Seguiu-se a quinta aula prática do curso de iniciação musical das crianças, regido pela prof.ª sr.ª D. Olga Violante.

De tarde, a sr.ª D. Maria Luisa Carneiro, educadora familiar da Obra das Mães, falou sobre «Economia doméstica, higiene alimentar e adorno do lar». Às 17 e 30 começa a terceira sessão de actividades manuais, dirigida pela pintora sr.ª D. Maria Aurea Soares, seguindo-se, ao fim da tarde, mais outra sobre «Formação moral», que, como de costume, é dirigida pelo rev. cônego Galamba de Oliveira. Na sessão da noite, a assistente social, sr.ª D. Maria Helena Beltrão, falará sobre «Iniciação da criança no mistério da vida». Os trabalhos prosseguem amanhã.

Curso para professoras e dirigentes das províncias do Alentejo

BEJA, 7. (Pelo telefone) — Co-

A avaria num sinal

provocou grandes atrasos em comboios

Hoje, de manhã, avariou-se um sinal eléctrico da linha de Cascais.

Isso provocou grandes atrasos nos comboios, e os correspondentes prejuízos, tendo sido necessário recorrer á sinalização manual.

Ao meio-dia foi restabelecida a sinalização eléctrica, normalizando-se o serviço.

UM INQUÉRITO

DO

Diário de Lisboa

13

ausência de publico nos nossos teatros?

— Sem duvida que os empresários lutam com sérias dificuldades — mas pode acaso censurar-se o publico por não acudir a espectáculos que manifestamente (e são a esmagadora maioria!) lhe não interessam? Todavia, isto não desculpa — explicará, quando muito — o recurso aos contratos fictícios, que a Inspeção dos Espectáculos (e aqui reside, a meu ver, o aspecto mais grave de todo este problema) aceita como verdadeiros — sabendo — Há possibilidade de alívio im-

Apoio ao Sindicato

diato para os males denunciados nas relações entre actores e empresários?

— Enquanto se não modificam as condições em que a actividade teatral é exercida, o que aliás depende de multiplos e complexos factores, parece-me mais do que desejável: necessário, urgente, modificar a regulamentação a que ela actualmente obedece. Têm inteira razão os actores portugueses quando reclamam que os seus contratos passem a ser firmados por intermédio do seu Sindicato (como acontece, a nós autores, graças á nossa Sociedade); quando pretendem que o Sindicato fiscalize a sua execução e garanta o seu pontual cumprimento; quando pedem o estabelecimento de sanções para os colegas que reincidem na simulação; e quando reivindicam o direito de um dia de descanso semanal.

Outros problemas da actividade teatral, como os impostos que sobrecarregam as empresas ou a censura que limita as possibilidades de captação do publico, outros problemas, dizíamos, gostaríamos de tratar com o dr. Luís Francisco Rebelo. Mas a nossa entrevista foi apenas um breve encontro, momentos antes da sua partida para Espanha e França, em gozo de férias.

meçou, hoje, o 10.º curso de dirigentes dos centros primários da M. P. F., destinado a professoras do ensino primário, agentes de ensino e dirigentes da organização, das províncias do Alto e Baixo Alentejo.

Os trabalhos principiaram de manhã, após a missa, celebrada, no Paço Episcopal, pelo bispo da diocese.

O programa do curso, que se prolongará até o dia 16, inclui um conjunto de actividades, através de provas práticas, nomeadamente jogos e danças, culinária, preparação de conservas de frutas e legumes, canto coral, enfermagem e puericultura, cerâmica e labores, além de sessões de estudo de temas de educação moral, etc.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA

O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PAGINA CENTRAL

Segunda-feira, 7 de Agosto de 1961

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 7.ª página)

ras que se seguiram, até às Penhas da Saúde, os ciclistas redobráram de esforços, pedalando alguns com visível dificuldade.

A serra da Estrela infundia respeito, provocava tremendo desgaste de energias.

Quando chegou o momento decisivo da abalada para a meta, seis corredores conseguiram destacar-se do grosso da coluna:

Menendez, António Pedro Junior, Mário Silva, Arlindo Carvalho, Peixoto Alves e Giuseppe Pardini.

Pedalarão alguns quilómetros despendendo denodados esforços. Arlindo Carvalho foi o primeiro a ceder.

A meio da subida, Peppino Dante, seguia com 35 segundos de atraso dos fugitivos e o «camisola amarela», Alberto Carvalho, surgiu com 1 m. e 10 s. de atraso.

Em plena serra acumularam-se as dificuldades de vários corredores. Alguns chegaram a desmontar as máquinas, a fim de repousarem um pouco, seguindo com elas à mão. Havia ciclistas que levavam dos fugitivos mais de 10 minutos de atraso.

Na embalagem final, o italiano Pardini adiantou-se irresistivelmente aos colegas de fuga, chegando

com 3 segundos de avanço sobre o mais próximo competidor.

Ordem de chegada às Penhas da Saúde

1.º G. Pardini (Ignis) ...	4 51 26
2.º A. Pedro Jor. (Spt.) ...	4 51 29
3.º Peixoto Alves (Bfc.) ...	4 51 37
4.º M. Menendez (Licor) ...	4 51 45
5.º Mário Silva (F.C.P.) ...	4 51 48
6.º P. Dante (Ignis) ...	4 52 14
7.º Arl. Carvalho (Spt.) ...	4 53 05
8.º Alb. Carvalho (Acad.) ...	4 53 17
9.º S. Cardoso (F.C.P.) ...	4 54 01
10.º J. C. Carvalho (F.C.P.) ...	4 54 03
11.º Jorge Corvo (Tav.) ...	4 54 09
12.º G. Quiliez (Licor) ...	m. t.
13.º F. H. Silva (Sang.) ...	4 54 25
14.º Agost. Correia (Alp.) ...	4 54 35
15.º J. M. Marques (Alp.) ...	m. t.
16.º A. Barbosa (Sang.) ...	»

ALBERTO CARVALHO continua com a camisola-amarela

A etapa de hoje não provocou alterações sensíveis entre os primeiros e embora Alberto Carvalho tenha visto reduzir-se o seu avanço sobre o 2.º classificado, a verdade é que continua a ser o portador da camisola amarela.

Prémio da Montanha Classificação da 3.ª contagem

1.º J. C. Carvalho (FCP) ...	10 p.
2.º A. Cestari (Ignis) ...	8 p.
3.º Arl. Carvalho (Spt.) ...	6 p.
4.º M. da Costa (Alp.) ...	4 p.
5.º Mário Silva (FCP) ...	2 p.

Defesa espectacular



Atitude extraordinária de um guarda-redes britânico: Lawrie Leslie, do West Ham Players, da I Liga Inglesa, durante um jogo de treino

UM CASAL ESPANHOL ferido em Alcobaça num acidente de viação

A saída de Alcobaça, derrapou e voltou-se um automóvel conduzido pelo sr. Juan Valez Rixo, de 55 anos, comerciante, residente na Calle Joaquín María Lopez, 70, em Madrid, que era acompanhado por sua esposa, D. Claudia Uzal Fernandez, de 54 anos.

Transportados para Lisboa, aquela senhora ficou internada na Sala de Observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala. O sr. Valez Rixo recebeu apenas tratamento de alguns ferimentos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA	
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, doenças e pulmões —	As 15 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações —	As 13 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias —	As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia —	As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos —	As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia —	As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações —	As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças —	As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese —	As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos —	As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X —	As 16 horas.

A aventura do «Vostok II» e a impressão que causou em todo o Mundo

PARIS, 7. — O lançamento no espaço do segundo cosmonauta soviético, foi recebido, em geral, com admiração pelos jornais ocidentais, alguns dos quais, e nomeadamente os de Nova York, sublinham, no entanto, que a proeza em nada modifica os problemas da Humanidade na Terra, isto é, o perigo de destruição nuclear e a crise de Berlim.

E' o que nota o «New York Times» que, apesar disso, presta homenagem a «esta demonstração espectacular das capacidades de tecnologia soviética no espaço», bem como «à bravura e à competência pessoal do major Titov». Por sua vez, o «Herald Tribune», que usa praticamente da mesma linguagem, lembra: «A crise está aqui, na Terra e não no espaço. Na Terra é que deve ser resolvida».

Para a Imprensa britânica, que saudava muito especialmente o novo feito científico russo, o acontecimento prova «ainda com mais certeza do que antes, que as viagens prolongadas no espaço se tornarão correntes antes deste século fin-

FANFANI FAZ VOTOS de que a Ciência seja sempre utilizada ao serviço da Paz

ROMA, 7. — «Envio as saudações mais cordiais do Governo italiano e as minhas a V. Ex.», ao Governo, ao povo e aos cientistas soviéticos assim como ao major Titov, pelo pleno êxito do seu voo «astronáutico», declara Amintore Fanfani, presidente do Conselho italiano, numa mensagem a Nikita Kruchchev.

«Neste dia memorável para todos, tenho o prazer de lhe reiterar as felicitações que exprimi recentemente a propósito dos seus arrojados pioneiros, repetindo o voto de que estes nunca sejam distraídos das empresas de progresso e de paz», conclui a mensagem.

«Admiração sem condições», é o sentimento que prevalece na «pequena chancelaria da Villa Collina», em Cadenabbia, depois do êxito do voo de Titov. Próximos colaboradores do chanceler Adenauer, que está em férias à beira do Lago Como, acrescentam que os feitos do Homem, sobretudo no plano da ciência, estão acima de toda e qualquer divergência ou diferença política e ideológica. — (F. P.).

A SEGUIR: uma nave espacial com três tripulantes

MOSCOVO, 7. — Para proporcionar aos cientistas dados complementares sobre os efeitos das radiações cósmicas várias «entidades biológicas» foram colocadas na cabina de Titov, anuncia a Tass, sem explicar a natureza dessas entidades.

A Tass acrescenta que a aparelhagem de bordo permitia conhecer permanentemente a trajectória seguida pelo «Vostok II». Um sistema telemétrico transmitia constantemente dados sobre as principais funções fisiológicas do cosmonauta. Um magnetofone gravava as mensagens transmitidas por Titov para a Terra.

O comunicado acrescenta que o voo abriu vastas perspectivas para viagens do homem no espaço.

Os observadores pensam que isto pode querer referir-se a um voo para a Lua. O major Gagarine já tinha revelado que estavam a ser construídas naves espaciais para esse efeito. Fontes de Moscovo dizem, no entanto, que a fase seguinte deve ser o lançamento de uma nave para girar à volta da Terra, com duas pessoas a bordo, entre as, um cientista, possivelmente um biólogo. — (R. F. P. e A. N. I.).

dar». O «Daily Telegraph» declara: «A U. R. S. S. não se arrepende de se haver concentrado no voo do homem, enquanto que os Estados Unidos continuarão a lamentar o facto de estarem atrasados na corrida aos «records».

O comentador do «New York Daily Mirror» reclama do Governo americano esforços suplementares na execução do seu programa espacial.

O jornal da juventude «Junge Welt» da Alemanha Oriental dedica mais de metade da sua primeira página a um desenho representando o voo no espaço e encimado por uma grande estrela vermelha.

A Imprensa norueguesa e sueca especulam sobre os efeitos que o voo do major Titov terá na política soviética especialmente no caso de Berlim.

Em Oslo, o jornal «Arbeiderbladet», órgão oficial do partido trabalhista, diz que o voo assinala um «triunfo fantástico» e acrescenta: «O Mundo não pergunta apenas com que rapidez se conseguirá a con-

A RÚSSIA porá à disposição de todos os países as suas realizações no sector do domínio da Natureza

MOSCOVO, 7. — Nikita Kruchchev declarou que o Governo soviético colocará à disposição «e para benefício de toda a Humanidade» quaisquer novas realizações no sector do domínio do Homem sobre as forças da Natureza.

A agência Tass informou que as declarações de Kruchchev estavam contidas numa mensagem dirigida ao Governo canadiano agradecendo-lhe o ter tornado possível ao major Gagarine a visita ao Canadá. Gagarine regressa hoje a Moscovo. — (R.).

MENSAGEM AO POVO AMERICANO

NOVA YORK, 7. — Soube-se, hoje, que um sargento norte-americano que ligará o seu aparelho de rádio para a frequência habitualmente utilizada pelo «Vostok II» registou uma mensagem do major Titov ao povo norte-americano.

A mensagem diz: «Atenção! Atenção! Ao voar sobre o continente norte-americano mando as minhas saudações amáveis ao povo americano de bordo da nave espacial soviética «Vostok II». Cosmonauta Titov.

A mensagem, em língua russa, foi depois traduzida pelo adido da Embaixada soviética em Washington. — (R.).

AS FELICITAÇÕES de Kruchchev

MOSCOVO, 7. — Kruchchev enviou um telegrama de felicitações ao cosmonauta Titov em que diz: «Desejo felicitar-lo pelo seu voo de mais de 700 000 quilómetros a bordo do «Vostok II».

«Todo o povo soviético e toda a Humanidade progressista recorda-se o feito. Até breve, em Moscovo».

Sabe-se, por outro lado, que Titov conversou telefonicamente esta manhã com o primeiro-ministro soviético, pouco depois de ter aterrado. Kruchchev encontrava-se então no seu gabinete de trabalho, no Kremlin, com o embaixador da Argentina, Cesar Barros Hurtado. — (R. P. e R.).

UM APELO A PAZ

MOSCOVO, 7. — A Comissão Central do Partido Comunista soviético declarou: «O voo da nave espacial «Vostok II» com o major Titov a bordo é um acontecimento sem paralelo. Abre novas perspectivas para os voos cósmicos. O maravilhoso voo do novo cosmonauta soviético mostra que não está longe o tempo em que as naves pilotadas pelo homem se encaminharão para a Lua, para Marte e para Vénus.

A Comissão Central apela, também, para os Governos de todos os países, para todos os povos, independente da sua cor, nacionalidade, estatuto nacional e crença religiosa para que não poupem esforços a fim de garantir uma paz estável na Terra. — (R.).

quista do espaço, mas também se este fantástico desenvolvimento será usado na luta pela supremacia militar ou em benefício geral.

O órgão independente «Verdens Gang» diz que pode ter-se praticamente a certeza de que quando Kruchchev pronunciar o seu discurso explorará o novo feito para aumentar a pressão da sua política de ameaças contra o Ocidente.

Em Estocolmo o jornal «Express» diz que o essencial da situação actual não é um voo pelo espaço mas sim chegar a acordo sobre Berlim.

Por sua vez, a Imprensa italiana dá a notícia com grandes títulos e o «Messaggero» escreve, nomeadamente: «A Humanidade não poderá deixar de se alegrar com este novo êxito. Para além de todas as considerações nacionalistas, deve saudar o intrépido astronauta como seu representante. Alegrar-se, porque a proeza de Titov não pertence unicamente à ciência soviética, mas a todos os povos do Mundo, que assim vêem realizar-se os grandes sonhos do espírito».

Enfim, a Imprensa francesa fala da «maestria dos técnicos russos», e depois de lembrar que «não é possível descuidar as consequências militares deste facto», acrescenta: «que possibilidades não haveria num ambiente de coexistência pacífica, se os russos quisessem». — (R. e F. P.).

A OPINIÃO DOS CIENTISTAS

LONDRES, 7. — «Estou entusiasmado com o êxito deste feito notável», declarou «sir» Bernard Lovell, director do Observatório Astronómico de Jodrell Bank, ao ter conhecimento do regresso de Titov à Terra.

«É um triunfo excepcional da tecnologia soviética, no plano espacial», afirmou por sua vez Kenneth Gatland, vice-presidente da «Sociedade Interplanetária». Acrescentou:

«O mais interessante é que o «Vostok II» levava oxigénio e provisões suficientes para um voo de reconhecimento em volta da Lua, com a duração de 5 a 8 dias. Este reconhecimento poderia ser tentado brevemente com cães, o que abriria o caminho à alunagem de astronautas antes do fim da presente década e provavelmente entre 1966 e 1967.

Os cientistas japoneses louvaram a experiência com a nave espacial «Vostok II» e o dr. Ideo Itokawa, autoridade em foguetões, disse que a Rússia tentará na sua próxima experiência manter em órbita, durante uma semana, uma nave tripulada. Acrescentou que o facto de Titov ter acionado os controlos da nave mostra que a União Soviética está a preparar-se para uma viagem à Lua, exigindo operações manuais.

O académico russo L. Sedov, presidente da Comissão de Voos Interplanetários da Academia das Ciências, declarou que a nova proeza «abre uma nova página no desenvolvimento da ciência». — (F. P. e R.).

DEAN RUSK ESTA ENCANTADO

PARIS, 7. — Ao ser-lhe comunicado o regresso à Terra do major Titov, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, declarou aos jornalistas: «Estou encantado por saber que Titov regressou são e salvo».

Dean Rusk soube do êxito soviético ao chegar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros francês para o encontro dos três grandes ocidentais.

O «lord» Home, ministro dos Estrangeiros britânico, disse: «É uma grande façanha, mas sinto-me contente por não ter estado ao lado de Titov, na cápsula...». — (R. e F. P.).

GRANDE ENTUSIASMO NA EMBAIXADA SOVIÉTICA EM LONDRES

LONDRES, 7. — A «Alameda dos Milionários», onde são vizinhos, a princesa Margarida, o embaixador da França e o da U. R. S. S., esteve em rebuliço, esta manhã, quando um altalante da Embaixada soviética anunciou, em russo, o regresso à Terra do segundo cosmonauta, Titov.

O pessoal da Embaixada, cerca de 200 pessoas, e uma centena de turistas soviéticos que esperavam no parque, abraçaram-se, cantando e rindo. O embaixador Soldatov mandou preparar o champagne para a recepção que oferece logo à tarde para festejar o acontecimento. — (F. P.).

Comunicações deficientes

Tem a Imprensa diária referido, de quando em vez, alguns problemas de Cabo Verde, aguardando solução, mas nota-se a falta de continuidade de insistências que urge sejam trazidas ao conhecimento público e de quem de direito.

A actual situação em Angola, os receios de que outras parcelas da Nação venham a ser utilizadas para efeitos semelhantes, criam ânimo para que sobre o caso de Cabo Verde se diga a verdade, com vista a obter soluções imediatas para problemas que nada têm de complexidade, bastando, além de dinamismo, um pouco de boa vontade e coragem para enfrentar alguns atritos, que sempre surgem quando haja de bulir em sistemas firmados, orientados e dirigidos por funcionalismo que cumpre rigorosamente ordens, mas que não se interessa a fundo por coisas que, estando mal, lhe falece coragem para sugestões modificações junto dos seus superiores hierárquicos (ou não o podem fazer sem risco).

Na realidade, há coisas que saltam à vista dos mais leigos, e sem aborlar por agora problemas económicos que são de alta importância no cómputo geral, referir-nos-emos nestas despretensivas linhas ao que foi observado pelo gerente de uma empresa de pesca e fabrico de conservas, que acaba de regressar de uma visita de um mês ao arquipélago.

Porque se manifestam vários sectores da vida nacional na hora difícil que a Nação atravessa, constituindo colectivo anseio, aliás justificado, parece contribuir para o fortalecimento desse todo quanto se faça sem demora.

A ilha da Boa Vista, que é a que mais próxima se encontra das costas africanas, não possui telegrafo em condições (o que sucede na maioria das restantes) ao ponto de, á abertura do serviço, e contra a apresentação de um telegrama, o funcionário responsável responder frequentemente só seguirá no dia seguinte ou que só dentro de alguns dias, porque a aparelhagem não funciona em condições.

No entanto, informadores fidedignos declaram que na cidade da Praia há muito se encontram encaixotados (?) os modernos aparelhos, que, não se sabe porque, ainda não foram instalados. Não será de admitir que esse material se haja adquirido e não esteja em condições. Por que se não instalou?

Além das dificuldades que causa ao comércio por se ver inibido de comunicar com o exterior, sucede ainda que para dar um telegrama urgente da Boa Vista para a ilha do Sal (30 milhas, que em dias claros se vêem a olho nu) foi informado de que não merecia a pena, porque não se sabia quando era atendido.

Sendo de realçar a penúria dos serviços de comunicação em épocas normais, não se aceita que no momento de incertezas que se atravessa, ainda não houvessem sido tomadas providências no sentido de manter circuitos abertos em todas

as ilhas, tendo como centro a ilha do Sal, indicada, ao que parece, para ser o fulcro da rede, dado que possui aeroporto internacional, ou, pelo menos, fazer que esse circuito funcione de três em três horas, ou coisa semelhante.

Se viesse a dar-se qualquer perturbação, por exemplo, na Boa Vista, corria-se o risco de se ignorarem os acontecimentos durante muitas horas ou até muitos dias.

Não existe ali uma arma de fogo e os seus habitantes, que sentem orgulho de serem bons portugueses em face de um ataque, ver-se-iam manietados sem remissão.

Nem sequer as comunicações por via aérea podem assegurar qualquer tranquilidade, visto que, nã dias, tendo-se avariado seriamente os motores do avião que ligava as ilhas em carreiras semanais, consta que se encontrará imobilizado durante um período calculado em quatro meses.

Mas, no capítulo «Comunicações», há mais. O navio «Santo António», que fazia as carreiras entre as ilhas do arquipélago, deixou de o fazer há tempo, estando imobilizado em Lisboa.

Encontram-se as ilhas á mercê das precárias possibilidades de barcos de pequena tonelagem, sem condições de qualquer espécie, mormente para transporte de passageiros.

Na referida ilha da Boa Vista, que deve ter actualmente uma população computada em 4000 almas, não há um médico! Os serviços de saúde estão entregues a um enfermeiro considerado muito competente, mas que não basta.

De quando em vez, é escalonado um clínico que se mantém ali durante um ou dois meses, mas por necessidade de serviços é transferido e passam-se longos meses sem ser substituído. Urge que seja para ali enviado um médico que se mantenha permanentemente na ilha.

Na ilha de Santiago, na cidade da Praia, capital do arquipélago, os serviços de descarga de mercadorias mantêm-se caóticos, não obstante as reclamações apresentadas.

Basta referir que um carregador que em Lisboa tinha necessidade de embarcar um volume com peso superior a 1000 quilos não o pôde fazer sem garantir á companhia armadora que vai tomar providências para o consignatário do volume tomar o risco de colocar á borda do navio transportador uma baraca que tome o mesmo.

As mais das vezes esses volumes caem ao mar, como sucedeu com um volume que uma empresa de conservas despachou há poucos meses ainda.

Seria de louvar que fossem tomadas providências urgentes para solucionar os problemas que vimos de referir, já que eles são de uma simplicidade atroz. Pouco mais é necessária que uma parcela da tal boa vontade que já referimos...

Se de todos os cantos deste nosso Portugal que amamos entranhamente brotam nas mais variadas formas clarins de alerta, parecem-nos que o trazer de verdade a tona de água, como estamos decididos a fazer não menos concorrerá para o fortalecimento dessa unidade tão apetecida e necessária mais do que nunca nesta hora conturbada que se vive.

JOSE ROSA SANTOS

SANGUE

de um tipo raríssimo
para salvar a vida
de uma mulher

SYDNEY, 7 — Um avião a jacto de transporte britânico chegará hoje á noite a Londres com cerca de meio litro de sangue de um dos grupos mais raros conhecidos, enviado desta cidade para uma senhora gravemente doente num hospital de Paris.

Outro avião estará de prevenção para levar o sangue de Londres para Paris.

Julga-se que somente oito pessoas no Mundo possuem sangue deste grupo — o «TJ» («A»).

O Governo francês fez um apelo á Grã-Bretanha, Estados Unidos, Austrália e Japão para que ajudassem a salvar a vida da mulher. A sr.^a Doreen Parfitt, uma de duas irmãs que vivem em Sydney, que têm sangue deste grupo, forneceu o meio litro enviado. — (R.).

A situação em Angola

(Continuação da 1.^a página)

tónio Lopes Ferreira, lançando ali os bandoleiros o fogo a grandes quantidades de café e de arroz já armazenadas; na região do Songo, onde uma patrulha militar, na estrada da vila para a fazenda «Luçunga», foi por três vezes alvejada; finalmente, na região do Forte Republica, onde invadiram e incendiaram três sanzalas, assassinando alguns indígenas e raptando outros. As três sanzalas assaltadas foram as de Quitum, Londage e Chituma.

Logo que houve conhecimento do assalto, forças militares partiram em perseguição dos terroristas, esperando-se que hoje sejam alcançados e castigados.

O ministro do Exército, Brigadeiro Mário Silva, chegou a Luanda ontem á noite já tarde para a anunciada conferência de Imprensa, que, por esse motivo, ficou adiada para hoje.

Causou profunda emoção em Luanda a notícia da morte de um missionário capuchinho italiano, rev. Gilberto, ontem, ao capotar, numa aterragem de emergência, o avião em que viajava. É o terceiro missionário italiano que morre em Angola desde meados de Março. Dos outros dois, um foi torturado e assassinado pelos terroristas numa sanzala da região de S. Salvador, e outro caiu varado por uma bala disparada pelos bandoleiros, quando tentava, na Damba, acudir a um ferido — (A. N. I.).

Desmentem-se os números de refugiados propalados pelo Governo congolês

LEOPOLDVILLE, 7. — É altamente exagerado o numero de 75 000 refugiados que, segundo o Governo congolês, teria atravessado a fronteira com o Congo, na região de Kahamba, durante as ultimas três semanas — declarou um informador da missão baptista britânica, missão que está em intimo contacto com os refugiados, devido ao seu trabalho de ambos os lados da fronteira.

Acrescentou o informador britânico que, segundo os cálculos da missão, não mais de 6000 refugiados atravessaram a fronteira durante todo o mês de Julho.

Referindo-se a uma notícia divulgada pela agência congolêsa de informações, de acordo com a qual tropas portuguesas teriam entrado em território do Congo perseguindo refugiados, o mesmo informador declarou ter apenas conhecimento de um caso em que forças militares portuguesas penetraram, por engano, em território congolês, mas apenas alguns metros, retirando logo que se aperceberam que estavam em solo estrangeiro. — (A. N. I.).

O ministro em Sá da Bandeira na inauguração de um monumento aos Heróis do Norte

SÁ DA BANDEIRA, 7. — O ministro do Exército inaugurou nesta cidade um monumento erigido aos Heróis do Norte de Angola, durante uma cerimónia que se revestiu de grande brilhantismo. Trata-se de um obelisco com quatro metros de altura, contendo a inscrição: «Aos Heróis do Norte de Angola — 1961» e as armas da cidade.

Durante a comovente cerimónia, e na presença de muitas centenas de habitantes, o sr. ministro do Exército pronunciou uma breve alocução em que disse: «Quis a cidade de Sá da Bandeira perpetuar com o presente monumento a atitude heróica dos portugueses do Norte perante a onda de vandalismo que varreu as terras do Zaire, do Congo e dos outros distritos limítrofes, trucidando e arrasando propriedades, saqueando haveres. O castigo desses bandoleiros, a soldo do estrangeiro, sem escrúpulos, bestializados pelo fanatismo, doutrinaados pelo comunismo internacional e fa-

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

António Enes

Por motivo da passagem do sexagésimo aniversário do falecimento, em Queluz, do grande estadista e escritor António Enes, que foi ministro da Marinha e do Ultramar e comissário régio em Moçambique e fundou «O Dia», o ultimo redactor principal deste jornal da noite, dr. João Moreira de Almeida, tomou a iniciativa de mandar celebrar hoje, na igreja do Sacramento, missa sufragando a sua alma.

Além de pessoas de família do ilustre homem publico, assistiram várias entidades que viveram na África Oriental portuguesa.

lhos de qualquer sentimento humanitário está a processar-se num conjunto de acções militares com a preciosa e indispensável cooperação das autoridades, dos civis e voluntários, todos irmanados na mesma fé patriótica de libertar o solo pátrio.»

E a terminar disse: «O gesto dos habitantes do Sul, materializa a vontade indomita dos verdadeiros portugueses, proclamando de uma maneira nobre e nitidamente oportuna que estão de alma e coração com os seus irmãos do Norte, prontos se for necessário a todos os sacrificios para que a bandeira nacional continue para sempre a flutuar nas terras de Angola». — (Lusitania).

Morte de um oficial

Num comunicado hoje distribuido pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas, que funciona no Ministério da Defesa Nacional, informa-se que o tenente de cavalaria José Manuel Cabeleira Filipe, ferido gravemente no combate do dia 3, próximo de Cassuneca, faleceu no dia 6, no Hospital de Luanda, devido aos ferimentos recebidos

Um artigo de Chateaubriand sobre o caso angolano

S. PAULO, 7. — Em correspondência de Nova York, escreve o «Diário de Santos» uma crónica assinada por Assis Chateaubriand, salientando que «é um caso tipico da ironia do destino» que Portugal esteja desentendido com os seus aliados e melhores amigos «por causa dos inimigos de todos».

Depois de assinalar que não existe qualquer movimento separatista em Angola, nem da parte da população nativa nem da parte da comunidade portuguesa imigrada, escreve o articulista:

«O que vemos em Angola são raids dos quais têm a iniciativa agentes vermelhos.»

«Não se trata de uma revolução destinada a conquistar a independência das tribos da região e dos colonos brancos e mulatos. A repressão militar do Governo de Leopoldville não se exerce contra os indígenas e menos contra um nucleo branco, identificado com a ideia emancipadora.

«E por isso as guerrilhas não desfecham golpes contra as cidades e contra as fazendas do coração da economia do território. Todos os ataques são erupções fronteiriças de gente treinada, armada e municiada no outro lado pela conspiração do Governo de Moscovo contra o regime português. Esta é a cara de Angola vista por dentro.»

Refere-se em seguida o articulista ao que, sobre a questão angolana, publica o diário «Notícias de Basileia». E nota que, segundo o sisudo jornal da Suíça alemã, toda a crise tem como unica origem o Governo da União Soviética:

«Agentes seus e de outros países da cortina de ferro organizaram sete sociedades com o fim especial de elaborar a invasão e a revolta em Angola e Moçambique.»

A concluir, Assis Chateaubriand salienta:

«Portugal encontra-se em um momento em que os seus amigos se acham confundidos com os soviéticos no mesmo manto de purpura, que anuncia o inimigo comum.» — (A. N. I.).

A versão congolêsa

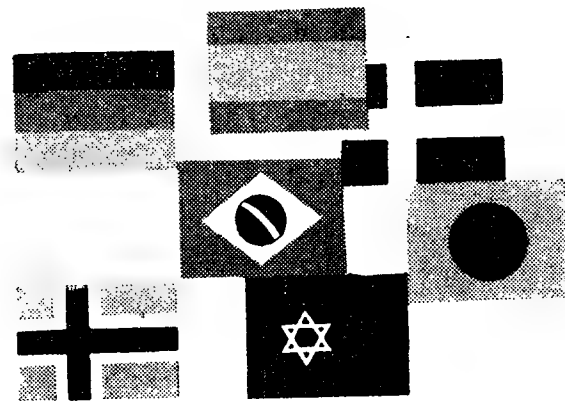
LEOPOLDVILLE, 7. — Verificaram-se incidentes na fronteira de Angola, região de Kahamba, cerca de 500 quilómetros a sudoeste de Leopoldville, onde se refugiaram cerca de 65 000 pessoas que fogem das provincias do norte de Angola — anuncia a Agência Congolêsa de Imprensa.

O ministro do Interior da provincia de Leopoldville e três membros da Cruz Vermelha Internacional seguiram para Kahamba, para onde foram enviados cinco camiões com viveres e medicamentos. — (France Presse).

DE DESEMPREGADO a milionário de um dia para o outro

AGUA CALIENTE (México), 7. — Um operário da construção civil, actualmente desempregado, Augustin Montano Apresa, de 26 anos, ganhou, ontem, nas corridas de cavalos, a bagatela de 55 449 dólares (mais de 1600 contos). — (A. N. I.).

NO ESTRANGEIRO,
ONDE QUER QUE CHEGUE



Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

RUA DO OURO, 99 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

E TODO O MATERIAL
ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19

pequeno MAGAZINE

A serenidade do soberano

O rei Filipe II de Espanha passara a noite a fazer a sua correspondência. Tinha por hábito escrever pessoalmente as suas cartas e o secretário limitava-se a pôr os endereços nos sobrescritos. A correspondência daquela noite estava pronta. Era preciso secar a última carta, com areia, segundo o uso da época. Meio tonto de sono, o secretário pegou no tinteiro e, julgando tratar-se de areia, despeja toda a tinta sobre as cartas que ficaram completamente inutilizadas. Sem se irritar, Filipe pegou na caixa de areia e, estendendo-a ao seu secretário, disse: — A areia é isto!

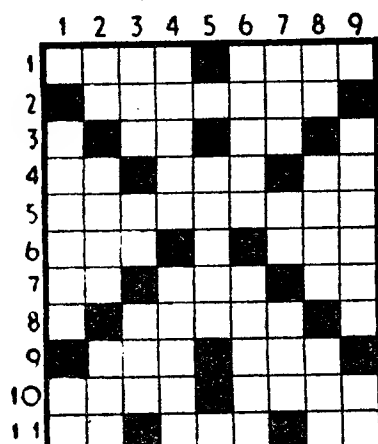


Os instrumentos do ofício

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2394



HORIZONTAIS: 1 — Cure. Entre nós. 2 — Desfiz. 3 — Antigo nome da nota musical dó. Pronome pessoal. 4 — Fazes parte de. Nome de mulher bíblica. 5 — Contarmos. 6 — Entreguei. Rio de Portugal. 7 — Preposição. Cidade da França. Nesse lugar. 8 — Colocares. 9 — Assim que. Ratei. 10 — Encalho. Espírito. 11 — Pegadeiras. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Haveis. Sexto. 2 — Preposição latina que designa direcção. Partem. Canhamo de Manila. 3 — Acusado. Gracçei. Preposição. 4 — Nome de mulher bíblica. O mesmo que goles. 5 — Ocio. 6 — Equipar. Nome de um fruto (pl.). 7 — Pronome relativo. Contração de dois pronomes. Cognome do rei Luís XIV de França. 8 — Interjeição de dor. Apelido do

DIZ QUEM SABE

A maledicência corre mais do que um comboio expresso.

P. V. NASBY

* Não fale mal de si mesmo: deixe que os seus amigos falem.

ANDRÉ MAUROS

* A má-língua prova que ainda merecemos que falem de nós.

CELT

BRASÍLIA
NÃO COMPRE
TERRENOS
SEM CONSULTAR
A BRAPOR

Rua da Madalena, 80-4.
Telef. 31529

MONUMENTOS PRÉ-HISTÓRICOS

Os homens pré-históricos levantaram diversas espécies de monumentos funebres: um dos mais conhecidos é o dolmen, espécie de mesa, formado por um bloco de pedra sustido por um ou mais suportes.

Muito

respeitosamente...

O célebre economista italiano do século XIX, António Genovesi, estava um dia a dar aula na Universidade, quando viu entrar o pai, que se sentou no banco dos ouvintes. Genovesi levantou-se imediatamente e, nessa respeitosa posição, acabou a sua conferência.

QUEM CANTA

seu mal espanta.

Confesso que me arrependo quando fico a recordar os pecados que, podendo, eu deixei de praticar...

SOARES DA CUNHA

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

KING



COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

TERRENOS NO BRASIL ???...

PONDERE E RESOLVA

Se comprar um lote de terreno encravado no meio do deserto do Sahará ou nas florestas do Amazonas, sem demarcações e sem estradas, poderá ocupá-lo ou sequer localizá-lo?

VEJA O QUE COMPRA!!!

Urbanização projectada por OSCAR NIEMEYER, com lotes demarcados, acesso fácil, legalização completa, protecção regulamentar do (INIC), Instituto Nacional de Imigração e Colonização, ... tudo isto existe na Cidade de MARINA e Colónia Agropecuária circundante.

VENDAS:

FRANCISCO DE B. PIMENTA

Rua Rodrigues Sampaio, 21-5, letra D — Telef. 41952 e 730793

ROYPAN

A última maravilha da técnica alemã sobre Geleia Real multi-vitaminada, com os princípios activos do famoso Ginseng, está nas drageias

ROYPAN

Vida mais longa,
Maior dinamismo,
Mais vitalidade,
Mais energia e Alegria de viver, só com Geleia Real Drageias
ROYPAN

ROYPAN, toma-se melhor e conserva-se muito mais

Produtos dos Laboratórios: Roypharm Diatetik, K.G. Munchen - Alemanha
Pedidos de literatura aos Representantes Exclusivos — «SOLMIRCO» Sociedade de Representações Lda. Largo de Santa Bárbara, 5-A
A' venda nas Farmácias Tel. 52661 — LISBOA 1

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSE DE GUATEMALA, ACAPULCO, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA,

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1

Telf. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ANGOLA

ANGOLA

NORTE EUROPA

ANVERS PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/8/61 e para BISSAU a 7/8/61. Carga Frigorífica a 9/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (via LEIXÕES)

N/M «ARRAIÓLOS» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 18/8/61. Em LISBOA só para MATADI a 24/8/61
N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/8
N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 10 e 11/8/61
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 24 e 25/8/61

O assassínio da bela loira

por NORMAN DANIELS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

CAPÍTULO I

Não pareciam lugares para si aquela leitaria de mau aspecto e aquele cinema popular, mas o facto é que estivera numa e noutra, e tão á vontade que parecia habituado a frequentar todos os locais onde eu ia.

Paguei a minha conta. Eu estava a ser seguido. Ser-me-ia fácil ver-me livre dela em dez segundos. Na minha qualidade de «detective» privado, eu saberia como fazê-lo. Mas a mulher intrigava-me. Não é todos os dias que um homem é seguido por uma dama... especialmente por uma dama que tem pelo menos cinquenta e seis anos.

E, no entanto, a coisa estava a ficar monótona.

Dali ao parque onde eu costumava matar o tempo, era apenas um quarteirão. Dirigi-me para lá e escolhi um banco num sítio isolado. Sentei-me e acendi um cigarro. Eram sete e meia, ainda fazia dia, mas o parque estava praticamente às moscas. Vi-a a caminhar na minha direcção. Ela já devia ter compreendido que eu adivinhara as suas tácticas, mas veio ao meu encontro num passo hesitante.

Quando passou lentamente á minha frente, empurrei o chapéu para trás e puxei de um maço de cigarros.

— Sente-se e fume um cigarro — disse-lhe. E explique-me o motivo por que me tem seguido constantemente, nas duas ultimas horas.

Ela suspirou, esboçou um sorriso e sentou-se.

— O senhor percebeu então que eu o seguia. Sorri para ela.

— A senhora não é batida nestas coisas. Vamos lá a ver se me explica o que se passa.

— Quería apenas avaliá-lo — respondeu ela francamente. E tomar também uma decisão. O senhor não é Bruce Brant?

— E' esse o meu nome.

— Eu chamo-me Martha Neil e vivo na West Eighty Six. Tenho um neto. Chama-se Bobby Neil.

E esse neto tem-me dado mais dores de cabeça do que possa imaginar. Os pais dele morreram há uns anos e desde então esse rapaz tem sido a minha cruz. Começou a sua carreira aos dezasseis anos, quando fugiu com uma «bolsa» vistosa e fútil, á procura de aventuras. Passo a passo, tornou-se num vaidoso, num mentiroso, num esbanjador e no maior conquistador de mulheres, desde os tempos de Salomão.

— E agora? — perguntei desinteressado.

— Atingiu o pináculo do êxito. Casou com uma delas, quer livrar-se, mas a velhaca pretende todo o dinheiro que me possa extorquir.

— Um momento, sr. Neil. O que a senhora precisa é de um advogado.

— Engana-se, sr. Bruce. O senhor é mesmo a pessoa de que necessito. A rapariga precisa de um susto. Não tem a certeza, mas pode apanhar-me tudo quando eu fechar os olhos. E se ela se mantiver nessa atitude, juro-lhe que hei-de viver até aos cento e cinquenta anos. A mim não me fazem o ninho atrás da orelha.

— Que quer a senhora dizer com isso dela precisar de um susto? — perguntei, agora, um pouco mais interessado.

— Tudo quanto o senhor tem a fazer é arreganhar-lhe os dentes, obter a prova de facto dessa vagabunda se casou com o meu neto, e depois regatear o preço até chegar ao mais baixo possível.

Abanei a cabeça.

— Não aprecio o trabalho, mas vou fechar os olhos por esta vez, porque simpatizo consigo.

— E não se arrependerá, Bruce. Pagar-lhe-ei bem. Ora bem... O nome da rapariga é Cissie Leland. Tem aí a morada neste pedacito de papel.

— E a massa? A gente do seu género gosta de lhe pôr a vista em cima.

A senhora abriu a carteira e eu vislumbrei uma pequena Colt, calibre 25, de coronha nacarada. Não comentei, e ela tão-pouco. Martha Neil folheou algumas notas.

— Não trago comigo muito dinheiro. Terei que

o ir levantar ao Banco. Mas descubra quanto exige ela e prometa-lhe entregá-lo amanhã.

Recebi o pedaço de papel

— Procurarei amanhã a senhora — prometi. A propósito, os meus honorários são cem dólares.

— O senhor é um barateiro — respondeu ela com um sorriso. Estou preparado para pagar a essa mulher até 25 mil dólares. Daí para baixo, tudo quanto o senhor conseguir, a diferença será sua. E só desejo que possa ficar com vinte e quatro mil novecentos e noventa e nove dólares.

Segui-a com a vista, enquanto ela se afastava num passo ligeiro. Não gostei da lembrança daquela pistola na sua bolsa.

A morada de Cissie não era muito longe dali, de forma que fiz o caminho a pé. Cissie habitava num luxuoso prédio de apartamentos e, intimamente, só rezei para que as suas exigências parassem nos 25 mil dólares. Foi então que pratiquei o meu maior disparate. Disse ao empregado da recepção que me anunciasse a Cissie pelo telefone.

Disse-lhe o meu nome e que vinha em nome da sr. Neil.

Cissie era uma rapariga baixa, loira e bem bonita, mesmo sem a camada de maquilhagem que ela julgava necessitar. Esperta também. Vivera muito.

— Entre e espere — disse-me. Vou-lhe preparar um copo.

Arranjou as bebidas e depois instalou-se confortavelmente no sofá, á minha frente.

— Qual é a tabela? — perguntei e levantei o copo. Por esta bebida?

— Faça você a oferta. E não esqueça que eu gosto do rapazinho. Bobby é bonito, dança que é um encanto, e não obstante o seu vício de se embriagar todas as noites, há a considerar a sua fortuna.

— A fortuna da avó. O miúdo não tem um centavo seu. Repito, quanto?

Ela inclinou-se para a frente.

— Você também é uma simpatia. Que tal se fizéssemos uma sociedade? Setenta para mim, trinta para si.

— Não estou interessado. A sr. Neil está pronta a oferecer-lhe quinze mil dólares, e concordemos que é uma bonita soma para uma pessoa se ver livre de um idiota como Bobby.

— Quinze mil — Soltoei uma gargalhada. Escute, já alguma vez ouviu falar de Jake Hoben?

Acenei a cabeça. Toda a gente conhecia Jake Hoben; era o maior proprietário de casas de jogo da cidade. Tipo rude e bruto, com fama de lutar bem com os punhos e a pistola. Não gostei da ligação.

— Jake é meu amigo. Tudo quanto sei, foi ele quem me ensinou. De forma que aconselho a que você procure outra canção, porque as minhas ideias voam muito mais alto.

— Ainda bem que não disse ideias — respondi. O. K., vamos conversar. Mas só depois de eu ver o documento comprovativo do casamento, porque uma aliança nada me diz.

Cissie tinha um brilho peculiar no olhar.

— Escute, a velhota estará boa do toutiço? Para que raio o mandou ela cá?

— Isso não é comigo. Quanto a se regula bem, pode ter a certeza, mau grado todas as preocupações que o neto lhe tem oferecido. Também não estou para passar aqui a noite na conversa, de forma que vamos direitos ao assunto.

Ela escorregou do sofá.

— Você é muito prático, não é? Repito, somos parecidos. Poderíamos...

— Deixe-se disso — retorqui com rudeza. Vamos acabar com os elogios.

Olhou-me com ar de quem se prepara para pôr as mãos no chão, mas mudou de ideias e saiu da sala.

Fiquei sentado, a olhar a quinquilharia luxuosa que Cissie considerava de mobília. Móveis pomposos, mesmo a condizerem com a sua personalidade. Esvaziei o copo e perguntei a mim próprio porque diabo se demorava ela tanto tempo. Pelo meu relógio eram oito e sete. A's oito e um quarto, adivinhei que se passara algo de grave ou então que fizera a maior figura de parvo de toda a minha carreira.

Levantei-me, abri a porta e encontrei-me numa

espécie de sala de jantar. Tinha duas portas. Uma dava para o patamar; a outra para um quarto de cama de opereta e aí fui dar com Cissie.

Pouco lhe restava da cabeça. Alguém se servira de uma arma pesada; talvez de um tubo de ferro. O cadáver jazia no chão.

Procurei a arma do crime, mas não a encontrei. O assassino devia tê-la levado consigo.

De subito, vi a realidade da situação. Encontrava-me no apartamento de uma mulher assassina, de uma mulher a quem me tinham encarregado de intimidar e regatear no prelo.

E quanto mais baixo conseguisse, mais ganharia. E se ela fosse do tipo impossível para negociar, não era razoável que um júri admitisse a ideia de eu lhe ter desfeito o crânio?

E para piorar as coisas, o empregado da recepção não deixaria de me identificar. Coraçei a suar em abundância. Tinha de participar á sr. Neil os acontecimentos, mas quanto mais tempo ali permanecesse, maior risco correria. Tinha de me pôr a mexer... Descobrir quem matara Cissie. Dali em diante, eu era cliente de mim próprio.

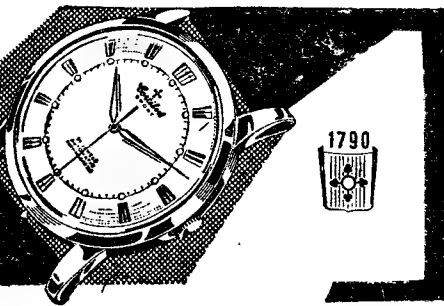
O empregado da recepção viu-me sair; não valia a pena evitá-lo. Dei um pequeno passeio, fumando cigarros uns atrás dos outros e reflectindo a sério na situação em que me achava. A primeira coisa que me ocorreu foi o facto que a sr. Neil podia ser a assassina, escolhendo-me para vítima dos seus manejos. No fim de contas, trazia uma pistola na carteira, e com certeza tinha motivos para isso.

Deixei-a á cabeça da minha lista de suspeitos e seguidamente pensei no neto. Nunca lhe pusera os olhos em cima, mas fazia ideia do seu tipo. Talvez ele soubesse que eu ia fazer uma visita a Cissie; talvez tivesse resolvido apagar os seus erros, deixando-me metido no sarilho. Não era má ideia. Trataria dele mais tarde.

(Continua)

Cortébert

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortébert 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr 154.-



* **HIPOTECAS** *
* Sobre propriedades ou automó- *
* veis. Em todo o País. Rapidez e *
* sigilo. *
* A FINANCIADORA *
* Companhia Nacional de Crédito *
* S. A. R. L. *
* Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446 *
* LISBOA *

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automó-
vel consulte-nos, na certeza de obter
as melhores condições de emprésti-
mo e facilidade de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5



**Smith-
-Corona**
NOVAS,
MANUAIS
E ELEC-
TRICAS

DESDE 1 590 \$ 00
R. Portas Sto. Antão, 81-1.-Dl.º

Em Camarate o «Diário de Lisboa»
vende-se na PASTELARIA NEZITA.

PRETENDE FÉRIAS AGRADÁVEIS?

Consulte o nosso Programa de Viagens

Entre outras as seguintes:

Grande Circuito da Suíça (em avião)	Esc. 6.453\$00
Estadia de 7 dias no Lago Constança (incluindo trans- porte em avião)	Esc. 5.479\$00
Austria, Viena, Veneza (autopullman)	Esc. 4.990\$00
Volta completa á Italia (autopullman)	Esc. 4.586\$00
Alemanha Romantica (autopullman)	Esc. 7.497\$00

Compre o seu bilhete de comboio, avião, barco e reserve
hotel, aos preços oficiais, na

HAVAS EXPRINTER

Rua Aurea, 234-242 — LISBOA — Telefones 24306-25620-30464

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRÍCOS

**Informações
ibéria**
Telef. 21696

Os prémios dos leitores

(Continuação da página central)

no «Diário de Lisboa» de quarta-feira e os prémios dos votantes de Lisboa podem ser levantados na

Alteração a um artigo de Regulamento das Alfândegas

Um decreto, hoje publicado, dá a seguinte nova redacção ao artigo 13.º do Regulamento das Alfândegas:

«Os capitães ou mestres das embarcações de arqueação não superior a 200 t., que entrarem em carga ou em lastro são obrigados a apresentar á 1.ª secção, em Lisboa e Porto, e á respectiva estância aduaneira, nos demais casos, certificado comprovativo de que a embarcação saiu em lastro, designando a sua quantidade e qualidade, ou sem carga de qualquer natureza».

CLASSIFICAÇÕES

das provas de admissão no I. S. T. e no I. S. C. E. F.

Nos Institutos Superior Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras foram afixados os resultados das provas escritas de admissão.

nossa secretaria; a partir de quinta-feira, das 11 às 14 horas e das 16 às 18. Os restantes prémios serão enviados pelo correio.

Entretanto, continuam expostos cartazes com o quadro das percentagens da votação, livros distinguidos e retratos de autores escolhidos, nas livrarias da editora Atica, da Presença (Barata), Bertrand, Clássica, sucursal do «Diário de Notícias», no Chiado, Luso-Espanhola, Lello, Moraes, Portugal, Sá da Costa e na sucursal de «O Século» no Rossio.

Vida social

ALMIRANTE FILIPE CASTELA

Em viagem de inspecção, embarcou, esta tarde, no paquete «Santa Maria», o sr. almirante José Filipe Castela, administrador, por parte do Estado, da Companhia Colonial de Navegação. O «Santa Maria» fará a escala habitual nos portos da sua carreira para a América Central.

DR. ALFREDO FRANCO

Regressou da sua visita á Suíça e retomou a clínica o sr. dr. Alfredo Franco, director dos Serviços de Cardiologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa.



O cartaz do Prémio dos Leitores na Livraria Moraes

Notícias de Goa

O primeiro estádio da Índia Portuguesa

GOA, 7.—O primeiro de uma série de estádios a construir no Estado da Índia vai surgir em Goa, grande aspiração da sua população que o governador Vassalo e Silva transformará brevemente em realidade. O Estádio Municipal de Goa erguer-se-á em Gaspar Dias, nos arredores da cidade, num local de fácil acesso, junto do majestoso monumento de Afonso de Albuquerque. O anteprojecto, da autoria do arquitecto Vassalo e Rosa, já foi aprovado e será executado por fases. O Estádio incluirá vários campos de jogos, piscina, ginásio, parque infantil, restaurante-bar e um conjunto habitacional, tendo uma capacidade total para 15 mil espectadores.

Mil contos para as vítimas do terrorismo em Angola

Atingiu já mil contos o pedimento a favor das vítimas do terrorismo

HOMENAGEM

ao antigo director da escola técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 7 — Promovido por um grupo de amigos, realizou-se, no Hotel Alentejano, um almoço de homenagem ao sr. dr. Peres Claro, deputado pelo círculo de Évora e que, durante nove anos, foi director da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Os promotores da homenagem aproveitaram a oportunidade da nomeação do sr. dr. Peres Claro para o cargo de director da Escola Industrial e Comercial do Setúbal, terra da sua naturalidade, para lhe significarem o apreço pela sua obra em prol de Estremoz, significativo das simpatias que conquistou.

Associaram-se á homenagem pessoas de todas as categorias sociais, e aos brindes, usaram da palavra, os srs. dr. João Malaquias, pela comissão organizadora; eng.º Leopoldo Portas e dr. Alvaro Martins, presidentes, respectivamente, das comissões distrital e concelhia da União Nacional; e dr. Fernando Lagarto, antigo presidente do Grémio da Lavoura; rev.º Serafim Tavares, prior da freguesia de Santo André; Agostinho dos Santos Macedo, presidente da Câmara Municipal, para entregar uma lembrança ao homenageado, que agradeceu.

Na impossibilidade de comparecer, muitas pessoas associaram-se á homenagem enviando telegramas e cartões.

Marinha de guerra

Foi criada a esquadilha de lanchas de fiscalização do Zaire, com unidades designadas pelo Comando Naval de Angola; e foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada as lanchas de fiscalização «Espiga» e «Fornalha».

em Angola, campanha promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional, tão entusiasticamente dirigida pela senhora de Vassalo e Silva. A campanha teve a rápida adesão de toda a população do Estado da Índia, tendo contribuído ricos e pobres num grande movimento de solidariedade para com os portugueses de Angola vítimas da agressão estrangeira.

O Exército no restauro da Velha Cidade de Goa

Na grande obra de renovação da Velha Cidade de Goa, iniciativa empreendida pelo governador Vassalo e Silva, tem sido valiosa a colaboração dos soldados estacionados no Estado da Índia, que, com o seu trabalho, têm contribuído para restaurar alguns dos mais antigos monumentos. Assinalando essa valiosa contribuição, o governador-geral louvou o tenente-coronel Luís Augusto de Matos Paletti, comandante do Batalhão de Caçadores de Além-Tejo, pelo carinho e dedicação com que ele e os seus subordinados levaram a efeito as obras de restauro da capela de Santo António, mandada construir pelo próprio Afonso de Albuquerque.

Grandes nomes da Medicina vão a Goa

A Escola Médica de Goa, que está a registar notáveis progressos, quer em novos professores, quer em moderno material cirúrgico, vai receber, durante o ano corrente, a visita de ilustres catedráticos das Faculdades de Medicina de Lisboa e de Coimbra: profs. Cid dos Santos, Renato Trincão, Ducla Soares, Mário Cordeiro e Gomes Rosa, nomes consagrados na cirurgia, doenças pulmonares, pediatria, o prof. Lopo de Carvalho, pioneiro da angiocardioradiografia, e, ainda, o prof. Wattermann, da Universidade de Bonn. — (H.)

Notariado Português

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Horta Seca, sete segundo andar

NOTARIO

Lic. José Joaquim Frasnquillo

Certifico que por escritura lavrada em 1 de Agosto de 1961 de folhas quarenta e nove verso a cinquenta do livro A quatrocentos e oitenta e dois, os actuais sócios de «Móveis de Artes, de Ernesto Magalhães, Ltd.», com sede em Lisboa, Joaquim Ernesto Pereira de Magalhães, e José António Pereira de Magalhães, alteraram o pacto social da mesma sociedade, substituindo o art.º 5.º pelo seguinte:

5.º

Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, bastando a assinatura de um só gerente para obrigar a sociedade. No mais mantém o pacto social existente.

Lisboa, 7 de Agosto de 1961.
Odete de Lemos Figueiredo

A campanha contra a toxicomania lançada em Macau

(Continuação da página central)

e tráfico ilícito de estupefacientes. Para que toda a população tomasse conhecimento das medidas que iam ser postas em acção na luta contra o vício e contra os promotores do mesmo, realizou-se uma reunião no gabinete do comandante da Polícia de Segurança Pública, na qual estiveram presentes, além do referido comandante, o inspector-adjunto da Polícia Judiciária, o Comandante da Polícia Marítima e Fiscal, o médico neuropsiquiatra dos Serviços de Saúde, o secretário da comissão, um intérprete oficial de língua chinesa e representantes dos jornais de língua portuguesa e chinesa de Macau e língua chinesa e inglesa de Hong-Kong.

Nesta reunião debateram-se os pontos essenciais acerca do problema dos estupefacientes em Macau. Os assuntos versados foram largamente divulgados entre o publico através dos jornais de Macau e Hong-Kong.

No dia 5 de Julho iniciou-se a primeira fase da campanha anunciada. Doze mil cartazes alusivos ao perigo resultante do uso dos estupefacientes foram afixados nos vários edifícios publicos e particulares da cidade de Macau e das vilas das Ilhas da Taipa e Coloane.

Nestes cartazes escreveram-se, em caracteres chineses, os seguintes dizeres, em conformidade com as figuras desenhadas:



Cartaz afixado em Macau, que diz em caracteres chineses: «O fumo dos estupefacientes pode destruir a vida inteira»

— Os traficantes de estupefacientes é o mesmo. Provo, N. N. cientas são como que sugadores do sangue humano.

— Fumar estupefacientes é o mesmo que caminhar para a morte.

— O fumo dos estupefacientes pode destruir a vida inteira.

— O uso dos estupefacientes pode levar o físico ao abismo, o lar á destruição e á ruína dos haveres.

— Limpeza dos fumatórios e laboratórios dos estupefacientes.

Prosseguindo na campanha, começou a fazer-se em 12 de Julho a distribuição de 50 000 folhetos, no idioma chinês, através dos quais se explanam os inconvenientes do tráfico de estupefacientes e se formulam conselhos apropriados. E as palavras e conselhos amoldam-se perfeitamente á índole e costumes chineses. Chama-se a atenção dos viciados para o perigo da desagregação da família, quando nela se introduz um fumador que tudo sacrifica para satisfazer á paixão que o domina. Logo no frontispício do folheto lê-se o seguinte: «Lembra-te! Quando morreres nem caixão nem campa terás para descansares em paz. Nem pessoas de família nem amigos te acompanharão á última morada».

E para um chinês tradicionalista nada mais lamentável e temível do que descer á cova fria sem a protecção dum caixão e sem ter quem lhe lamente a morte e lhe realize as cerimónias fúnebres.

No mesmo dia da distribuição dos folhetos e nos dias seguintes, uma viatura do Corpo de Polícia de Segurança Pública, com altifalantes, percorreu as ruas de Macau e, nos locais mais concorridos, um toxicómano fazia curtas palestras perante os ouvintes sobre o problema da toxicomania.

Para que o povo desse conta do drama terrível que se gera do uso e traficância de estupefacientes, pediu-se a colaboração dos 10 cinemas de Macau e nos «ecrãs» foram-se projectando frases e desenhos alusivos ao problema em questão.

Mas a campanha não pára e, á medida que o tempo passa, novas providências vão sendo postas em prática, providências que a experiência for aconselhando como mais viáveis no clima de Macau. Assim, estão previstas as seguintes modalidades de propaganda:

Representação de uma peça, em chinês, cujo enredo será a vida de um chefe de família que se deixa arrastar pelo vício dos narcóticos e que, em consequência deste facto, tomba nas maiores degradações. Um dia reflecte sobre o seu triste estado e, num esforço ingente, consegue reabilitar-se e voltar á convivência social como um elemento prestável. Os diálogos serão também radiodifundidos através da emissora local.

Entrevistas na rádio com antigos toxicómanos.

Projectação de filmes diversos, focando o problema da toxicomania.

Distribuição de palestras escritas aos estudantes chineses das diversas escolas da província, sobre o mesmo assunto.

E o Comando da Polícia de Segurança Pública não se poupará a esforços para levar a cabo uma campanha de repressão do vício e da traficância, reabilitando os caídos e obrigando os detestáveis traficantes a pôr termo a tão nefando negócio que a ninguém honra e apenas mancha as mãos de quem o pratica. E a província será saneada e os seus habitantes livrar-se-ão do espectáculo triste que oferecem os toxicómanos: cadáveres que deambulam sem eira nem beira, sem família nem lar, sem amigos, sem parentes, porque o vício tudo desfaz, tudo desagra e tudo afugenta.

Vida religiosa

Peregrinação a Fátima

AGUADA DE CIMA, 7 (Pelo telefonho).—A fim de pedir a paz para Portugal e para o Mundo, deslocar-se, a pé, no próximo dia 11, ao Santuário de Fátima, uma peregrinação desta freguesia.

FORD • FORD • FORD • FORD • FORD

segurança!

EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

CONSUL 315

FORD • FORD • FORD • FORD • FORD

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13 Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30	Freijota Av. Liberdade, 136-A J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1. J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	Rádio Mogambique, Ld. R. dos Cavaleiros, 72 S a b e Av. Praia Vitória, 1-B S o t e r Rua 1. Maio, 138
--	---	---

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

HA TRINTA ANOS

Ocupando-se dos problemas citadinos, que foram sempre umas das suas preocupações fundamentais, dizia o «Diário de Lisboa» em 7 de Agosto de 1931: «O emprestimo de cem mil contos, que a Camara Municipal de Lisboa levantou em Londres, por intermédio de banqueiros nacionais, vai permitir fazer na cidade melhoramentos, que visam, sobretudo, a construção de novas arterias. E' vasto o seu plano, embora ele seja de detalhe e não de conjunto, como seria para desear numa cidade cuja população ha muito excedeu a sua capacidade. Ha muito que vimos pedindo, nestas columnas, um largo programa de urbanização e que sirva Lisboa do nosso tempo e do futuro. Foi o que fez Pombal, servido por bons arquitectos, após o terramoto de 1755. E a sua obra ficou, através dos séculos, «Ha uma obra social a fazer em Lisboa. Que dela não se esqueça a Camara Municipal, que muito terá que inovar e que alargar»

PROGRAMAS DA RADIC

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc-s. — A's 17: Fados transmitidos da «Toca»; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança — Reportagem da 13.ª «étape» da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir; 20 e 10: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance «David Copperfield», de Charles Dickens; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectaculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Cantos de barítono Gino Bechi, trechos das operas «Um Baile de Máscaras», de Verdi; «Rigoletto», de Verdi e «Otello», de Verdi; 19 e 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5 «Da tre ré», de Honnegger, da Orquestra dos concertos Lamoureux, dirigida por Igor Markevitch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Vêde a Manhã», de Haendel, «cantata para soprano solo, coro a 3 vozes iguais e conjunto instrumental e solista: Joana Silva; 20 e 20: «Concerto op. 33, em sol menor», de Dvorak pelo pianista Rudolf Fir Kusny e orquestra sinfónica Cleveland, dirigida por George Szellw; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21:30: «Cinco peças para violoncelo, op. 102», de Schubmann, pelo violoncelista Enric Malmard e pianista Günther Weissenborn; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 30: Quinzenário musical; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Uma orquestra; 20 e 45: Canções. 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: «Novos discos»; 23 e 15: Um artista; 23 e 30: Ritos de baile do «Pinguim»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Motivos portugueses; 10 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21 e 45: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Branca de Gonta Colaco); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 20: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Mga.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE APEÇARIAS SULTÃO Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64-2. Dir. — Telefone 59288. ORÇAMENTOS GRATIS

ilhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro às 8; 20 e 30: Noticiário; 2 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura: 19 e 32, telejornal; 19 e 45: «B A BA da Cozinha», programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 20 e 15, «Enciclopédia» — «O Magnetismo»; 20 e 35: recital pelo duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; realização de Oliveira e Costa; 20 e 55: «Limpeza Geral», episódio da série «Carlos e Lena», original de Jean Marsus e tradução de Rui Pilar, interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo, realizador Nuno Fradique (transmissão dos Estudos do Porto); 21 e 30 telejornal; 22, episódio da série «O Chicote»; 22 e 30, programa musical; 22 e 55, «Uma História em Quinze Minutos»; 23 e 5, XXIV Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 25, telejornal e ultimas noticias.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 7 — 13 e 50 (3,55 m.).
Dia 8 — 2 e 20 (3,50 m.); 14 e 11 (3,71 m.).
Dia 9 — 3 e 3 (3,61), 15 e 21 (3,83 m.).

BAIXA-MAR
Dia 7 — 19 e 50 (1,47 m.).
Dia 8 — 8 e 2 (1,45 m.). 20 e 32 (1,35 m.).
Dia 9 — 8 e 45 (1,31 m.); 21 e 10 (1,32).

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — «As férias do sr. Hulot»
TIVOLI — «Acorda-me depois da tormenta»
S. JORGE — «Milionário sem vitória»
IMPERIO — «Um pouco de aldrabice»
EDEN — «Paris etc. e tal»
ODEON — «A Rosa»
MONUMENTAL — «A caixinha de surpresas»
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot»
POLITEAMA — «As neves de Kili manjaros»
CONDES — «Prepara o teu testamento»
ROMA — «Um raio de luz»
AVIS — «Herança selvagem»
ROYAL — «Passagem do Reno»
COLISEU — «Zorro, o vingador»
OLIMPIA — «Fluido mortais»
RESTELO — «O anjo de vermelho»
IDEAL — «Diana de França»
SALÃO LISBOA — «O sargento negro»
ESPLANADA PORTUGALIA — «Eddie agente secreto»
JARDIM CINEMA — «O general inimigo»
ARCO-IRIS — «Jogando com a sorte»
CAPITOLIO — «Demónios voadores»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248); Moura, Ir. da Memória, 55 (630944); Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANIARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil. Av. da Igreja 9-D (711780); Roma Av. de Roma, 85-B (772466); Celta R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Águia da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300); Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771579); Vale, Av. Marques de Fomar, 45-46 (773043); Dalva, Av. Duque de Avila 125 (45225); S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As censo, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Fernandes R. de S. José 187 (26476); Azevedo Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092); Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moir Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,

R. de Infantaria 16, 3.º 98-B (683807); União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Sautar, R. B. n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694); Pinto, R. de Campolide 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc. R. Rebelo da Silva, 4 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480); Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRACA — Ziler, R. de S. Fome 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — Ribeiro, Ld. Largo das Olarias 33 (86463).
OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Canto, Est. das Lanjeiras 202-B (780841).
PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245); Vitalis, R. Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Barr. St. Engrácia) (728395-720703).
PRINCEPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo R. Luis de Camões 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedrosa, 11-13 (381136); Banha, Est. de Chelas 173-175 (382241); Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 30-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660\$00	659\$00	662\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	694\$00	693\$50	694\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	821\$00	820\$00	822\$00
Centenários 4 % 1910	2.000\$00	1.995\$00	2.001\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100\$00	1.130\$00
Ext. 1.ª série car.	1.130\$00	1.100\$00	1.130\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330\$00	—
Caut. 3.ª série -/juro	—	205\$00	—
Obrigações			
Agua Lisboá 5 %	—	—	480\$00
Norte de Portugal 5 %	101\$50	101\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	915\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	915\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	910\$00	—	915\$00
Gás Elect. 5 %	990\$00	989\$00	992\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	913\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	690\$00
C. P. 1/2	998\$00	—	—
Metropolitano	915\$00	—	917\$00
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	600\$00
Angola	—	—	2.300\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.998\$00	1.995\$00	2.000\$00
Portugal	—	2.700\$00	2.750\$00
Ultramarino	—	1.270\$00	1.280\$00
Agricultura	—	—	59\$00
Seguros			
Mundial	—	330\$00	332\$00
Sagres	—	—	2.000\$00
Tagus	—	—	—
Soherapa	—	1.300\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	650\$00	700\$00
Ag. das Neves	—	—	280\$00
Agric. Colonial	—	—	185\$00
Açúcar de Angola	930\$00	920\$00	950\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	1.100\$00	—
Colonial do Buzi	—	97\$00	99\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1.º PC 366048 — 2.º PC 366049 — 3.º PC 366050 — 4.º PC 366051 — 5.º PC 366052 — 6.º PC 366053 — 7.º PC 366054 — 8.º PC 366055 — 9.º PC 366056 — 10.º PC 366057 — 11.º PC 366058 — 12.º PC 366059 — 13.º PC 366060 — 14.º PC 366061 — 15.º PC 366062 — 16.º PC 366063 — 17.º PC 366064 — 18.º PC 366065 — 19.º PC 366066 — 20.º PC 366067 — 21.º PC 366068 — 22.º PC 366069 — 23.º PC 366070 — 24.º PC 366071 — 25.º PC 366072 — 26.º PC 366073 — 27.º PC 366074 — 28.º PC 366075 — 29.º PC 366076 — 30.º PC 366077 — 31.º PC 366078 — 32.º PC 366079 — 33.º PC 366080 — 34.º PC 366081 — 35.º PC 366082 — 36.º PC 366083 — 37.º PC 366084 — 38.º PC 366085 — 39.º PC 366086 — 40.º PC 366087 — 41.º PC 366088 — 42.º PC 366089 — 43.º PC 366090 — 44.º PC 366091 — 45.º PC 366092 — 46.º PC 366093 — 47.º PC 366094 — 48.º PC 366095 — 49.º PC 366096 — 50.º PC 366097 — 51.º PC 366098 — 52.º PC 366099 — 53.º PC 366100 — 54.º PC 366101 — 55.º PC 366102 — 56.º PC 366103 — 57.º PC 366104 — 58.º PC 366105 — 59.º PC 366106 — 60.º PC 366107 — 61.º PC 366108 — 62.º PC 366109 — 63.º PC 366110 — 64.º PC 366111 — 65.º PC 366112 — 66.º PC 366113 — 67.º PC 366114 — 68.º PC 366115 — 69.º PC 366116 — 70.º PC 366117 — 71.º PC 366118 — 72.º PC 366119 — 73.º PC 366120 — 74.º PC 366121 — 75.º PC 366122 — 76.º PC 366123 — 77.º PC 366124 — 78.º PC 366125 — 79.º PC 366126 — 80.º PC 366127 — 81.º PC 366128 — 82.º PC 366129 — 83.º PC 366130 — 84.º PC 366131 — 85.º PC 366132 — 86.º PC 366133 — 87.º PC 366134 — 88.º PC 366135 — 89.º PC 366136 — 90.º PC 366137 — 91.º PC 366138 — 92.º PC 366139 — 93.º PC 366140 — 94.º PC 366141 — 95.º PC 366142 — 96.º PC 366143 — 97.º PC 366144 — 98.º PC 366145 — 99.º PC 366146 — 100.º PC 366147 — 101.º PC 366148 — 102.º PC 366149 — 103.º PC 366150 — 104.º PC 366151 — 105.º PC 366152 — 106.º PC 366153 — 107.º PC 366154 — 108.º PC 366155 — 109.º PC 366156 — 110.º PC 366157 — 111.º PC 366158 — 112.º PC 366159 — 113.º PC 366160 — 114.º PC 366161 — 115.º PC 366162 — 116.º PC 366163 — 117.º PC 366164 — 118.º PC 366165 — 119.º PC 366166 — 120.º PC 366167 — 121.º PC 366168 — 122.º PC 366169 — 123.º PC 366170 — 124.º PC 366171 — 125.º PC 366172 — 126.º PC 366173 — 127.º PC 366174 — 128.º PC 366175 — 129.º PC 366176 — 130.º PC 366177 — 131.º PC 366178 — 132.º PC 366179 — 133.º PC 366180 — 134.º PC 366181 — 135.º PC 366182 — 136.º PC 366183 — 137.º PC 366184 — 138.º PC 366185 — 139.º PC 366186 — 140.º PC 366187 — 141.º PC 366188 — 142.º PC 366189 — 143.º PC 366190 — 144.º PC 366191 — 145.º PC 366192 — 146.º PC 366193 — 147.º PC 366194 — 148.º PC 366195 — 149.º PC 366196 — 150.º PC 366197 — 151.º PC 366198 — 152.º PC 366199 — 153.º PC 366200 — 154.º PC 366201 — 155.º PC 366202 — 156.º PC 366203 — 157.º PC 366204 — 158.º PC 366205 — 159.º PC 366206 — 160.º PC 366207 — 161.º PC 366208 — 162.º PC 366209 — 163.º PC 366210 — 164.º PC 366211 — 165.º PC 366212 — 166.º PC 366213 — 167.º PC 366214 — 168.º PC 366215 — 169.º PC 366216 — 170.º PC 366217 — 171.º PC 366218 — 172.º PC 366219 — 173.º PC 366220 — 174.º PC 366221 — 175.º PC 366222 — 176.º PC 366223 — 177.º PC 366224 — 178.º PC 366225 — 179.º PC 366226 — 180.º PC 366227 — 181.º PC 366228 — 182.º PC 366229 — 183.º PC 366230 — 184.º PC 366231 — 185.º PC 366232 — 186.º PC 366233 — 187.º PC 366234 — 188.º PC 366235 — 189.º PC 366236 — 190.º PC 366237 — 191.º PC 366238 — 192.º PC 366239 — 193.º PC 366240 — 194.º PC 366241 — 195.º PC 366242 — 196.º PC 366243 — 197.º PC 366244 — 198.º PC 366245 — 199.º PC 366246 — 200.º PC 366247 — 201.º PC 366248 — 202.º PC 366249 — 203.º PC 366250 — 204.º PC 366251 — 205.º PC 366252 — 206.º PC 366253 — 207.º PC 366254 — 208.º PC 366255 — 209.º PC 366256 — 210.º PC 366257 — 211.º PC 366258 — 212.º PC 366259 — 213.º PC 366260 — 214.º PC 366261 — 215.º PC 366262 — 216.º PC 366263 — 217.º PC 366264 — 218.º PC 366265 — 219.º PC 366266 — 220.º PC 366267 — 221.º PC 366268 — 222.º PC 366269 — 223.º PC 366270 — 224.º PC 366271 — 225.º PC 366272 — 226.º PC 366273 — 227.º PC 366274 — 228.º PC 366275 — 229.º PC 366276 — 230.º PC 366277 — 231.º PC 366278 — 232.º PC 366279 — 233.º PC 366280 — 234.º PC 366281 — 235.º PC 366282 — 236.º PC 366283 — 237.º PC 366284 — 238.º PC 366285 — 239.º PC 366286 — 240.º PC 366287 — 241.º PC 366288 — 242.º PC 366289 — 243.º PC 366290 — 244.º PC 366291 — 245.º PC 366292 — 246.º PC 366293 — 247.º PC 366294 — 248.º PC 366295 — 249.º PC 366296 — 250.º PC 366297 — 251.º PC 366298 — 252.º PC 366299 — 253.º PC 366300 — 254.º PC 366301 — 255.º PC 366302 — 256.º PC 366303 — 257.º PC 366304 — 258.º PC 366305 — 259.º PC 366306 — 260.º PC 366307 — 261.º PC 366308 — 262.º PC 366309 — 263.º PC 366310 — 264.º PC 366311 — 265.º PC 366312 — 266.º PC 366313 — 267.º PC 366314 — 268.º PC 366315 — 269.º PC 366316 — 270.º PC 366317 — 271.º PC 366318 — 272.º PC 366319 — 273.º PC 366320 — 274.º PC 366321 — 275.º PC 366322 — 276.º PC 366323 — 277.º PC 366324 — 278.º PC 366325 — 279.º PC 366326 — 280.º PC 366327 — 281.º PC 366328 — 282.º PC 366329 — 283.º PC 366330 — 284.º PC 366331 — 285.º PC 366332 — 286.º PC 366333 — 287.º PC 366334 — 288.º PC 366335 — 289.º PC 366336 — 290.º PC 366337 — 291.º PC 366338 — 292.º PC 366339 — 293.º PC 366340 — 294.º PC 366341 — 295.º PC 366342 — 296.º PC 366343 — 297.º PC 366344 — 298.º PC 366345 — 299.º PC 366346 — 300.º PC 366347 — 301.º PC 366348 — 302.º PC 366349 — 303.º PC 366350 — 304.º PC 366351 — 305.º PC 366352 — 306.º PC 366353 — 307.º PC 366354 — 308.º PC 366355 — 309.º PC 366356 — 310.º PC 366357 — 311.º PC 366358 — 312.º PC 366359 — 313.º PC 366360 — 314.º PC 366361 — 315.º PC 366362 — 316.º PC 366363 — 317.º PC 366364 — 318.º PC 366365 — 319.º PC 366366 — 320.º PC 366367 — 321.º PC 366368 — 322.º PC 366369 — 323.º PC 366370 — 324.º PC 366371 — 325.º PC 366372 — 326.º PC 366373 — 327.º PC 366374 — 328.º PC 366375 — 329.º PC 366376 — 330.º PC 366377 — 331.º PC 366378 — 332.º PC 366379 — 333.º PC 366380 — 334.º PC 366381 — 335.º PC 366382 — 336.º PC 366383 — 337.º PC 366384 — 338.º PC 366385 — 339.º PC 366386 — 340.º PC 366387 — 341.º PC 366388 — 342.º PC 366389 — 343.º PC 366390 — 344.º PC 366391 — 345.º PC 366392 — 346.º PC 366393 — 347.º PC 366394 — 348.º PC 366395 — 349.º PC 366396 — 350.º PC 366397 — 351.º PC 366398 — 352.º PC 366399 — 353.º PC 366400 — 354.º PC 366401 — 355.º PC 366402 — 356.º PC 366403 — 357.º PC 366404 — 358.º PC 366405 — 359.º PC 366406 — 360.º PC 366407 — 361.º PC 366408 — 362.º PC 366409 — 363.º PC 366410 — 364.º PC 366411 — 365.º PC 366412 — 366.º PC 366413 — 367.º PC 366414 — 368.º PC 366415 — 369.º PC

A Lua continua distante

apesar do "Vostok II" ter percorrido o equivalente a uma ida e volta ao nosso Sol

MOSCOVO, 7.—Disse-se que Titov tinha percorrido a distância aproximada de uma viagem de ida e volta à Lua. Não se tome, no entanto, este facto como a afirmação de que o Homem está já em condições de atingir o seu satélite.

Titov fez o seu voo em condições óptimas, posto que, em nenhum momento, o «Vostok II», que evoluía a uma altitude inferior a 300 kms., teve ocasião de transpor ou aproximar-se, apenas, do limite inferior da cintura das «radiações de Van Allen».

Esta dupla cintura que rodeia a Terra, seguindo o traçado do campo magnético desta, estabelece, efectivamente, entre a Terra e a Lua uma «barreira de radiações» muito intensa, de que se ignora ainda qual seria o efeito num organismo vivo e para as quais se aperfeiçoam dispositivos de protecção especiais.

Contudo, sabe-se já que Titov viveu normalmente a bordo durante todo o voo, comeu e dormiu, trabalhou — como já havia feito Gagarine, há quatro meses e meio. Durante todo o trajecto pôde proceder às observações determinadas, vigiar o desenrolar do seu voo e accionar as alavancas de comando, mas, aci-

ma de tudo, suportou admiravelmente, segundo as indicações oficiais prestadas desde ontem pela rádio soviética, as condições prolongadas da imponderabilidade. Era este o objectivo essencial da nova tentativa cósmica, e a missão parece ter sido desempenhada integralmente.

UMA GRANDE VITÓRIA DOS CIENTISTAS RUSSOS

No plano técnico, este êxito parece igualmente ter correspondido às esperanças dos cientistas soviéticos: daria as provas seguintes:

a) — Os comandos manuais colocados a bordo do «Vostok II» e que Titov accionou para «orientar» o seu voo e para regular as suas fases sucessivas, funcionaram aparentemente sem incidentes. Estes comandos tinham sido «dobrados» na previsão de possíveis falhas. Parece, por outro lado, que num caso extremo, os controladores em Terra teriam podido, por telecommando, substituir-se ao piloto cosmonauta para garantir o seu regresso à Terra. Desconhecem-se, ainda, pormenores concretos das operações efectuadas por Titov.

b) — O dispositivo de transmissões nos dois sentidos feitas por dois circuitos que permitiram a Titov conversar com a Terra, um emissor especial destinado a enviar automaticamente para o solo as informações científicas registadas pelo «laboratório voador», bem como a câmara de TV, que permitiu observar Titov em voo por cima da U. R. S. S., funcionaram ininterruptamente durante 25 horas. Sabe-se que o cosmonauta transmitiu, desde que iniciou o voo, não apenas relatórios regulares da sua vida e do seu trabalho a bordo, mas várias mensagens políticas, nomeadamente para Kruchchev, para o directório do Partido Comunista da U. R. S. S. e para os povos das regiões sobrevoadas, tanto na Europa como na

América, em Africa, na Asia e na Oceania.

Recorda-se que, em 12 de Abril, Gagarine limitou-se durante o seu voo de 108 minutos, ao envio de curtos relatos indicando que «estava tudo bem a bordo» e identificando os continentes por cima dos quais ia passando.

c) — A observação visual da Terra e do céu foi desta vez efectuada por três vigias e tornou-se mais eficiente graças a um dispositivo «ampliador». Desconhecem-se pormenores deste instrumento, mas é possível que seja uma espécie de telescópio especial adaptado às vigias e permitindo ao piloto «aproximar» na proporção de três a cinco vezes dos pontos observados.

Trata-se, neste caso, de um facto novo e muito significativo:

Este sistema de observação visual aperfeiçoado inaugura, por um lado, uma série de experiências de Astronomia susceptíveis de revolucionar esta ciência, isto é, a observação telescópica das estrelas a partir de um ponto «espacial» que permite eliminar as impurezas e as deformações causadas pela camada atmosférica.

Por outro lado, torna-se possível a um ser humano em voo prolongado em volta da Terra, por cima de todos os mares e continentes habitados, fazer, em condições óptimas, as observações visuais efectuadas até agora automaticamente e de maneira relativamente precária.

Talvez se trate de uma resposta ao recente lançamento nos Estados Unidos do «satélite-espião» «Midax» cujas observações são feitas através de câmaras-automatas e de «detectores infra-vermelhos...» E' no entanto provável que na União Soviética, onde houve o cuidado de insistir, desde ontem, pela voz do próprio Titov, no carácter «pacífico» deste voo, não se toque muito neste aspecto da experiência. — (F.P.).

A história do Homem no espaço sideral

LONDRES, 7 — Foram os seguintes os voos até agora efectuados pelo Homem no espaço sideral:

A 12 de Abril de 1961 — O major Yuri Gagarine, soviético, faz um voo de 43 200 quilómetros, em órbita, na nave espacial de quatro toneladas e meia «Vostok I».

5 de Maio de 1961 — O comandante Alan Shepard, americano, faz um voo de subida e descida de 184 quilómetros, aterrando a 475 quilómetros do Cape Canaveral.

21 de Julho de 1961 — O capitão Virgil Grissom, americano, faz um voo semelhante ao do seu compatriota, mas a cápsula em que viaja perde-se no Atlântico.

6 de Agosto de 1961 — O major German Titov, soviético, viaja no espaço durante 25 horas e 18 minutos, dando 17 voltas à Terra. — (R.).

Depois de aterrar Titov descreveu a Kruchchev numa conversa telefónica o seu voo maravilhoso

MOSCOVO, 7 — Foi a seguinte a conversa telefónica de Nikita Kruchchev com o major Titov.

Segundo a «Tass», Kruchchev estava reunido com o embaixador da Argentina quando lhe foi dito que o cosmonauta Titov gostaria de lhe comunicar, pessoalmente, pelo telefone, o resultado da sua experiência.

Kruchchev respondeu que teria muito prazer e virando-se para o embaixador acrescentou que podia ser testemunha da conversa com o cosmonauta.

KRUCHTCHEV — Estou a ouvi-lo Gherman Stepanovich. Saudações e cordiais felicitações.

TITOV — Camarada primeiro secretário da Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética, comunico-lhe que a missão que me foi confiada pelo Partido e pelo Governo foi cumprida. Todos os dispositivos e equipamento da nave funcionaram excelentemente. A aterragem fez-se na região pré-determinada. Os meus camaradas dispensaram-me uma boa recepção e sinto-me muito bem.

K — Excelente. A sua voz dá-me a impressão de quem acaba de chegar de uma festa de casamento.

T — Bem observado, Nikita Sergeyevich. Houve uma festa, mas não de casamento.

K — Uma festa de casamento é o momento mais feliz para os recém-casados, mas o que V fez é motivo de satisfação para a Humanidade.

T — Obrigado Nikita Sergeyevich.

TITOV PASSA A PERTENCER AO PARTIDO

K — A sua viagem cósmica não tem precedentes. Quantas voltas descreveu em torno da Terra?

T — Dezassete e meia Nikita Sergeyevich.

K — Em quanto tempo?

T — Em 25 horas e alguns minutos.

K — Foi um feito heroico. Nele se materializa um sonho da Humanidade. Ainda não há muito tempo os voos cósmicos eram considerados impraticáveis. Temos orgulho em que V., um homem soviético, um comunista, tenha realizado. Já não o podemos considerar um membro candidato do Partido. O seu período de experiência já terminou, porque cada momento que passou no Espaço vale por anos. V. mostrou que é um verdadeiro comunista e pode erguer alto a bandeira de Lenine.

T — Muito obrigado Nikita Sergeyevich. Tentarei justificar a confiança do Partido e prometo continuar a cumprir os deveres de um membro do Partido como até agora.

K — Muito bem. Felicito-o e aos seus pais que fizeram de si um bravo.

T — Obrigado Nikita Sergeyevich.

K — Felicitei e agradecerei a seus pais, pessoalmente, em Mosco-

vo, onde lhe faremos uma recepção condigna.

T — Agradeço-lhe, sinceramente, Nikita Sergeyevich. A si, ao Partido e ao Governo.

OBRIGADO E «AU REVOIR» NIKITA SERGEYEVICH

K — Como está sua esposa? Teve conhecimento do seu voo? Estou a fazer-lhe perguntas que podem talvez ser classificadas de rotineiras, pois já as formulei ao primeiro cosmonauta, Yuri Gagarine.

T — Sim, ela sabia.

K — E ela aprovou o voo?

T — A princípio, não, mas depois mudou de opinião.

K — E' compreensível. Ela gostaria que o marido fizesse a viagem, mas a experiência era de tal natureza, que a poderia privar do companheiro e, assim, hesitou. E' uma hesitação humana e compreensível para todas as pessoas. Como se sentiu durante o voo?

T — Extremamente bem Nikita Sergeyevich. Depois de aterrar, bebi água e senti-me esplêndido.

K — Conseguiu dormir pelo menos um pouco durante o voo?

T — Deveria ter acordado às 2 horas, mas só despertei às 2 e 35.

K — Isso foi bom. Significa que o seu organismo é saudável, pois após uma tarefa extenuante pode descansar e acordar quando necessário de forma a retomar os seus deveres.

T — Obrigado Nikita Sergeyevich.

K — Beijo-o e abraço-o pelo telefone, mas quando nos encontrarmos no aeroporto abraço-lo-ei paternalmente como ao mais querido filho do nosso país.

T — Obrigado Nikita Sergeyevich. Muito obrigado.

K — Agora vá descansar que bem merece. Desejo-lhe boa saúde. «Au revoir».

T — Agradeço-lhe do fundo do coração Nikita Sergeyevich. «Au revoir». — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de Eudoeste e o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS: Bragança, 16°; Beja, 13°; Porto, 14°; Portalegre, 21°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 20°; Ponta Delgada, 23°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: Máxima, 23,7°; mínima, 15,9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,4°; mínima, 14,6°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste, chuva, principalmente a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, pequena descida de temperatura.



Nova tentativa contra o Estado da Índia

SURAT (Oeste da Índia), 7. — Um Congresso reunido a noite passada pediu ao Governo indiano que tomasse decisões para «libertar» antes do fim do ano, os três enclaves de Portugal na costa ocidental da Índia.

O congresso da «Comissão de Libertação de Damão» aprovou uma resolução que solicitava ao Governo «libertasse» Goa, Damão e Diu, ou que permitisse ao povo indiano tomar «as decisões necessárias, de conformidade com as suas tradições».

A moção pedia, também, às Nações Unidas que tomassem providências urgentes para acabar com «a aterrorização do povo, por parte das autoridades, nas possessões portuguesas». — (R.).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

Grande regozio em Moscovo

MOSCOVO, 7. — «Maravilhoso... Formidável...», foi a reacção imediata e unânime do público moscovita nas ruas, nas praças e nos escritórios e outros locais de trabalho da capital soviética, quando a voz solene e grave do locutor das grandes ocasiões, Yuri Levitan, anunciou ao meio-dia exacto (em Moscovo) o regresso ao solo da Terra do cosmonauta Titov, e o êxito da sua missão.

Talvez este entusiasmo não tenha sido absolutamente igual — e o facto é humano, porque tudo se gasta, até a faculdade de espanto «cósmico» — ao que suscitou, em 12 de Abril, o feito histórico de Gagarine. Este constituía uma «estreia» sensacional. A proeza de Titov mais não é, em suma, de que o segundo espectáculo, mas um segundo espectáculo francamente sensacional.

Nas ruas de Moscovo, a animação normal de uma segunda-feira de manhã particularmente soalheira, ainda não teve tempo de se intensificar grandemente. Mas é de prever que dentro de horas, milhares de cidadãos soviéticos se juntarão na Praça Vermelha e nas artérias centrais da cidade, agitando cartazes e retratos de Titov, como fizeram em Abril, quando do regresso de Gagarine.

TITOV NA TELEVISÃO

A Televisão de Moscovo forneceu, esta tarde, um programa em



Patente 5379
Experimente V. Ex.º os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

que mostra fases da preparação do major Titov para o empreendimento e momentos da sua vida doméstica.

Foram transmitidas diversas fotografias do cosmonauta a jogar o tennis, a caçar, a pescar e a fazer atletismo. Na maioria das imagens, Titov estava sorridente.

Em diversas fotografias é visto com sua mulher Tamara, uma simpática morena que usa «baton», — (F. P. e R.).

O cosmonauta é também apresentado como jovem piloto aviador e mais tarde, já durante os treinos para a viagem no espaço, enquanto médicos observam as suas reacções.

Kruchchev dirigiu hoje um apelo ao Ocidente

LONDRES, 7 — O presidente do Conselho russo, Nikita Kruchchev, dirigiu, hoje, um apelo aos Governos britânico, francês e americano para que «se sentem com sinceridade à mesa de conferência conciliatória para que seja desanuviada e aclarada a actual atmosfera».

Num discurso radiodifundido Kruchchev afirmou, a propósito: «Devemos apoiar-nos na razão e não no poder das armas termonucleares». — (R.).

Conquistado o pico central do Monte Branco

COURMAYEUR (Alpes Italianos), 7. — Foi hoje anunciado que um francês e um italiano conquistaram o pico central do Monte Branco, um dos mais difíceis dos Alpes.

Quatro homens morreram de frio, há poucas semanas, quando tentaram praticar essa façanha.

Os alpinistas que fizeram a escalada são o francês Pierre Julien, instrutor da Escola de Alpinismo de Chamonix, e o italiano Ignazio Piusi, da Escola Militar de Aosta. — (R.).

Curso de CORRESPONDENTES

esteno · dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º — TELEF. 41696
LISBOA

Um mocho pântico em ambiente pastoril. Insensíveis aos encantos da paisagem, os corredores pedalam com as atenções depositadas numa melhor classificação. O estrépito da caravana quebra, bruscamente, o sossego e a paz dos campos. E há muita gente que, sobressaltada, se queda em pensamentos de mau presságio...

Diário de Lisboa

Porto, o decepado

Outra série de 4 desistências ou um aliado cutelo que dum momento para o outro pode matar a Volta

CASTELO DE VIDE, 7 (Pelo telefone) — Quem havia de dizer que a secura dramática do Alentejo, de planuras e montados a expirarem o fogo e o calor duma fornalha, havia de redundar numa abundância que apaixonou, pela primeira vez, a sério (muito a sério mesmo) a corrida,

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

situando-a, porventura, num inédito como inquietante plano de interesse. Acima das incidências da déclima segunda tirada, das mais longas do itinerário, do alarde de regionalismo

de Ilídio do Rosário, que teve uma boa guarda de honra, de recorte latino; da galhardia como os corredores suportaram a inclemência da temperatura e o tormento da sede; e da brilhante proeza de Gimenez Quillex e do português José Manuel Marques — ficou a pairar (para perdurar até ao infinito) a sensacional desistência de quatro homens do F. C. Porto, após um começo dramático que há-de, com toda a certeza, dar pano para muitas mangas...

O acontecimento, de forte tonalidade — quicá bulirá com a própria estrutura da Volta e de alguns dos seus mentores — foi como se uma língua de fogo varresse a estrada e a deixasse fumegante, pejada de destroços angustiantes.

O doloroso contacto, pontas de fogo quase invisíveis mas que se sentiam, tostou quem se julgava imune e noutros deixou um persistente cheiro a esturro.

Mas vamos ao que interessa, porque noutro local focaremos o assunto de todas as conversas e que tão cedo não será olvidado. Basta que se fale em ciclismo, mesmo que seja á lareira com a neve ou a chuva a fustigar as vidraças e com as telhas a gemerem a fúria das nortadas friorentas e devastadoras.

Marcação cerrada dos estrangeiros

A comparência tardia da maior parte dos homens do F. C. Porto não preocupou, em escala especial, os restantes corredores, nem tão pouco — o que é para admirar num certo sentido, mas que deve considerar-se natural noutro, em face da longa quilometragem que faltava percorrer — as unidades (deoninas). O pelotão seguiu a sua vida, permitindo, como vem sendo hábito, a fu-

(Continua na página central)



O SPORTING VENCEDOR ABSOLUTO

da «Taça Olímpica» e dos «Regionais» femininos

No Estádio Nacional, e, nas plis tas de honra, a Federação Portuguesa de Atletismo, fez, disputar a competição denominada «Taça Olímpica», ao mesmo tempo que os campeonatos regionais femininos, eram organizados pela Associação de Lisboa.

Na primeira competição segundo regulamento especial, o Sporting, chegou viu e venceu, dando, assim, mostras da sua capacidade na matéria. Não há dúvida, que os «leões» mantêm-se ainda no «comando» apesar de vários ataques que vem sofrendo, alguns deles idealizados com forte poder.

Os principiantes e os juniores, dos «leões» houveram-se, portanto, muito bem, indo até alguns casos longe de mais, pois não se esperava tanto. O «caso» especial de Manuel de Oliveira, que está «roubando» um a um os «records» a Manuel Faria (ontem, nos 3000 metros, com 8 m. e 22 s. concretizou-se mais uma anulação de «record» do campeoníssimo Faria (tem fôros de significativo, visto que, a marca que conseguiu e que vale na tabela portuguesa 923 pontos, é das mais valorosas do atletismo português.

Para além das vitórias dos «leões» ficou-nos, sem dúvida, um facto: o que vão ser os «Nacionais» depois deste espectáculo de força e poder. A «Taça Olímpica», foi assim, o aperitivo, digamos, o ensaio geral para a competição máxima entre os atletas lusitanos, de todos os cantos do País.

O Sporting já vencedor em 1980, com boa margem de pontos (69), repetiu no mesmo estilo o triunfo deste ano, conseguindo, porém, uma margem ligeiramente mais pequena (49).

Os «encarnados» apesar de não poderem apresentar a sua melhor equipa (isto não pode diminuir, o êxito dos sportinguistas) lutaram com brio, respondendo, aqui e além com um ou outro expoente, de forma a manter o seu prestígio na modalidade, que o tem apesar de nestes anos mais chegado não ter passado de um papel secundário.

Além do «record» de Manuel de Oliveira, que fica a marcar uma época de ouro, no atletismo sportinguista e quicá nacional, temos ainda que nos referir ao máximo de Jorge Coelho, também, do Spor-

(Continua na página central)



A equipa feminina do Sporting, com o seu treinador, o antigo atleta, António Calado, que conquistou pela terceira vez seguida o Campeonato Regional Feminino

Balanço da temporada de 1960-61

10 torneios com 1136 desafios

A Associação de Futebol de Lisboa desenvolve, todos os anos, no seu campo de acção, uma actividade de altíssima meritória. Os dados que publicamos, extraídos da sua modelar contabilidade, demonstram-no claramente.

Na última temporada, sob a égide da A. F. L., disputaram-se 1136 jogos, menos 3 do que na época anterior.

Dez torneios tiveram impecável realização. Foram os seguintes, com a indicação dos respectivos vencedores:

Taça de Honra — Belenenses; **Campeonato Distrital da 1.ª Divisão** — Casa Pia; **Distrital da 11.ª Divisão** — Santa Iria; **Distrital da 111.ª Divisão** — Algés; **Juniões (1.ª Divisão)** — Benfica; **Juniões (11.ª Divisão)** — Tarjense; **Reservas** — Sporting; **Principiantes** — Sporting; **Taça Capitão António Rodrigues Cardoso** — Benfica; **Taça Lisboa** — Linda-a-Velha.

Este ano não se efectuou o Torneio Popular.

Os mencionados torneios tiveram as seguintes classificações:

Taça de Honra — 1.º, Belenenses; 2.º, Atlético; 3.º, Benfica; 4.º, Sporting.

1.ª Divisão — 1.º, Casa Pia; 2.º, Vilafrankense; 3.º, Vitória; 4.º, Ericeirense; 5.º, Desp. Olivais; 6.º, Viadonga; 7.º, Sintrense; 8.º, Arroios; 9.º, F. Benfica; e 10.º, Alverca.

Em reservas, o Vilafrankense foi o vencedor.

11.ª Divisão — 1.º, Santa Iria; 2.º, S. L. Fanhões; 3.º, Palmense; 4.º, Loures; 5.º, Operário; 6.º, Charneca; 7.º, Est. Amadora; 8.º, Linda-a-Velha; 9.º, União Povoense; 10.º, Odivelas.

Em reservas ganhou o Palmense.

111.ª Divisão — Série A — 1.º, Recreativa de Algés; 2.º, Belas; 3.º, 1.º de Dezembro; 4.º, Mucifalense; 5.º, Império; 6.º, Oeiras; 7.º, Cacém; 8.º, Carcavelos; 9.º, Lourel; 10.º, Porto Salvo; 11.º, Queluz.

Série B — 1.º, Tojal; 2.º, Bucelenses; 3.º, Camarate; 4.º, Pinheiro de Loures; 5.º, Povoense; 6.º, Malveira; 7.º, Zambujalense; 8.º, Juventude de Castanheira; 9.º, Canegães; 10.º, Frielas.

2.ª fase — 1.º, Algés; 2.º, Bucelenses; 3.º, Belas; 4.º, 1.º de Dezembro; 5.º, Camarate; e 6.º, Tojal.

Juniões — 1.ª Divisão (1.ª fase) — Série A — 1.º, Benfica; 2.º, Sporting;

3.º, Estrela da Amadora; 4.º, Palmense; 5.º, Casa Pia; 6.º, Algés; 7.º, Estoril; 8.º, Oriental.

Série B — 1.º, Belenenses; 2.º, Sacavenense; 3.º, Torriense; 4.º, Charneca; 5.º, Atlético; 6.º, Vilafrankense; 7.º, Olivais; 8.º, Viadonga.

2.ª fase — Série A — 1.º, Benfica; 2.º, Torriense; 3.º, Sacavenense; 4.º, Palmense.

Série B — 1.º, Belenenses; 2.º, Sporting; 3.º, Charneca; 4.º, Estrela da Amadora.

Final: Benfica, 3-Belenenses, 1.

Juniões — 11.ª Divisão (1.ª fase) — Série A — 1.º, Alhandra; 2.º, Odivelas; 3.º, Juventude Castanheira; 4.º, União Povoense; 5.º, Alverca; 6.º, Santa Iria.

Série B — 1.º, Sintrense; 2.º, Cascais; 3.º, Ericeirense; 4.º, F. Benfica; 5.º, Olivais; 6.º, Estrela da Amadora.

Série C — 1.º, Tarjense; 2.º, Cascalheira; 3.º, Vitória; 4.º, Mirantense; 5.º, Santa Catarina; 6.º, Freg. S. Vicente da Beira; 7.º, Arroios.

2.ª fase — Série A — 1.º, Alhandra; 2.º, Sintrense; 3.º, Odivelas; 4.º, Ericeirense; 5.º, Cascalheira; 6.º, Mirantense.

Série B — 1.º, Tarjense; 2.º, Cascais; 3.º, Vitória; 4.º, Povoense; 5.º, Castanheira; 6.º, F. Benfica.

Final: Tarjense, 3-Alhandra, 1.

Campeonato Distrital de Reservas

1.º, Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, Belenenses; 4.º, Torriense; 5.º, Oriental; 6.º, Olivais; 7.º, Atlético; 8.º, Estoril; 9.º, Alhandra; e 10.º, Sacavenense.

Prova Distrital de Principiantes

Série A — 1.º, Sporting; 2.º, Belenenses; 3.º, Alhandra; 4.º, S. L. Olivais; 5.º, C. D. Olivais; 6.º, Vilafrankense; 7.º, Sacavenense; 8.º, Povoense; 9.º, Oriental.

Série B — 1.º, Benfica; 2.º, Atlético; 3.º, Torriense; 4.º, Sporting; 5.º, 1.º de Dezembro; 6.º, Algés; 7.º, Palmense; 8.º, Casa Pia; 9.º, Sintrense.

Final — Sporting (A), 3-Benfica, 2.

Jogos de passagem de Divisão

Da II a I — 1.º, F. Benfica; 2.º, Santa Iria.

Da III a II — 1.º, União Povoense; 2.º, Recreativa de Algés.

Taça capitão António Rodrigues Cardoso (reservas)

1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Belenenses; 4.º, Atlético; 5.º, Olivais e 6.º, Oriental.

Taça de Lisboa

Concorrentes: Linda-a-Velha, Amadora, Malveira, Odivelas, D. Olivais, Operário, Vitória, Cacém, Charneca, Povoense A. C., Alverca, Frielas, P. Loures, U. Povoense, Santa Iria, Canegães, Palmense e Império.

Final: Linda-a-Velha, 2-Palmense, 1.

Foram inscritos 2362 jogadores (874 pela primeira vez) assim distribuídos, quanto a categorias: seniores — 1694; juniores — 777 e principiantes — 391.

Por curiosidade, indicamos o número de jogadores inscritos por cada clube: Benfica, 131; Sporting, 111; Sacavenense, 105; Oriental, 93; Belenenses, 91; Vilafrankense e Sintrense, 89; Olivais, 87; Alhandra e Palmense, 86; Casa Pia, 83; Torriense, 81; Olivais, 80; Atlético e Vitória, 78; Estrela Amadora, 71; F. Benfica, 70; Povoense, 69; Arroios, Algés e Estoril, 66; Alverca, Ericeirense e Viadonga, 60; Odivelas, 54; Charneca, 49; Santa Iria, 48; Cascalheira, 46; Juv. Castanheira, 41; 1.º de Dezembro, 35; Freg. S. Vic. Beira, 29; Loures, 28; Camarate e Cascais, 27; Oeiras, Tojal, Povoense, Fanhões e Lourel, 26; Império e Tarjense, 25; Porto Salvo, Queluz e Linda-a-Velha, 24; Canegães e Bucelenses, 23; Operário, Belas e Mucifalense, 22; Frielas, 21; Cacém, Malveira, Carcavelos e Zambujalense, 20; Santa Catarina, Pinheiro de Loures e Mirantense, 19.

Como último e agradável apontamento, acrescentemos que houve cerca de 20 % de acréscimo em processos disciplinares, ao que não deve ter sido estranha a campanha que a A. F. L. promoveu.

TÊNIS

O Estoril é campeão nacional

Pelo que respeita a campeonatos nacionais interclubes, a temporada de 1961 decorre tal como as anteriores. O «panorama» é absolutamente igual. A primeira das três «finalíssimas» foi a do campeonato de 2.ª categoria (Taça «D. Rodrigo de Castro Pereira»), que ontem de desenrolou nos «courts» do Clube de Ténis da Figueira da Foz, os mesmos que têm sido utilizados nas últimas «edições» do certame.

A representação do ténis sulista foi, desta vez, confiada ao Clube de Ténis do Estoril, que na final da Zona Sul bateu o Benfica, por 3-2. Pelo que respeita ao Norte o finalista foi o «Lawn-Tennis» da Foz, o que é normalíssimo.

Como se comportariam os estorilistas, pela primeira vez (salvo erro) chamados a despiegar de tão grande importância era a grande dúvida da finalíssima de 1961.

Afinal os jogadores do Estoril não deixaram os seus créditos por mãos alheias e foram excelentes representantes do ténis do Sul. A sua vitória por 4-1 pode considerar-se magnífica, ainda que a vitória dos norteños tenha sido uma surpresa, pois foi cedida pelo mais categorizado jogador do Estoril — Alfredo Vaz Pinto.

A «finalíssima» de ontem na Figueira da Foz atraiu numeroso público e forneceu os seguintes resultados técnicos:

Singulares — C. Pinho (Foz) v. A. Vaz Pinto por 4/6, 6/4 e 10/8; João Caetano (Est.) v. Rui Leitão, por 11/9 e 6/3.

Pares — João Caetano-João Roquete (Est.) v. João Talone-Horta e Costa, por 6/1 e 6/3; Vítor Leiria-Fernando Burnay (Est.) v. C. Pinho-Rui Leitão, por 6/4, 4/6 e 9/7.

Misto — Maria do Carmo Pinheiro-João Roquete (Est.) v. Jeanne Holger-João Talone, por 6/3 e 6/4.

Salvo qualquer alteração ao regulamento da prova, de que não temos conhecimento, a formação da equipa do «Lawn-Tennis» da Foz não foi regular, pois apenas incluiu um jogador de 2.ª categoria — João Talone.

Os campeonatos regionais de juniores

Nos «courts» do Estoril concluíram-se ontem os campeonatos re-



O cap. Jorge Matias vencedor de três provas no Concurso da Ericeira

Hipismo

O cap. Jorge Matias ganhou três provas na Ericeira

Nem por ser dos mais recentes a figurar no calendário hipico nacional, o certame da Ericeira deixa de ser dos mais interessantes e apetecidos, constituindo um cartaz berante de propaganda da ilha vila e praia.

Este ano chegámos a reccar pela organização do certame, mas o certo é que a Junta de Turismo da Ericeira não deixou que a regular sequência do certame se quebrasse, nem o entusiasmo e dedicação do cap. Jorge Matias conheça desfalecimentos.

E foi assim que, anteontem e ontem, quantos na Ericeira vera-

neiam ou para ali se deslocaram para um «fim de semana» puderam assistir a duas animadas jornadas de hipismo, valorizadas por uma organização cuidada e pela presença de algumas dezenas de conjuntos — entre juniores e seniores, nomes prometedores e consagrados. O número de concorrentes das provas de ontem rondou a centena e por isso o «Grande Prémio» veio a terminar bastante tarde.

Os nossos «ases» não se alhearam do certame da Ericeira. E bastou a presença do major Henrique Calado, dos capitães Neto de Almeida, dos tenentes Carlos Campos e Pinto Duarte, Alvaro Sabbo e Jorge Matias, de D. Ana Maria Ribeiro Ferreira, do jovem Manuel Malta da Costa, para que o público sentisse interesse pelas provas.

O cap. Jorge Matias foi a figura máxima deste concurso, tal como o havia sido no primeiro ano do certame, ganhando todas as provas em que participou: a «Omnium», com «Lifey-Bank», a «Caça», com «Nucleon» e o «Grande Prémio» com «Tamariz».

O major Henrique Calado foi 2.º na «Caça» (com «Lord Roberts») e no «Grande Prémio» (com «Martingil»).

Merecem, ainda, uma referência, o eng. D. Rodrigo de Castro Pereira — o veterano dos nossos cavaleiros, que ganhou a prova com o seu nome e D. Ana Maria Ribeiro Ferreira com dois terceiros lugares no «Falcão».

E agora esperemos pelo Concurso de Sintra.—D. D.

TIRO

1.º Concurso Nacional com armas de pequeno calibre

Apresentamos, a seguir, os resultados do primeiro concurso nacional de tiro com armas de pequeno calibre, realizado, recentemente, pela Federação Portuguesa de Tiro, na serra da Carregueira:

PROVAS DE CARABINA — CATEGORIA I — Mestre atirador: 1.º, António Fial Tavares (P. S. P. L.), 534 pontos; 2.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 502 p.; 3.º, Alberto Marques de Figueiredo (P. S. P. L.), 501 p.

CATEGORIA II — 12.º Campeonato de Portugal, a 12 metros. Atiradores de 1.ª classe: 1.º, António Fial Tavares (P. S. P. L.), 348 pontos; 2.º, Armando N. Henriques (S. C. P.), 343 p.; 3.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 337 p. Atiradores de 2.ª classe: 1.º, Manuel Nunes Henriques (S. C. P.), 330 pontos; 2.º, José Pedro M. Barata (S. C. P.), 293 p. **CATEGORIA III** — 18.º Campeonato de Portugal, a 50 metros, na posição deitado — 1.º, António Fial Tavares (P. S. P. L.), 372 pontos; 2.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 370 p.; 3.º, Amândio da Mota Veiga (C. E. F. N. P. T.), 369 p. **CATEGORIA IV** — 18.º Campeonato de Portugal, a 50 metros na posição de joelhos: 1.º, António F. Tavares (P. S. P. L.), 346 p.; 2.º, Amândio da Mota Veiga (C. E. F. N. P. T.), 330 p.; 3.º, Rui Ro-

mao Ramalho (S. C. P.), 325 p. **CATEGORIA V** — 18.º Campeonato de Portugal, a 50 metros, na posição de pé — 1.º, António Fial Tavares (P. S. P. L.), 316 pontos; 2.º, Armando Nunes Henriques (S. C. P.), 315 p.; 3.º, João da Silva Carreira (C. E. F. N. P. T.), 304 p. **CATEGORIA VI** — 29.º Campeonato de Portugal, com carabina livre a 50 metros (1.ª classe) — 1.º, António Fial Tavares (P. S. P. L.), 1034 pontos; 2.º, Armando Nunes Henriques (S. C. P.), 1003 p.; 3.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 999 p. **CATEGORIA VII** — 5.º Campeonato de Portugal com carabina livre a 50 metros (2.ª classe) — 1.º, Manuel Correia da Costa (S. C. P.), 493 pontos; 2.º, Bartolomeu Traquino (P. S. P. L.), 479 p.; 3.º, António Jorge (P. S. P. L.), 461 p. **CATEGORIA VIII** — 1.º Campeonato de Portugal a 50 metros (Juventude) — 1.º, José Luís dos Santos (C. I. M. I.), 199 pontos; 2.º, António Silva Pereira (C. I. M. I.), 141 p.; 3.º, Joaquim Monica (C. I. M. I.), 139 p. **CATEGORIA IX** — Taça «Nuno Álvares» — 1.º, César da Silva Baptista (C. E. F. N. P. T.), 193 pontos; 2.º, João da Silva Carreira (C. E. F. N. P. T.), 188 p.; 3.º, Dr. António

(Continua na 7.ª página)

A equipa portuguesa conquistou a «Taça das Nações»

Com organização do Grupo Desportivo de Torres Novas e o patrocínio da Câmara Municipal e do Grupo Pró-Torres Novas realizaram-se no sábado e ontem naquela vila importantes provas de pesca desportiva.

Na jornada de sábado disputaram-se as provas a contar para a «Taça das Nações» a qual concorrem representações da França, Espanha, Itália, além de Portugal. Não se fizeram representar desta vez a Suíça e a Bélgica.

Com a vitória alcançada a equipa de Portugal conquistou definitivamente a «Taça das Nações», ofertada pelo Ministério da Educação Nacional.

Ontem organizou-se pela sexta vez consecutiva o concurso internacional de pesca de água doce, no qual tomaram parte 350 concorrentes.

As classificações foram as seguintes:

INDIVIDUAL — Zona A — 1.º, José da Silva Rosa (C. A. P. Tomar); 2.º, M.º Duroip (França); 3.º, Fernando de Oliveira Ramos (Benfica).

Zona B — 1.º, Francisco Ruivo Faria (Spt. de Tomar); 2.º, Mons. Bonfort (França); 3.º, Justino da Silva Rosa (C. A. P. Tomar).

Zona C — 1.º, Joaquim Inácio (G. D. Torres Novas); 2.º, Alexandre Oliveira (Alhandra); 3.º, Luís Carangueiro (Spt. Tomar).

Zona D — 1.º, José Manuel Aleixo Oliveira (Benfica); 2.º, Vítor Manuel Alegria (Benfica); 3.º, João Cordeiro (Progresso Clube).

Zona E — 1.º, Eernando Henriques Oliveira (Desp. Torres Novas); 2.º, José Pessoa de Sousa (Benfica); 3.º, Joaquim Branco Barata (G. D. Torres Novas).

Por equipas — 1.º, G. D. de Torres

Novas, 23 025 pontos; 2.º, S. L. Benfica, 20 205 p.; 3.º, Amadores de Pesca de Tomar, 14 485 p.

O 3.º Concurso Internacional do rio Lis realiza-se no sábado e domingo

A semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se, em Leiria, nos próximos dias 12 e 13 do corrente, o III Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo daquela cidade.

A valorizar o concurso, há já a registar a inscrição de quatro equipas estrangeiras e muitas outras nacionais, que levarão à cidade do Lis um movimento e colorido desusados, pelo que muito contribui, também, a abundância e variedade piscícola daquele poético rio.

Integradas no concurso, foi pela Comissão de Turismo elaborado um interessante programa, que inclui as seguintes festividades:

No dia 9, pelas 17 horas, serão dadas as boas-vindas aos concorrentes estrangeiros, no salão nobre, da Câmara Municipal de Leiria; à noite, no Jardim Público, um concerto pela Banda da Armada Portuguesa, que por especial deferência do sr. ministro da Marinha se deslocará a esta cidade;

No dia 12, à noite, concertos pelas filarmónicas de Porto de Mós e Vila Nova de Ourém, no mesmo recinto; No dia 13, pelas 21 e 30 horas distribuição dos prémios, no Parque da Cidade, e exibição dos ranchos folclóricos infantil, de Almeirim e Coimbra.

Os concorrentes estrangeiros serão ainda obsequiados com um almoço e um passeio turístico à região.

Benfica e Sporting

só com vitórias no Campeonato Nacional

Começou na noite do último sábado, em Campo de Ourique, prosseguindo ontem, à tarde, a fase final do Campeonato Nacional de handebol de sete.

As equipas lisboetas do Benfica e do Sporting entraram na prova com o pé direito alcançando dois excelentes triunfos sobre os conjuntos do F. C. Porto e do Centro Desportivo Universitário do Porto.

Após estas jornadas a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.	P.
Benfica	2	2	—	—	37-20	6
Sporting	2	2	—	—	34-25	6
F. C. Porto	2	—	2	—	22-32	2
C. D. U. P.	2	—	—	2	23-39	2

No encontro entre o Benfica e o F. C. Porto, os «encarnados» constituíram sempre a melhor turma no rectângulo. Com liberdade de acção, pois os «azuis e brancos» não lograram fazer uma marcação cerrada aos adversários, e o excelente poder de remate de Castanheira, autor de sete golos, e de Plácido, que marcou quatro tentos, os benfiquistas cedo viram aberto o caminho para a vitória, que alcançaram com inteiro mérito e todo o brilhantismo pois constituíram, na jornada inaugural, a melhor de todas as equipas concorrentes, demonstrando mais objectividade na esquematização dos lances não se prendendo com demasiados batimentos de bola.

Os «leões» iniciaram a partida contra o C. D. U. P. numa toada bastante incerta que, em certos momentos, chegou mesmo a dar mostras de desorientação.

Assim não admirou que, ao intervalo, os visitantes se encontrassem na situação de vencedores.

No segundo tempo, com a entrada de Patrício e a reentrada de Aleixo, os «leões» reencontraram-se passando a actuar de molde diferente — menos batimentos — o que facilitou extraordinariamente a sua missão e lhes permitiu chegar à vitória.

Automobilismo

«Grande Rallye» Automóvel de Sintra

Mais uma vez, o Clube Arte e Sport, de Lisboa, incumbiu-se da organização do «Grande Rallye» Automóvel de Sintra, que tem a colaboração da Câmara de Sintra e da sua Comissão Municipal de Turismo, bem como o patrocínio do Automóvel Club de Portugal.

As provas effectuam-se nos dias 19 e 20 do corrente.



Uma fase do encontro Sporting-F. C. Porto ontem disputado em C. Ourique

Futebol em férias

Os casos sobre a transferência de jogadores continuam na ordem do dia. O público interessa-se por eles. Os adeptos dos clubes começam a fazer já as suas contas. E os dirigentes também. Esses, até, contam de vário sorte...

Como o segredo é a alma do negócio, os responsáveis dos clubes desejam que as suas diligências se rodeiem de rigoroso segredo. Mas os boatos fervilham. E o certo é que muitos desses boatos correspondem à verdade. Decididamente, custa muito a guardar segredos desta espécie...

Dizia-se que Edmur transitava do Vitória de Guimarães para o Belenenses. Por causa disso, teria havido até uma «revolução» nos quadros directivos do popular clube de Belém. Mas assim não acontecerá. Quer dizer: Edmur, a quem os vitorianos não podiam «sustentar», já não vai para o Belenenses, mas sim para o Celta de Vigo. Até já se sabe quanto perceberá no clube espanhol: 120 contos por uma época. Não é, realmente, coisa para surpreender. Há quem ganhe muito mais...

Mas o Vitória de Guimarães não ficará a perder grandemente com a ausência do valoroso brasileiro Edmur, porque receberá nas suas fileiras o jogador do Leixões, Silva, que também é valoroso.

Entretanto, propala-se que Fernando Mendonça, o qual com seu irmão João representou na última época o Gil Vicente, de Barcelos, talvez ingresse no Corunha. Na verdade, os clubes da Galiza parecem estar deveras interessados em jogadores de clubes portugueses, quer eles sejam estrangeiros ou não.

Outras novidades-relampago: Ferreira deverá ingressar no Sporting da Covilhã, conforme já noticiamos.

O brasileiro Canário, que representou o Real Madrid, talvez se transfira para o Sporting. Aliás, o caso já tinha sido tornado público: Resta saber se as diligências para

ao Desportivo da Charneca, seu clube de origem, voltou ao Sporting para conseguir mais dois títulos: o «Regional» e o «Nacional» em juniores. Menos feliz foi o lusobrasileiro Lucio que, tendo destituído Mourato da 1.ª categoria, não conquistou até hoje no Sporting um título sequer.

A primeira paixão na vida desportiva do benfiquista Coluna foi o boxe, embora nunca o tivesse praticado oficialmente. Depois, outros amores surgiram: o futebol, o basquetebol e o atletismo. Nesta modalidade, chegou, mesmo, a ser o recordista laurentino do salto em altura, com 1,835 metros.

Teixeira, o avançado-centro que iniciou a sua carreira no Benfica, quando deixou os «encarnados», destituído com a sua falta de sorte, esteve por um triz para ir trabalhar em África como torneiro, com um ordenado mensal de 4 contos, e com a condição de jogar nos Ferrovários de Lourenço Marques. Foi, então, que o treinador Peixes o levou para o Vitória de Guimarães, onde Teixeira ressurgiu.

Yauca, cuja transferência para o Benfica e para o Sporting se chegou a anunciar, começou a jogar, oficialmente, aos 16 anos de idade, no Beira Mar... de Angola. Transferiu-se, mais tarde, para o Desportivo de Benguela que tem a particularidade de haver sido fundado por um antigo jogador benfiquense Cunha Velho.

Alberto Ló, que amanhã defronta o antigo campeão mundial Barna, venceu já, várias vezes, Jung Knotan, da China comunista, que o ano passado se sagrou campeão do Mundo em pingue-pongue.

Mourato ingressou nos «leões» na época de 1953-54, logo conquistando o título de campeão regional de principiantes. Depois de regressar,

a transferência serão coroadas de êxito. Em Madrid já se encontram dirigentes do Sporting, cujo técnico necessita de um «homem do meio do campo», de um «armador de jogo», como se diz agora.

Nunes, um «internacional-junior» do Benfica, vai alinhar no Olhanense, que bem precisa de reforços, pois, como se sabe, muitos dos seus jovens elementos estão a prestar serviço militar.

E fiquemo-nos, hoje, por aqui...

Casos e figuras do desporto mundial

Poucos atletas poderão alguma vez gabar-se da excepcional proeza de Radford, conseguida o ano passado.

Efectivamente, numa só jornada, igualou o «record» mundial das 100 jardas, fazendo o tempo de 9,35 e derrubou o «record» mundial das 200 jardas com o tempo de 20,5 s., o que equivalia a bater, também a marca dos 200 metros.

Peter Radford nasceu a 20 de Setembro de 1939. Tem, portanto, 21 anos de idade. Foi o júnior mais rápido do Mundo, visto ter corrido, em 1958, os 100 metros em 10,3 s. e os 200 metros, em 20,8.

Terceiro classificado nos 100 metros nos Campeonatos da Europa realizados em Estocolmo, há três anos, Radford tem tido uma carreira fulgurante, rapidamente se impondo como um dos maiores valores do atletismo britânico.

Na Inglaterra, em Crew, importante entroncamento ferroviário (o «Entroncamento») lá da terra, portanto) sucede um caso que julgamos ser inédito em todo o Mundo. Uma rapariga de vinte e cinco anos — Joan Edwards — entusiasta do futebol, decidiu tirar um curso de treinadora. E a verdade é que o conseguiu, sendo, hoje, a treinadora da equipa do Park Estate. Não se limita, porém, a ministrar as lições teóricas com o auxílio de um tabuleiro. Vai, também, para o campo, como qualquer homem, pondo em prática os seus reais conhecimentos.

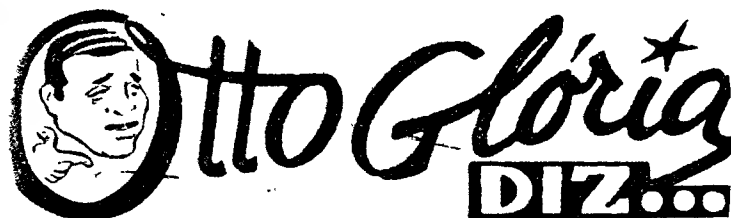
Nurmi, um dos maiores atletas finlandeses de sempre, deixou registado nas suas memórias um apontamento de veras curioso e que passamos a transcrever:

«Sou de parecer que a marcha constitui a chave do treino para todas as especialidades, sobretudo a de «meio-fundo» e «fundo». No entanto, a marcha não deverá ser praticada em tempo chuvoso e quando o vento seja muito forte».

E Nurmi relatava o seu método pessoal:

«Começo o meu dia às sete da manhã com um passeio rápido numa distância de 8 a 10 quilómetros. No regresso, fricciono o corpo e faço cultura física durante cinco minutos após o que tomo o pequeno almoço. Faço, depois, 100 metros em velocidade, uma corrida de 300 a 2000 metros e 1000 metros em andamento, moderado. Terminado o meu treino às dez horas e vou, então, para o meu trabalho. Terminado este, às sete da tarde, dou um passeio pela floresta. Muitas das vezes, ainda faço alguns 100 metros em passo de corrida, salto alguns obstáculos e atravesso a minha rua em três ou quatro pulos».

O que é mais curioso é que isto foi escrito há 30 anos.



* Que o Sindicato Nacional de Treinadores deverá evoluir no sentido de se transformar num Sindicato de empregados em clubes desportivos.

A PESAR de nem sempre merecermos a concordância de outras pessoas, temos salientado que, em nossos modestos artigos, nunca procuramos impor soluções ou opiniões, do mesmo modo que nunca discordamos ou atacamos pessoas, mas, apenas, ideias e pontos de vista. Vem mais esta explicação a respeito daquilo que dissemos ou escrevemos sobre os cursos de treinadores e a maneira como eles deveriam, em nosso entender, ser organizados. Se discordamos da sua efectivação, levada a efeito pelo órgão de classe que congrega os treinadores nacionais — o Sindicato —, não quer dizer que não compreendamos a necessidade da organização do curso que, há dias, se realizou. E ainda mais que, recusando-se a entidade indicada a levar a efeito a sua organização e sendo indispensável a obtenção de um certificado que permitisse a continuação do exercício da profissão, teríamos logicamente de estar de acordo que alguém o fizesse. Por isto mesmo, e apesar da nossa discordância em aspectos que já tornamos públicos, não podemos nem queremos deixar de aplaudir a iniciativa que se levou a cabo. E, especialmente, pela maneira séria, elevada, eficiente e produtiva de que ela se revestiu.

Agora, urge continuar trabalhando para que o valor dessa organização não venha a ser diminuído. E para isto, contribuirá decisivamente, o próprio esforço de cada um dos nossos colegas que possui agora um atestado oficial de habilitação. Embora isto constitua, infelizmente, uma coisa bastante corriqueira, não queremos deixar de lembrá-la aos nossos companheiros. Trata-se, evidentemente, da nossa situação perante os clubes e as massas associativas. Embora possuindo um órgão de classe para defesa dos nossos interesses e um documento que nos habilita a exercer esta ingrata e difícil profissão que tanto amamos, bem sabemos que tudo isto vive na dependência das vitórias ou derrotas que alcançamos, e que um treinador só serve no primeiro caso. Tornamos a dizer que não compreendemos a razão por que não houve um entrosamento entre o Sindicato e a Federação Portuguesa de Futebol. Do mesmo modo, continuamos com a opinião de que o Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, obra idealizada e realizada por um grupo de abnegados — pois só quem se mete em empreitadas desta natureza sabe o trabalho que elas exigem —, deverá evoluir no sentido de se transformar num sindicato de empregados em clubes desportivos, possuindo sectores autónomos que se responsabilizarão pelas diferentes actividades dos associados. Ora, como é fácil deduzir e ao contrário do que muitos pensam e apreçoam, isto não quer dizer que sejamos contra a ideia já concretizada. — Ou não será assim!?

Já há tempos falámos aqui do extraordinário desenvolvimento que vinha tendo o chamado «futebol de salão» nos países sul-americanos, em especial no Brasil, Uruguai e Argentina, justamente os países futebolisticamente mais desenvolvidos do Novo Continente. Recebemos, até, naquela ocasião, duas bolas especiais para a prática desta nova modalidade, juntamente com um ofício da Federação Carioca de Futebol de Salão, entidade especializada que se fundou no Rio de Janeiro. Fizemos entrega das bolas à A. F. L., já que não há outra entidade, aqui, ao mesmo tempo que demos conhecimento às nossas autoridades respectivas do teor do citado ofício, no qual os nossos conterrâneos, além de exortarem veementemente os jovens portugueses à difusão do empolgante desporto, sugeriam o estabelecimento de um intercâmbio entre lisboetas e cariocas. Sabedores de que, em Portugal, o futebol de salão tem limitado a sua actividade a alguns torneios infanto-juvenis — e estes mesmos em numero limitado —, fizemos sentir a impossibilidade da efectivação do alvitre. Agora, chegam-nos novas informações dando conta do notável incremento que o futebol de salão continua a ter e das enormes vantagens que a sua prática tem proporcionado aos clubes, para obtenção de novos valores para o futebol «association». Diante de tantos exemplos da contribuição valiosíssima que o futebol de salão tem trazido, e conhecedores da operosidade dos homens que tão proficientemente orientam a Associação de Futebol de Lisboa, aventuramo-nos a aqui lançarmos mais este alvitre: por que a benemérita e eficiente entidade dirigente do futebol lisboeta não trata de difundir a prática do futebol de salão? Bem sabemos que a iniciativa demanda trabalhos extraordinários e que a nossa A. F. L. já tem um sem-número de problemas para resolver. Compreendemos, também, que não deve caber apenas à principal Associação do País, a resolução dos importantíssimos assuntos cuja não resolução emperram o ainda assim crescente progresso do futebol nacional. Não são de sua alçada os problemas da difusão e melhoria do nível futebolístico, o arrolamento dos campos, os campeonatos populares, as escolas de jogadores, os cursos de treinadores, o encaminhamento das massas populares para os estádios ou o amparo dos clubes. Mas conhecemos a operosidade dos homens que estão à frente da Associação lisboeta e sabemos bem que para eles não há tarefa, por mais ingente, que não mereça o seu interesse e entusiasmo, sempre que esteja em causa o benefício do futebol. E esta nova faceta de actividade não seria nada fácil nem cómoda. Mas, só assim será possível continuar fazendo mais e melhor pelo desenvolvimento do futebol português e em benefício da nossa juventude, ao mesmo tempo que se criam novos celeiros onde se irão abastecer os nossos clubes.

O DUKLA

ganhou o torneio de Nova York

NOVA YORK, 7 — O clube checoslovaco Dukla venceu, na noite passada, o torneio internacional de futebol de Nova York, ao derrotar por 2-0 o Everton, clube da 1.ª Divisão inglesa, na segunda mão da final.

Ao intervalo, 0-0. O Dukla, que ganhou o desafio da primeira mão por 7-2, venceu, assim, por uma diferença de 9 golos a 2. — (R.).

CAMPISMO

Acampamento de confraternização na praia de Santa Cruz

A Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras leva a efeito de 12 a 15 do corrente, na Praia de Santa Cruz, o 2.º Acampamento de Confraternização.

Esta organização, que conta com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Torres Vedras, está a ser agendada com muito interesse pelos praticantes da salutar modalidade.

ting, obtido nos 200 metros barreiras, com 26 s. É curioso registar que o antigo «record» nesta especialidade pertencia já a um corredor «leonino» — J. Correia Branco, com 26,7 s., obtido em 1-7-1956. Desta forma, o novo máximo nacional dos 200 metros barreiras não saiu da «família» «leonina». Bela e extraordinária corrida de Jorge Coelho, um dos novos expoentes do Sporting, que tem vindo a revelar-se de temporada a temporada.

Os atletas e as suas marcas

Depois da acção de Jorge Coelho, já referenciada e de salientar a prova de Gustavo Meneses (26,9 s.) do Cdul, que ficou a 2/10 de segundo, do antigo «record». Hélio Andrade (27,8 s.) ainda sem estilo definido sobre os obstáculos e certa indecisão entre as barreiras poderá vir a ser um especialista no assunto. Tem juventude e qualidades, resta-lhe apenas treinar. Sena Belo (29 s.), do Cdul, mostrou-se «cansado» com uma época cheia de competições.

Molarinho do Carmo (11 s.) do

Eder Jofre

o pugilista do mês

NOVA YORK, 7.—As listas de classificação do Campeonato Mundial de Pugilismo publicadas pela revista «Ring» continuam a apresentar o norte-americano Sonny Liston como principal pretendente ao título mundial dos «pesados», se bem que a Comissão Atletica de Pensilvânia o tenha suspenso indefinidamente, por diversas razões que levaram o pugilista duas vezes à cadeia.

O brasileiro Eder Joffre foi nomeado, novamente, «o pugilista do mês». Até agora sem derrotas, Joffre conseguiu obter a sua trigésima nona vitória por K. O., sobre o japonês Sadao Yaoita, se bem que não estivesse o título de «levíssimos» em jogo. O brasileiro é agora o campeão mundial daquela categoria.

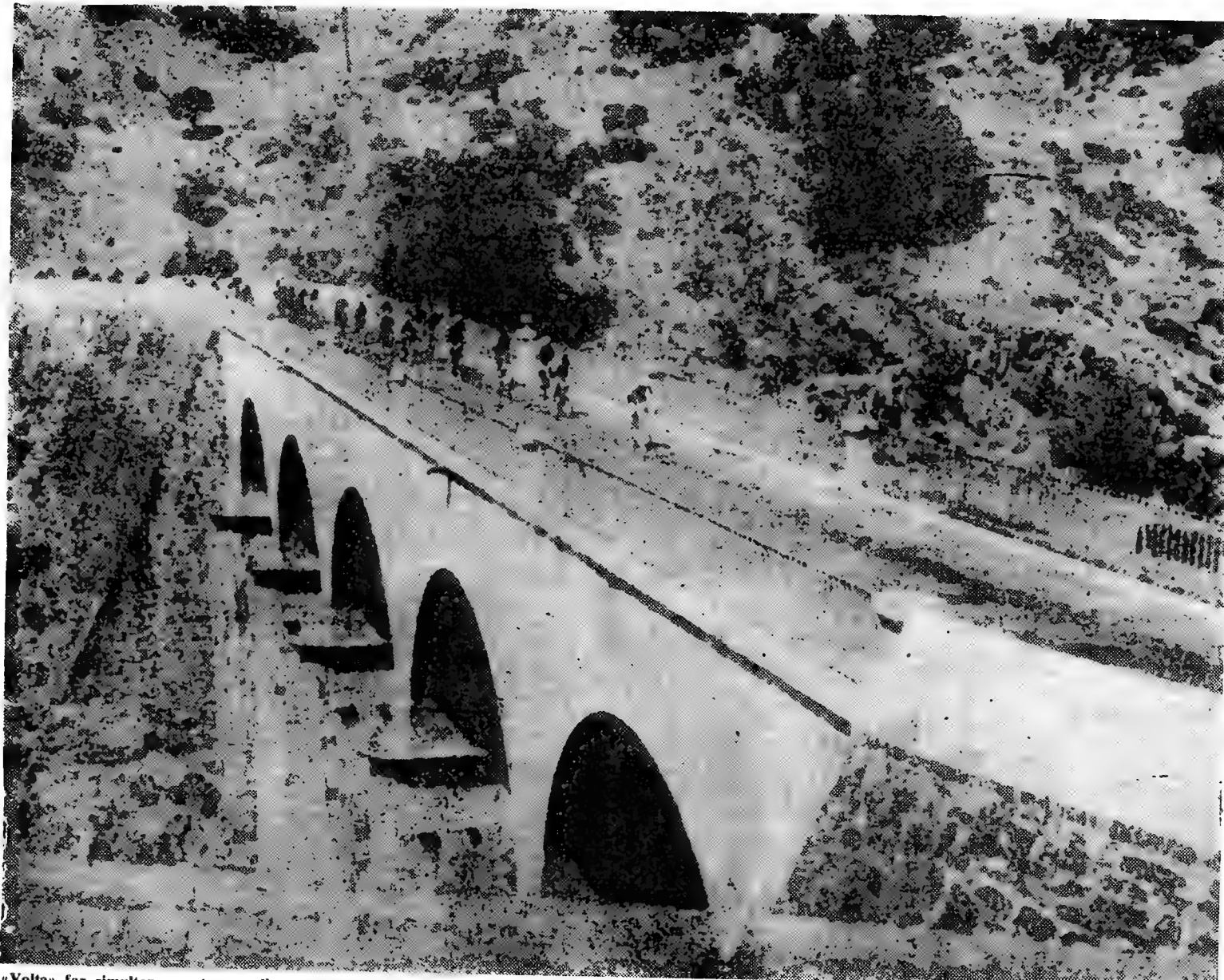
A «Ring» reconhece como campeão mundial dos «médios» o inglês Terry Downes, que derrotou o norte-americano Paul Pender, o qual ocupa, agora, o primeiro lugar entre os pretendentes.

As listas publicadas pela «Ring» são as seguintes:

Pesados — Floyd Patterson, campeão; Sonny Liston, Henry Cooper, Eddie Machen, Ingemar Johansson, George Chuvalo, Alejandro Lavarante, Zora Foley, Cleveland Williams, Robert Clercus e Tom McNeeley, pretendentes;

Meios-pesados — Archie Moore, campeão; Harold Johnson (campeão da N. B. A.), Doug Jones, Giulio Rinaldi, Chic Calderwood, von Clay, Erich Schoepner, Eddie Cotton, Willie Pastrano, Allan Harmon e Bobo Olson, pretendentes;

(Continua na 6.ª página)



A «Volta» faz simultaneamente a melhor propaganda do desporto e das belezas paisagísticas do nosso País. Eis, na ligação Algarve-Alentejo, os corredores a atravessarem uma ponte de estrutura moderna em ambiente de repouso bucólico

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

ga de alguns inquietos, mormente daqueles que, afastados dos lugares principais, não poderiam representar grande perigo. Por isso, a escapada de Ilídio do Rosário, que levou consigo o italiano Guarguaglini e o espanhol Guardiola (os estrangeiros parece terem, agora, adoptado

o sistema de marcação cerrada) não originou qualquer surpresa até porque, nesta Volta, os benfiquistas já assumiram atitudes semelhantes.

Santa Vitória, a inspiradora

Santa Vitória foi a inspiradora. Mas Santa Vitória, neste caso, é o nome da terra do campeão nacional de fundo. Os ares do rincão natal insuflaram animo em Ilídio do Rosário e foi o que se viu: uma fuga, sem nada de notável a assinalar, que raro saiu da vantagem entre um minuto e os dois minutos. Entre o pelotão e o trio de fugitivos estabeleceu-se como que uma combinação. «Nem vocês puxam nem nós puxaremos. Vamos andando para entreter e para amenizar esta longa e dura caminhada».

A inspiração foi fenecendo e, aos 91 quilómetros, cessou, completamente, embora antes Ilídio tivesse sido o primeiro corredor a cortar uma meta volante, distante da partida 70 quilómetros. E' uma proeza, ou pelo menos uma nota que forçosamente constará dos anais da Volta-61, principalmente no averbamento de quinhentas notas de cem escudos cada uma. O tempo gasto foi de uma hora e cinquenta e seis minutos e cinquenta e sete segundos.

Outra imitação...

Mas a fuga não seria singular. Chamou outras...

Uma, porém, frutificou e teve como «heróis» um espanhol e um português, este verdadeiro autor quando em Redondo se preparou para ganhar um prémio particular. Pouco depois do abastecimento, os dois homens isolaram-se e, acto contínuo, firmaram sólido pacto através do qual se programou um trabalho que exigia colaboração mútua e que, realmente, veio a verificar-se.

Cerca de 108 quilómetros durou a odisséia, reflexo de entejada e método (tal como o fizera na véspera, quanto ao segundo aspecto, o sportinguista Arlindo Carvalho) e com essa sociedade nada pôde o pelotão, nem tão pouco aqueles que, disfarçadamente, tentaram enganar quando se postaram na testa do magote dos corredores. O prémio seria para Gimenez Quílez, ou para José Manuel Marques. Coube ao primeiro, muito embora o segundo possuía boa ponta final, ou não fosse ele o campeão nacional de velocidade.

A meta, porém, estava montada numa ligeira subida e para lá chegar as pernas tiveram que esforçar-se até ao limite máximo, de sorte a vencer a pronunciada e extensa subida que começara em Portalegre para se continuar, praticamente, por uma vintena de quilómetros. Nestas condições, o alpiarense não estava no seu «habitat».

A desdita do F. C. Porto

Não foi famosa a média. Mas em 226 quilómetros, os 34,406 ficam, de qualquer maneira, a atestar eficiência e alto espírito desportivo em face da dureza da caminhada — com o sol a perfurar os poros para queimar as entranhas.

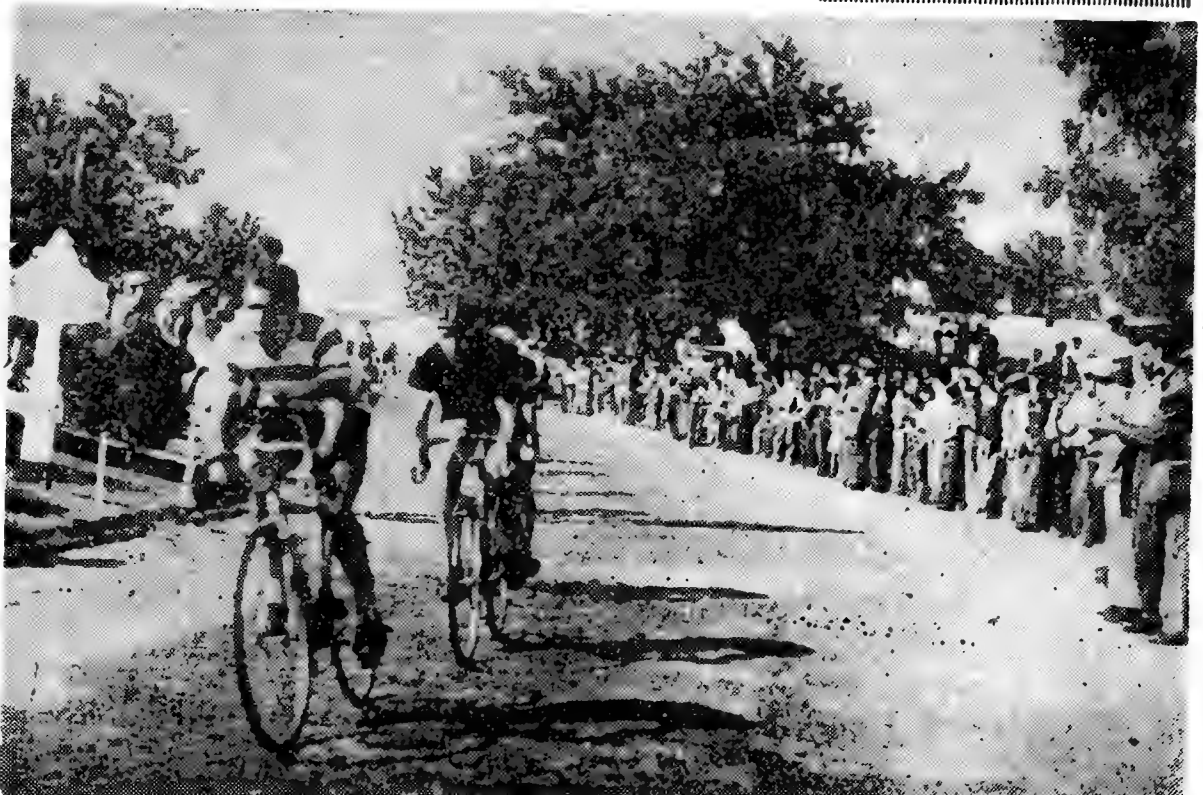
Ninguém foi eliminado, mas, em contrapartida, cinco homens puse-

ram um pé no chão e outro no veículo, confessando, assim, abandono irremediável. O médico não teve mãos a medir e os jornalistas, alarmados com o inusitado facto, que mutilava, seriamente, o F. C. Porto, agitaram-se ansiosos por colherem elementos esclarecedores.

Um benfiquista — por sinal o melhor da equipa — perdeu desistindo da corrida. E o seu exótico apelido de Sarreira deixará de figurar na lista dos concorrentes. Outro golpe duro no desgosto do Benfica...

Quatro portistas, um ocupando o segundo lugar (Mário Sá), desapareceram, em momento de alta dramática, provocando na sua equipa

(Continua na 6.ª página)



O pelotão, nesta vila alentejana, foi comandado pelo sportinguista João Roque. Por todos os lados estrugem os aplausos

CASOS, SÃO CASOS

DISTRACÇÕES

que não se

COMPREENDEM

CASTELO DE VIDE, 7. — Cortar as unhas rentes e esquecer, depois, a tesoura, deixando-as crescer, é comportamento que só justifica a catalogação de estranho.

Mais ou menos foi o que aconteceu, melhor, está a acontecer nesta Volta com a numeração dos corredores. O regulamento é, nesse aspecto, explícito e, através de vários comunicados, verificou-se já que o júri não deixou pôr o pé em ramo verde, enquanto entendeu ser acrímo defensor da lei que rege a corrida. Mas o que era temosa como vitoriosamente mantido parece que acabou por saturar...

Agora, é frequente ver-se um corredor com o dorsal mal colocado, rasgado ou ilegível, e com a bicicleta insuficientemente identificada. Os casos vão-se repetindo e desde logo levantam o problema da eficiência dos fiscais que acompanham a prova.

Se o nome «Deca», por exemplo, provocou a repressão imediata desde que figurasse nos bonés (nas bicicletas sempre lá esteve), não se compreende a benevolência em relação ao que citámos é que não deixa de representar embaraços para os membros que registam a ordem da chegada. Sem numeração nos locais que o regulamento estipula, difícil se torna distinguir a identidade dos corredores.

Distracções... para não lhe chamarmos outra coisa.

Cdul, mostrou maior poder...
va, do Sporti...
servido no s...
tar brechas...
des, revelou...
o seu espirito...
dinário. Um...
admirar. O...
21,5 s.), t...
astrou fibra...
derradeiros m...
locistas: Cord...
Vitor Barret...



Já com as pos...

Santos (Belen...
(11,5 e 11,6 s...
de novo para...
Miguel Jesu...
4,8 s. nos 500...
a 8/10 de seg...
cional naquel...

HOMEN

A hist

-de Al

a Edua

Introdu

nunca foi d

ses. Raros

recimento d

dinário atle

nuel da Sil

fixando-o e

nhóis. E' cu

lançador «l

Herculano

como o do

rante 17 an

recordistas

fez-se em g

cialidade —

ciável, poder

êxito do lan

pode compa

sos dias, ale

cia especial:

U. L. e Pedr

de lançadore

Vejamos

30-7-22 —

20-8-22 —

31-5-24 —

17-7-26 —

31-7-26 —

30-6-28 —

25-7-31 —

18-7-36 —

28-9-38 —

6-8-39 —

16-9-45 —

11-8-56 —

9-8-58 —

2-7-60 —

6-8-60 —

20-8-60 —

20-7-61 —

Sportinguista Manuel de Oliveira alcançou um dos mais significativos «records» do atletismo português: 8 m. 23 s. nos 3000 metros

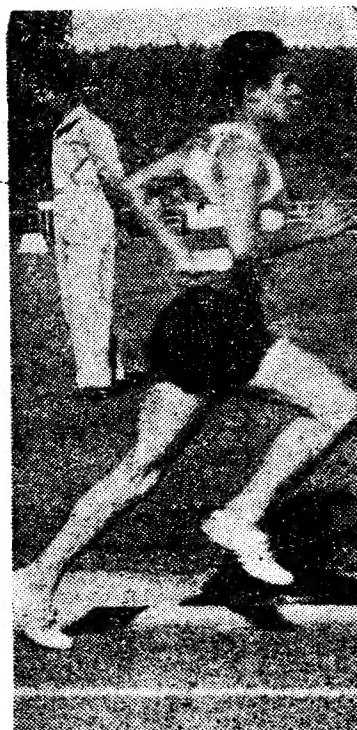
Edul, mostrou-se o «sprinter» com maior poder e estilo. Neves da Silva, do Sporting (11,1 s.), que tem servido no seu clube para colmatar brechas em várias especialidades, revelou-se, mais uma vez, com o seu espírito de sacrifício extraordinário. Um exemplo digno de se admirar. O jovem João Cabeço (11,5 s.), também, do Sporting, mostrou fibra, principalmente nos derradeiros metros. Os restantes velocistas: Cordete Correia (Benfica), Vitor Barreto (Sporting) e Rui

Nas seis provas da «Taça Olímpica» o Sporting foi vencedor e em duas delas obteve ainda o 2.º lugar

que pertence a Fernando Moniz (Spt.) com 1 m. e 6 s. obtido em 28-6-1959. Está ao seu alcance e

que caminha a passos gigantes — Fernando Candido, com 8 m. e 56,8 s. Ernesto Guilhas, do Benfica, parece-nos em baixo de forma (9 m. e 5 s.).

António Silva e Pedro de Almeida, ambos do Sporting, no salto com vara não conseguiram destronar-se — 3,70 metros. António Costa (Bfc.) único corredor dos 110 metros barreiras, fez uma prova em género treino (16,9 s.). Mário Paiva (Bfc.) e Neves da Silva



Manuel de Oliveira, do Sporting, que prova a prova, se afirma, como o melhor fundista português de todos os tempos — 3000 m. em 8 m. 22 s., novo «record» nacional



Já com as posições definidas, após trinta metros da partida, os «sprinters»: Carvalho Santos (Sp.); J. Aguiar (Bf.); Gustavo Meneses (U.); F. Cunha (Sp.); M. Paiva (Bf.) e M. Dinis (Bel.), vem a terminar por esta ordem a prova

Santos (Belen.) realizaram tempos (11,5 e 11,6 s.) que prometem algo de novo para breve.

Miguel Jesus (Spt.) com 1 m. e 48 s. nos 500 metros, ficou apenas a 8/10 de segundo do «record» nacional naquela distancia, máximo

quando quiser novo máximo na categoria junior. Jorge Coelho, companheiro de clube deu-lhe luta enérgica, só vindo a ser batido na recta final. As marcas dos restantes são de certo modo frágeis.

No dardo e na altura, os spor-

marem as suas qualidades. É de referir a acção de H. Magalhães (Bfc.) 47,15 m. e Vasco Mendes (Spt.) 46,99 m. no dardo e ainda a execução de Luis Lobo (U.), 1,70 m. no salto em altura. Nos 400 metros, Neves da Silva (Spt.) 51,6 s. mantém-se seguro. O reaparecimento de Armando Chaves foi nota curiosa.

Carvalho Santos (Spt.) 10,8 s. voltou a repetir um tempo de boa categoria, afirmando a sua excelente forma. José Aguiar (Bfc.) 11,2 s. e Gustavo Meneses (U.), mantiveram-se estacionários nas suas marcas. No conjunto geral os 100 metros, não desmereceram.

Depois de Manuel de Oliveira, nos 3000 metros, temos que nos referir, sem duvida, a outro jovem

(Spt.) ambos com 22,9 s. nos 200 metros, bateram-se bem.

Os Regionais Femininos

Sem outras adversárias que não fossem as próprias companheiras, as atletas «leoninas», conseguiram, apesar deste percalço, algumas marcas e tempos interessantes. O novo máximo dos 4x100 metros, assim o atesta — 52,8 s. Foram autoras desta proeza: Lídia Faria, Franceлина Anacleto, Preciosa Costa e Maria Fernanda Costa.

Há ainda que salientar a acção de Franceлина Anacleto, no salto em altura; Fernanda Costa, nos 200 metros; Lídia Faria, no lançamento do disco; Manuela Matos Cordeiro, no lançamento do dardo; e Maria Pauleta, no salto em altura.

HOMENS E «RECORDS» (17)

A história do lançamento do martelo — de Alberto Figueiredo (1922) — 21,30 m. a Eduardo Albuquerque (1961) — 58,71 m.

Introduzido em Portugal em 1922, o lançamento do martelo nunca foi disciplina atlética de grande preferência dos portugueses. Raros foram, portanto, os participantes de classe, até ao aparecimento de Herculano Mendes em 1928. Na verdade, este extraordinário atleta, dominou a especialidade até 1945, data em que, Manuel da Silva, do Sporting, se apossou do «record» do português fixando-o em 48,41 m. num encontro entre portugueses e espanhóis. É curioso registar, nestas notas, que o máximo obtido pelo lançador «leonino», foi realizado com o «engenho» privativo de Herculano Mendes. O reinado do sportinguista foi quase tão longo como o do português. O primeiro manteve, assim, o «record» durante 17 anos e o segundo, viu o seu nome na cabeça da lista dos recordistas na década de 45-55. A sucessão de Manuel da Silva, fez-se em grande estilo, com um atleta que revolucionou a especialidade — Eduardo Albuquerque, do Benfica — estilista apreciável, poderoso, sobretudo na rotação dentro do círculo, chave de êxito do lançamento. O reinado de Manuel da Silva em nada se pode comparar, portanto, ao do actual campeão ibérico. Nos nossos dias, além de Eduardo Albuquerque, merecem uma referência especial: Américo Ferreira, do Sporting, João Maia, do C. D. U. L. e Pedro de Freitas, do Benfica, este ultimo «aluno» da escola de lançadores, que o campeão ibérico está criando.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records»:

- 30-7-22 — Alberto Figueiredo (Sp.), 21,30 m.
- 20-8-22 — Alberto Figueiredo (Sp.), 25,75 m.
- 31-5-24 — J. Ferreira Borges (Cif), 28 m.
- 17-7-26 — J. Ferreira Borges (Cif), 31,38 m.
- 31-7-26 — António Cardoso (Cif), 33,57 m.
- 30-6-28 — Herculano Mendes (Acad.), 35,02 m.
- 25-7-31 — Herculano Mendes (Acad.), 39,67 m.
- 18-7-36 — Herculano Mendes (Acad.), 41,15 m.
- 28-9-38 — Herculano Mendes (Acad.), 45,31 m.
- 6-8-39 — Herculano Mendes (Acad.), 47,37 m.
- 16-9-45 — Manuel da Silva (Sp.), 48,41 m.
- 11-8-56 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 49,34 m.
- 9-8-58 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 53,61 m.
- 2-7-60 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 54,71 m.
- 6-8-60 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 56,07 m.
- 20-8-60 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 57,77 m.
- 29-7-61 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 58,71 m.



Jorge Coelho, do Sporting, já em posição de vencedor, nos 200 metros barreiras, terminará a competição, com um tempo «record» — 26 s.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)

uma decepção rigorosa, daquelas que ficam teimosamente a sangrar...

O acontecimento, cujos efeitos fazem supor — e até prever — a existência de um cutelo pronto a ser desferido para matar a Volta, não esquecerá, pelo menos, para documentar, se for caso disso, que o desporto é uma contingência, insubmissa a situações definidas. A natureza humana, inconstante, instável, dita a vitória ou a derrota, a alegria ou o desgosto.

Esta verdade não é de ontem. Não pertence somente ao ciclismo. É de sempre.

Começou em Adão...

Regozijo familiar

CASTELO DE VIDE, 7. — A cena já é do conhecimento geral, mas não importa que seja repetida, pelo menos para realçar, um factor que do desporto assume a singular nota de ternura.

A camisola amarela é como a posição do guia no campeonato nacional de futebol. É a máxima aspiração que se alenta nos mais escondidos anseios dos ciclistas.

Alberto Carvalho vestiu o apetecido símbolo à saída de Beja, numa cerimónia despidida de qualquer aparato e que contou com a vulgar colaboração do director da corrida.

A uma pessoa, no entanto, o episódio despertou um sentimento de outra natureza. Foi a Joaquim Carvalho, o «capitão» da equipa do Académico. Aproximando-se do seu irmão, acariciou-lhe o tecido, chegando-o bem ao dorso do Alberto. Os dois irmãos olharam-se e um apertado abraço uniu-os por fugazes momentos.

As lágrimas também se dignaram comparecer.

E não ficaram mal colocadas...

De 9.º para 49.º

e de 3 m. 50 s.

para 31 m. 15 s.

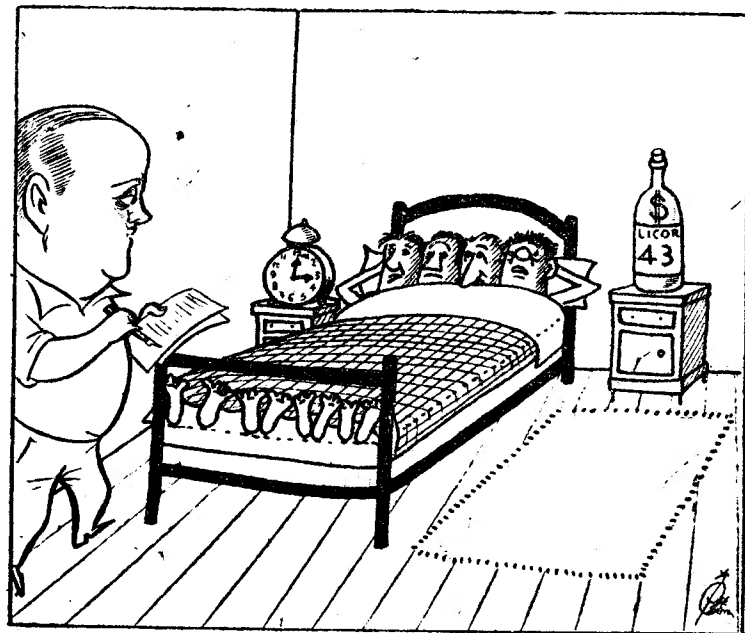
CASTELO DE VIDE, 7. — Entre as várias consequências que a 12.ª tirada provocou, destaca-se a que atingiu o corredor do F. C. Porto, Sousa Santos.

A partida de Beja, Sousa Santos era 9.º na classificação geral e estava separado do «leader» 3 m. e 50 s. A chegada a Castelo de Vide, a posição de Sousa Santos passou para 49.º, na classificação geral, e a diferença de tempo cifrava-se em 31 m. e 15 s.

Até agora, foram estas a descidas mais bruscas e a perda de tempo mais substancial. Parece impossível como um corredor como Sousa Santos tivesse mostrado a quebra de um rendimento que vinha a ser regular.

Entretanto, militam a seu favor circunstâncias que explicam a sua situação, já que durante a etapa se sentiu mal.

Seja como for, o F. C. Porto, com a baixa de forma do seu categorizado corredor não deixará, decerto, de sentir os efeitos, nas próximas tiradas.



— Nós desistimos porque estamos habituados a levantar-nos ao meio-dia e a alimentar-nos com muito... «L\$SSSSCOR»!...



● O homem das médias enganou toda a gente, na média de Beja, uma cidade que acolheu fidalgamente a caravana, mas que foi teatro, afinal, de várias histórias, incluindo aquela que metia uma regra de três simples, uma multiplicação e uma divisão. Talvez o calor haja contribuído para um quociente tão alto. Consequência da vertigem das alturas do palanque, que costuma dominar as metas e onde tomam lugar os «oficiais» da Volta...

● O serviço médico continua a ser muito solicitado. Os veículos «Aspro», então, têm sido verdadeiramente preciosos. Bom contributo para a Volta e um serviço eficientíssimo que defende a saúde dos corredores e dos seguidores.

● O Alentejo queima e faz... dormir. Que o diga o sr. Guzman, director-técnico da equipa espanhola. Em plena estrada (claro, dentro do seu automóvel), ferrou uma rica soneca. Esclarece-se que o pelotão «dormia».

● A propósito, o leitor sabe o que significa «Enrolar a manta»? No catão velocipédico, desta terra lusitana, a expressão equivale a dizer que o andamento é lento, sem interesse. Vai a enrolar a manta, que a tarefa não se executa rapidamente...

● No Alentejo, não há muita coisa. Imensidão que fascina no seu implacável realismo. Mas não lhe falta o sinal da paixão clubista e, neste caso, a presença de adeptos dos mais populares clubes portugueses: Sporting e Benfica. Vimos esse sintoma em alentejanos de verdes anos... E' assim que se começa e é assim

que se sustenta e aumenta um incommensurável prestígio das duas dignas colectividades desportivas.

● «O Barbosa não tem pai». Esta frase apareceu na estrada, escrita num cartaz que um grupo de sangalheses segurava. Na gíria, sabe-se o significado, mas na prática (que seja por muitos e longos anos) também se sabe que Alves Barbosa tem pai e que este dá a seu filho cuidadosa assistência. E' como um posto de abastecimento ambulante. Quando há falta de água, o pai de Alves Barbosa lá está. Desloca-se num automóvel que, invariavelmente, atravessa o pelotão sempre com autorização dos oficiais da Volta...

● Castelo de Vide, que nos encantou, reservava uma surpresa para o primeiro a cortar a meta: quatro mil escudos, um prémio de categoria, igualzinho ao que competirá ao décimo classificado no final da prova. O feliz contemplado foi o Gimez Quiliez. Os ares de Espanha despertaram-no.

● Do regulamento administrativo da Volta transcrevemos: «A Federação Portuguesa de Ciclismo obriga-se ao pagamento de 200\$00 por cada corredor presente na competição (em cada equipa o número máximo compreendia oito, sendo o excedente por conta dos clubes). A referida quantia destina-se ao custeio da alimentação, alojamento e prémio de presença diária, durante o período da prova.

● A imprensa foi homenageada por Castelo de Vide. Apaz registar a atitude pelo que revela de consideração pelo mister dos jornalistas. Neste aspecto, o sr. Ilídio de Guimarães foi inexecutível de atenções e também é justo que se refira os serviços telefónicos locais que foram de uma prontidão e amabilidade a toda a prova. E nesta alusão deve citar-se o nome do sr. Geraldo Calha, chefe da estação de Castelo de Vide.

● O presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal visitou, na Sintra do Alentejo os corredores do seu clube.

Pugilismo

(Continuação da página central)

Médios—Terry Downes, campeão; Paul Pender, Gene Fullmer (campeão da N. B. A.), Dick Tiger, Florentino Fernandez, Ray Robinson, Gustav Scholz, Yama Bahama, Hank Cassey, Henry Hank e Joey Giardello, pretendentes;

Meios-médios—Emile Griffith, campeão; Benny Kid Paret, Luis Rodriguez, Ralph Dupas, Jorge Fernandez, Duilio Loi, Frederico Thompson, Brian Curvis, Ted Wright, Gaspar Ortega e L. C. Morgan, pretendentes;

Leves—Joe Brown, campeão; Dave Charnley, Carlos Ortiz, Doug Vaillant, Flash Elorde, Eddie Perkins, Kennedy Lane, Carlos Hernandez, Len Matthews, Jackie Donnelly e Paolo Rosi, pretendentes;

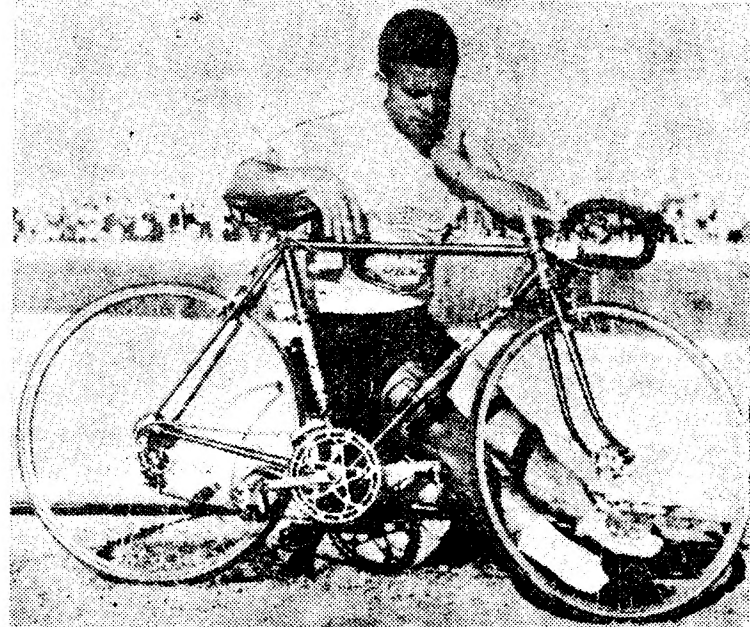
Meios-leves—Davey Moore, campeão; Gracieux Lamperti, Sugar Ramos, Rafiu King, Sergio Camprari, Howard Winstone, Juan Ramirez, Danny Valdez, José Luis Cruz, Kazuo Takayama e Terry Spinks, pretendentes;

Levíssimos—Eder Joffre, campeão; Johnny Caldwell, José Medel, Pierre Cossemyns, Alphonse Halimi, Freddie Gilroy, Piero Rollo, Edmundo Esparza, Leo Espinosa, Ignacio Pina e Enrique Hitchman, pretendentes;

Mínimos—Pone Kingpetch, campeão; Mimun Ben Ali, Sadao Yaotita, Ramon Arias, Mitsunori Seki, Pascual Perez, Hiram Bacallao, Jean Guerard, Salvatore Burruti, Chuch Hernandez e Kyo Noguchi, pretendentes—(A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



O jovem e valoroso ciclista do Académico, Manuel Castro, junto de sua bicicleta, parece meditar sobre as responsabilidades que pesam sobre quem enverga a camisola amarela, a qual ele exibe nesta gravura. Com efeito, na etapa seguinte, em Beja, Manuel Castro perdeu o famoso distintivo, em circunstâncias dramáticas, embora na sua posse ficasse outro representante do Académico, Alberto Carvalho.

Numeros e nomes da Volta no fim da 12.ª etapa

A marcha da Volta O que está percorrido...

	Km
1.º Estádio das Antas	9
2.º Circuito de Espinho	4
3.º Espinho-F.º da Foz	116
4.º F.º da Foz-Malveira	182
5.º Malveira-Lisboa	135
6.º Estádio Alvalade	9
7.º Almada-S.º Tiago Cacém	165
8.º S.º Tiago Cacém-Loulé	202
9.º Loulé-Tavira	36
10.º Pista de Tavira	9
11.º Tavira-Beja	150
12.º Beja-Castelo de Vide	226
Total	1243

...e o que falta percorrer...

13.º C. Vide-Penhas da Saúde	158
14.º Covilhã-Guarda	44
15.º Guarda-Chaves	228
16.º Chaves-Braga	180
17.º Braga-V. Conde	188
18.º Circuito de Vila do Conde	58
19.º Vila do Conde-Porto	140
20.º Estádio das Antas	9
21.º Porto-Sangalhos	92
22.º Circuito da Curia	9
23.º Curia-Alpiarça	163
24.º Alpiarça-Lisboa	103
Total	1374

Médias horárias

Etapas	Prevista	Realizada
1.º	(a)	45.954
2.º	(a)	36.389
3.º	37.000	40.410
4.º	36.000	36.267
5.º	37.000	41.099
6.º	(a)	42.132
7.º	35.000	36.336
8.º	35.000	38.981
9.º	(a)	40.677
10.º	(a)	46.810
11.º	35.000	37.849
12.º	35.000	34.406

(a) Etapas disputadas contra relógio, portanto, sem médias fixadas.

Prémio da Montanha Classificação geral

Por motivo da desistência do corredor Mário Sá, que ocupava o 1.º lugar, a classificação geral do Prémio da Montanha passou a ser a seguinte:

1.º Arlindo Carvalho	9 pontos
2.º J. C. Carvalho	8 »
3.º Alberto Carvalho	6 »
4.º Virgílio Nunes	5 »
5.º Mário Silva	4 »
6.º Jorge Corvo	3 »
7.º Agostinho Correia	2 »
8.º José Pacheco	1 »

As baixas da prova

Os que não partiram

N.º 117, J. Jesus Brito (Alpiarça); N.º 119, Martin Peñera (Licor 43).

Os que não alinharam

Para a 4.ª etapa — N.º 10, João Justino (Loulé).

Para a 5.ª etapa — N.º 59, Joaquim Costa (Académico).

Para a 12.ª etapa — N.º 3, José de Carvalho (Caloi); N.º 5, H. de Oliveira (Caloi).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — N.º 109, Kurt Postl (Ignis).

Na 5.ª etapa — N.º 6, Roberto Barbosa (Caloi); N.º 24, Mário Jordão (Alp.); N.º 94, António P. Jorge (Spt.); N.º 110, Carlos Pires (Oliveirense).

Na 7.ª etapa — N.º 61, Alcino Tavares (Acad.).

Na 8.ª etapa — N.º 2, N. Consentino (Caloi); N.º 78, H. Castro (Bfc.); N.º 95, M. Pacheco, N.º 96, C. Morales, N.º 97, Rob. Morales, N.º 102, A. Mestres — todos do «Licor 43».

Na 11.ª etapa — N.º 1, Cláudio Rosa (Caloi); N.º 70, Azevedo Maia (F. C. P.); N.º 71, Artur Coelho (F. C. P.); N.º 75, Manuel Simões (Bfc.); N.º 82, Ramiro Martins (Bfc.).

Na 12.ª etapa — N.º 64, José Pinto (F. C. P.); N.º 67, E. Coelho (F. C. P.); N.º 69, Mário Sá (F. C. P.); N.º 72, Julio Abreu (F. C. P.); N.º 80, J. Sarreira (Bfc.).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — N.º 115, A. Martins Madeira (Loul.).

Na 4.ª etapa — N.º 7, José Marujo (A. P. Rio); N.º 11, Manuel Helena (Loulé); N.º 12, Hermínio Correia (Loulé); N.º 58, Oliveira Martins (Académico).

Na 5.ª etapa — N.º 4, José E. Cora (Caloi); N.º 46, Joaquim Ribeiro (Leixões); N.º 47, José O. Costa (Leixões); N.º 48, Aníbal Vasconcelos (Leixões); N.º 113, António Lourenço (A. P. Rio).

Na 8.ª etapa — Delfim Baptista (Loulé).

Os efectivos das equipas no fim da 12.ª etapa

Académico	6 (9)
Aguias	6 (7)
Benfica	7 (11)
Caloi	0 (6)
F. C. Porto	5 (11)
Ignis	6 (7)
Leixões	5 (8)
«Licor 43»	5 (9)
Loulé	2 (7)
Oliveirense	3 (4)
Ovarense	6 (6)
Sangalhos	8 (8)
Sporting	10 (11)
Tavira	9 (9)

INDIVIDUAIS
A. Port. do Rio 0 (2)
Farense 1 (1)
Salgueiros 1 (1)
Total 80 (117)
Entre parêntesis indica-se o número de corredores que iniciaram a «Volta».

A Volta a Portugal em bicicleta

O CASO DO MOMENTO

A Volta na corda-bamba

CASTELO DE VIDE, 7 — Vicente Paulo Martins, esta madrugada, garantiu-nos que o caso do F. C. Porto, em face de determinadas atitudes e frases que são atribuídas a Franklin Cardoso, o orientador da equipa portista, será, hoje, à tarde, após a tirada das Penhas da Saúde, apreciado pelo júri de forma a definir, na medida do possível, responsabilidades, se estas, na efectividade, existem.

A afirmação do director-geral da «Volta» veio esclarecer, em parte, uma passagem do comunicado número nove, fornecido em Castelo de Vide, depois de quatro horas de reunião e que é encimado pela frase «A título de esclarecimento informamos». Transcrevemo-la:

«A partida da etapa Beja-Castelo de Vide foi dada à hora fixada e, por sistema que se vem seguindo e de que os clubes foram avisados em tempo oportuno. Registou-se a partida às 7 e 30 com a presença de Sousa Cardoso e de José Pacheco e, nem qualquer deles, nem qualquer dos directores desportivos do clube informaram o director da corrida, ou alguns dos elementos do júri que os seus corredores não estavam presentes por se encontrarem adoentados.

A passagem dos restantes corredores verificou-se pela seguinte ordem: 65, 66, 68, 67, 69 e 72, tendo o juiz da partida controlado o atraso do último (72) que era aproximadamente de sete minutos.

Vários pormenores

Quando foi dado o tiro da partida já havia sido determinado, com rigor, que a hora da partida seria respeitada devido a evitar duas passagens de nível que estavam na iminência de serem fechadas.

O director da corrida foi até ao ponto de se recusar a permitir que antes fosse feita a distribuição dos prémios, atribuídos em Beja, transportados por um membro da comissão local, que surgiu junto à meta, quase em cima da hora da partida.

Manuel Alexandre não abdicou da prerrogativa que o cargo lhe confere e sem o F. C. Porto, cujas razões da ausência figuravam, fez-se ouvir o tiro da pistola. Nesse justo instante, Sousa Cardoso e José Pacheco irromperam pela barreira da estrada e com os outros corredores, em perfeitas condições de igualdade, abalaram pela estrada fora.

Entretanto, ganhou foros de sensação rara o atraso dos restantes portistas. O que teria acontecido? Seria um abandono colectivo, com excepção dos que compareceram dentro do prazo regulamentar?

Aguardamos...

José Pinto surgiu à frente de Mário Sá, cujo atraso era de 30 s. em relação ao pelotão.

Carlos Carvalho, Julio Abreu e Mário Silva, 2 m. depois.

Sousa Santos, com a diferença de 4 m., Ernesto Coelho, 6 m. depois. Pela estrada, os sete retardatários agiam dispersos, embora meia dúzia de quilómetros adiante Mário Sá, Sousa Santos e Carlos Carvalho tivessem formado um trio que não tardou a marcar uma cadência certa, como se estivesse a disputar um contra-relógio, por equipas.

O motivo do atraso

Do mesmo comunicado n.º 9, transcrevemos o boletim médico «Aspro», da autoria do dr. José Sampaio, médico ao serviço da «Volta»:

«Devido a intoxicação alimentar, foram transportados, em ambulância, até Castelo de Vide, os corredores n.º 69 (Mário Sá) e 62 (Julio Abreu), ambos do F. C. Porto.

O n.º 67 (Ernesto Coelho), do F. C. Porto foi também transportado, em ambulância, por mialgias.

Todos foram medicados durante o transporte.

Os feridos de ontem encontram-se bem.

Verifica-se, pois, que, dos sete atrasados, só dois acusavam os efeitos de uma intoxicação alimentar: Mário Sá e Julio Abreu. E que um, Ernesto Coelho, sofria de mialgias (dores musculares, também designadas por cáibras).

Os restantes agiram em boas condições físicas, excepto Sousa Santos, que se ressentiu de uma indisposição da véspera, à tarde, facto

- Um horário não cumprido
- Na vertigem da precipitação
- Um comunicado enigmático
- A prova em fase delicada

que não o inibiu de ingerir a alimentação que entendeu na etapa de Castelo de Vide, segundo nos informou o próprio médico da Volta, dr. José Sampaio.

Os representantes do F. C. Porto, bem como Franklin Cardoso, trataram de protestar de viva voz, junto do director da corrida, invocando a doença, que afligira vários corredores — o médico, acudindo a um chamamento, esteve na pensão onde os portistas se hospedaram, durante a madrugada.

O protesto baseava-se no seguinte:

— Não havia necessidade de partir à hora, sabendo-se que vários corredores do F. C. Porto haviam passado mal a noite;

— Um atraso na partida só serviria para conceder ao F. C. Porto a possibilidade de recuperar.

Segundo declarações de Manuel Alexandre, pronunciadas na meta, o director-técnico do F. C. Porto, em momento de exaltação, teria proferido palavras insultuosas e que atingiam a honorabilidade do director da corrida, o qual foi acusado de pretender prejudicar o F. C. Porto.

Uma atitude justificada

Manuel Alexandre, que se eximiu a conceder qualquer entrevista formal enquanto o júri não apreciar o caso e analisar o seu relatório, sustentou, porém, a sua atitude, com argumentos válidos, através dos quais o seu espírito de justiça transpareceu ao citar a partida de Santiago de Cacém. Um corredor, o n.º 49, (Augusto Fortes), por não ter comparecido à hora estipulada, sujeitou-se a partir atrasado.

De resto, noutras provas, organizadas em Portugal, já o mesmo sucedeu ao Académico, num «Prémio Villar», e a Jorge Pereira, do Benfica, que se confundiram no horário, sofrendo as consequências do seu descuido.

Manuel Alexandre (e comunicado é explícito nesse sentido) dá a entender o facto de ignorar a doença dos corredores do F. C. Porto, embora uma demora de cinco ou dez minutos, não adiantasse, grandemente, para as subitas melhoras de doentes que, conforme se lê no comunicado, acabaram por desistir quando a etapa se processava na estrada.

«Perdemo-nos nas ruas de Beja» — declarou Carlos Carvalho

Aos jornalistas, que o procuraram, Carlos Carvalho não hesitou em explicar o que se passou, acrescentando que o atraso fora provocado por desconhecimento das ruas de Beja. Segundo o citado corredor, a equipa do F. C. Porto, faltando um quarto de hora para a partida ainda se encontrava na pensão, saindo, depois, à pressa, para a meta. Perante a versão de Carlos Carvalho (de resto, qualquer uma, de acordo com a lei do regulamento, não seria suficiente para levar o director da corrida a esperar por corredores atrasados) verifica-se que não são coincidentes as explicações alegadas, embora, repetimos, estejam à margem do facto em si próprio: a ausência no momento da partida, a exemplo do que fizeram os restantes corredores.

Terá havido precipitação de parte a parte. Do director da corrida, que podia considerar a surpresa que a falta de toda a equipa do F. C. Porto provocava na caravana — inequivocamente, um conjunto que interessa à «Volta»; e ao êxito que se antevia nas jornadas futuras. Precipitação, também, por parte dos representantes do F. C. Porto ao terem subestimado a autoridade do director da corrida porque não providenciaram, a tempo e horas, a saída da pensão rumo à meta.

A Volta em perigo

O F. C. Porto totalizou seis baixas num período de vinte e quatro

horas. Doravante, o prestigioso clube passará a contar com cinco corredores, somente: Sousa Cardoso, José Pacheco, Sousa Santos, Carlos Carvalho e Mário Silva. Sairam, portanto, Artur Coelho, Azevedo Maia, Julio Abreu, Mário Sá, Ernesto Coelho e José Pinto.

O caso do momento colocou a «Volta» na corda bamba. Tanto pode continuar a impor-se, como um acontecimento de envergadura, através do despique atlético permanente, como, de repente, será susceptível de transformar-se num episódio banal, sem o mínimo interesse, despertando, no entanto, uma onda de revolta, cujas consequências se afiguram imprevisíveis, embora o respectivo contorno seja de natureza delicada.

O Sporting, agora a formação mais forte, em face do número (dez), de elementos, poderá impor-se facilmente. Se isso acontecer, a «Volta» ficará cedo esclarecida e a situação, nas vésperas da penetração no Norte, afigura-se complicada, visto ser possível admitir que se acredite em versões que ponham em cheque a decisão do director da corrida, já que o F. C. Porto ter perdido num só dia, quatro elementos, um deles ocupando o segundo lugar, em consequência de tal deliberação.

A «Volta» está em perigo, oscilando, sem dar a entender, que possa vir a equilibrar-se.

Como se lamenta tudo isto. — F. S.

Tiro

(Continuação da 2.ª página)

G. da Silva Martins (S. T. 2), 187 p. Por equipas: 1.ª Cooperativa dos Empregados da F. N. P. T.; 2.ª, P. S. P., de Lisboa; 3.ª, Sporting.

CATEGORIA X — Prova «Cidade do Porto» — 1.ª, Sporting; 2.ª, Benfica; 3.ª, Sociedade de Tiro n.º 2. PROVAS DE PISTOLA LIVRE A 50 METROS — CATEGORIA XI — Mestre Atirador — 1.ª, António Jorge, 530 pontos; 2.ª, Ernesto P. Gonçalves, 503 p.; 3.ª, António C. Barros, 485 p. Todos da P. S. P. L. CATEGORIA XII — 29.ª Campeonato de Portugal — 1.ª, António Jorge, 528 pontos; 2.ª, Ernesto P. Gonçalves, 499 p.; 3.ª, António C. Barros, 471 p. Todos da P. S. P. L. CATEGORIA XIII — Prova «Federação Portuguesa de Tiro» — 1.ª, António Jorge, 263 p.; 2.ª, Ernesto P. Gonçalves, 247 p.; 3.ª, António C. Barros, 238 p. Todos da P. S. P. L. PROVA DE PISTOLA AUTOMÁTICA OU REVOLVER CAL. 5,6 mm. A 25 METROS — CATEGORIA XIV — Mestre Atirador — 1.ª, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 566 pontos (novo «record» nacional); 2.ª, dr. António G. Martins (S. T. 2), 550 p. CATEGORIA XV — 16.ª Campeonato de Portugal — 1.ª, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 566 p.; 2.ª, dr. António G. Martins, 536 p.; CATEGORIA XVI — Prova «Angola» — 1.ª, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 189 pontos; 2.ª, dr. António G. Martins (S. T. 2), 185 p. Por equipas: 1.ª, P. S. P., de Lisboa; 2.ª, Soc. Tiro n.º 2; 3.ª, Sporting.

CATEGORIA XVII — Prova «Moisés Cardoso» — 1.ª, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 285 pontos; 2.ª, dr. António G. Martins, 278 p.; 3.ª, Manuel Nunes Henriques (S. C. P.). PROVA «PREPARAÇÃO» — Espingarda de guerra a 200 metros (3 posições) — 1.ª, Rafael Afonso de Sousa (S. C. P.), 229 pontos; 2.ª, José A. Silva Martins (Ass. Naval), 227 p.; 3.ª, Julio dos Santos e Sousa (S. C. Fig.), 221 p. Espingarda de guerra a 200 metros, deitado — 1.ª, Julio dos Santos e Sousa (S. C. F.), 255 pontos; 2.ª, Teófilo Fadigas Romão (Ass. Naval), 241 p.; 3.ª, Manuel Martins P. Feryaz (Ass. Naval), 230 p.; Espingarda de guerra a 100 metros (Juventude) — 1.ª, Joaquim F. Monica (M. P.), 210 pontos; 2.ª, José Pala Lizardo (M. P.), 199 p.



VICTOR BARNA

Vitor Barna exibe-se amanhã no Benfica

É já amanhã que, a convite da Dunlop Sports, se exhibe em Lisboa, mais concretamente na mesa da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, o mais famoso tenista de mesa de todos os tempos, detentor de 22 títulos mundiais, Vitor Barna.

O campião húngaro vem fazer uma demonstração de treino e execução técnica da modalidade e nessa sua tão ansiosamente esperada exibição terá como colaborador o campeão português, Alberto Ló.

O ginásio do Benfica vai, portanto, ser pequeno para quantos querem ver Vitor Barna desvendar todos os segredos do ténis de mesa — um dos desportos que em Portugal é mais largamente praticado.

A possibilidade de assistirmos a uma exibição de Vitor Barna fica a dever-se à Dunlop Sports e visa a propaganda do ténis de mesa português. A colaboração do Sport Lisboa e Benfica, também, é de assinalar.

Nem todos os pugilistas acabam arruinados

É antiga e geral a crença de que todos os pugilistas acabam na miséria. É uma crença errada, pois os «boxeurs» morrem pobres em tão grande quantidade quanto os profissionais de qualquer outro ramo de actividade.

Todos os que sabem poupar, mais tarde gozam das vantagens da sua economia no período em que o dinheiro entrava a jorras nas suas algibeiras.

O que desde sempre tem acontecido é a tradicional boa intenção de pugilistas ser fácil presa para os oportunistas e intrusões que sempre enxameiam os ginásios onde se pratica o pugilismo.

A morte recente de dois grandes pugilistas, Luis Angel Firpo «O Toiro Bravo das Pampas» e Max Baer «O Max maluco», trouxe mais uma vez a lume a questão da miséria e da riqueza dos antigos pugilistas. Sob este assunto devemos realçar o facto de todos os pugilistas que, como «Sugar» Ray Robinson, Gene Tunney, Jake La Motta, Ingemar Johansson, Angel Firpo, Max Baer e tantos outros profissionais, com um forte sentido económico e consciência monetária tiveram, sempre, conflitos com os «managers» por causa do convencional terço das suas bolsas a que eles têm direito.

Luis Angel Firpo enquanto combateu disse sempre que o dinheiro tão duramente ganho, não era para ser levemente gasto. A sua frugalidade ficou como lenda na história do pugilismo. Era dos que pensava que se o «manager» recebia um terço da bolsa, teria de o alimentar convenientemente. Lembremos que Firpo tinha só 1,90 metros de altura e pesava cento e tal quilos, e avalie-se a despesa do «manager»...

A sua esperteza nos negócios provou-se quando andou a vender as suas fotografias por toda a Argentina. Mais tarde a mesma sagacidade permitiu-lhe que juntasse uma fortuna de cinco milhões de dólares (mais ou menos 140 mil contos).

Gene Tunney, o «Fuzileiro Naval Lutador», é um dos milionários do pugilismo, cujo poder financeiro foi procurado como apoio para a Companhia Alleghany, uma companhia que controla o Caminho de Ferro Central de Nova York. Imagine-se a fortuna de Tunney sabendo que o seu adversário dessa luta financeira é o multimilionário do Texas, Murchison.

Outro dos que soube guardar o dinheiro foi Sam Mossberg, antigo campeão olímpico, que juntou uma fortuna avaliada em um milhão de

dólares (28 000 contos).

Jack Sharkey é outro dos campeões de pesos que está bem na vida. O antigo marinho passa uma existência agradável e tranquila como proprietário rural, dedicando os seus lazeres à pesca da truta e a algumas arbitragens de boxe.

Jack Dempsey também não tem problemas financeiros, apesar do seu ruinoso divórcio de Stella Taylor. O seu restaurante, na Broadway, é uma excelente fonte de receita.

Rocky Marciano, mau grado alguns azares financeiros, tem um excelente saldo bancário que ronda os 500 000 dólares (aproximadamente 14 000 contos).

Max Baer «O Max maluco», como era conhecido, parecia ser um dissipador, mas ao morrer deixou à família uma renda vitalícia de 50 mil dólares por ano (aproximadamente 1400 contos).

O negro Harry Wills, de grande fama em 1920, apesar de todas as dificuldades em conseguir combates logrou juntar 100 000 dólares (aproximadamente 2800 contos).

Isto falando dos mais pesados que são os que mais ganham. Porque entre os mais leves também há ricos. Eis os seus nomes: Jimmy McLamin, Billy Petrolle, um dos mais ricos ex-pugilistas; Jackie La Motta, «O Touro de Bronx»; Rocky Graziano, outro dos que parecia «estoirar vergas» mas soube guardar o dinheiro; e Jack Root, o mais velho dos ex-campeões vivos. É um próspero negociante.

Por aqui se vê que o bom senso e o espírito de previdência são qualidades que nada têm que ver com a profissão de um indivíduo, tanto podendo existir num pugilista, como num engenheiro.

«SWING»

Lisboa Clube Rio de Janeiro

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro encontram-se abertas as inscrições a sócios e simpatizantes que desejem representar o clube na modalidade de pugilismo.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA, EM AGOSTO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Agosto, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta para as estações de Fátima ou Leiria, os quais estarão à venda em todas as suas estações com validade para a ida, de 11 a 13 de Agosto, e para regresso, até às 24 horas do dia 14.

Os ingleses mostram-se apreensivos quanto ao jogo com Portugal

LONDRES, 7 — Quem vai ao Chile, no próximo ano, disputar o Campeonato Mundial de Futebol? Portugal ou a Inglaterra? Há alguns meses não havia dúvida de que seria a Inglaterra, mas, agora, os aficionados já não estão tão certos.

Tanto a Inglaterra como Portugal pertencem ao Sexto Grupo das jornadas de classificação, ao qual também pertence o Luxemburgo. Todavia, apesar de apenas terem sido jogados dois encontros, o vencedor do Grupo só poderá ser Portugal ou a Inglaterra, que se encontram empatados, com três pontos cada um.

Na primeira «mão» destas jornadas de classificação, realizada em Lisboa, no dia 21 de Maio, Portugal e a Inglaterra terminaram empatados a um gol. Antes deste encontro já as duas nações haviam infringido pesadas derrotas ao Luxemburgo. Portugal venceu-o, por 6-0 e a Inglaterra por 9-0.

O encontro vital, o decisivo para a viagem ao Chile, será disputado no dia 25 de Outubro entre a Inglaterra e Portugal, no famoso estádio de Wembley, perante uma assistência calculada em cem mil pessoas.

Mas, antes dessa data, a Inglaterra terá de enfrentar um problema grave de selecção; precisa de encontrar uma linha de ataque consistente e nervosa.

O seleccionador da Inglaterra, Walter Winterbottom, conseguiu construir, nos últimos três anos, uma equipa que — concordam os mais exigentes críticos — é capaz de vencer o jogo final.

E' uma equipa de grande futuro e a sua primeira derrota, em nove jogos, foi sofrida em Viena, durante a digressão realizada em Maio, quando a Austria venceu, por 3-1. A maioria dos ingleses afirma que a derrota se deve mais à fadiga dos jogadores, depois de uma digressão extremamente violenta, do que à superioridade técnica dos austríacos.

Mas, a uma hora para Winterbottom. Uma das «estrelas» da linha atacante da Inglaterra, Jimmy Greaves, do Chelsea, foi transferido para Milão e dois avançados-ventro da reserva, Gerry Hitchens, do Aston Villa, e Joe Baker, do Hibernian, também se mudaram para clubes italianos.

Greaves, o melhor marcador da primeira divisão da Liga Inglesa, na ultima época, com 41 golos, era, na verdade, o homem forte da linha atacante e a sua perda para a Inglaterra foi uma boa aquisição para a Itália.

Se bem que os italianos tenham anunciado estarem dispostos a libertar Greaves e outras «importações», a situação, segundo o ponto de vista de Winterbottom, não é satisfatória e, aliás, ele quer uma equipa só com gente que jogue em «casa».

Winterbottom procura, agora, um jogador não apenas para substituir Greaves, mas também para assumir plenamente a chefia do ataque britânico.

Para facilitar a tarefa do seleccionador, a Liga decidiu que os clubes se apresentem em jogo «de trabalho». Serão apenas convidados por elementos britânicos, já não incluindo, como durante o Campeonato «vetados» da Inglaterra, da Irlanda, da Escócia e do País de Gales.

O primeiro jogo de «trebalho» será disputado no campo do Tottenham Hotspur, em White Hart Lane, no dia 12 de Agosto, revertendo o produto para uma instituição de caridade. Trata-se de um jogo anualmente realizado entre os vencedores do Campeonato da Liga e da Taça da Inglaterra. Este ano, o Tottenham ganhou ambas. Peste ano, a Liga indicará a equipa adversária. Inicialmente, o lugar de Greaves, interior-direito, será desempenhado por Jimmy Robson, o melhor marcador

de Burnley, enquanto Johnny Byrne, do Crystal Palace, da terceira divisão, substituirá o avançado-centro da selecção, Bobby Smith, pois este alinhará com o Tottenham.

Byrne, de 21 anos, é um dos mais hábeis jogadores ingleses e um excelente marcador. Muitos consideram-no já o sucessor de Greaves e, se continuar a progredir, poderá extinguir as esperanças de Portugal.

— (A. N. I.).

NATAÇÃO

O Sportivo de Pedrouços vai organizar

a 18.ª travessia de Lisboa

O Clube Sportivo de Pedrouços vai organizar, em 15 de Agosto próximo, uma vez mais, a pequena travessia de Lisboa, que entra assim na 18.ª edição.

Esta competição será disputada individualmente e por equipas e nela podem tomar parte nadadores das categorias de seniores, juniores, senhoras e populares.

As inscrições, que devem atingir elevado numero, encontram-se abertas na sede do clube organizador até ao próximo dia 12 do corrente.

Torneio inter-sócios do G. D. do Borges & Irmão

Encontra-se marcado para amanhã à noite, na piscina do Clube Naval de Lisboa, o tradicional torneio anual de natação, promovido pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão e destinado aos seus associados.

REMO

Falta uma taça

No desporto do remo ainda são as taças e as medalhas pelas quais, unicamente, se batem os atletas em competição, animados pelo desejo de vitória do seu clube. Ainda são estes os prémios que estão na razão única duma prova de remo. Por isso têm especial significado os troféus instituídos pelos clubes ou pela Federação, firmando-se como uma homenagem ou assinalando um facto, que a glória desportiva depois enriquece e mantém em recordação pelos anos fora.

As competições oficiais do ano têm já as suas provas mais ou menos definidas mas não haverá por certo dificuldade em incluir-lhe uma que assinala uma figura que foi tão dedicada ao remo e ao desporto náutico em geral, pela sua colaboração de dirigente, de praticante, de entusiasta puro, alegre, dinâmico, e tão amoroso pelo seu clube, o Naval de Lisboa. Recordamos José Contreiras. A sua personalidade de homem bom do desporto náutico deve ficar recordada com um troféu a perdurar o seu nome em ligação com uma regata de remo. Merece-a ele, em homenagem das suas incontestáveis qualidades de desportista, e na série de provas do ano e taça «José Contreiras» enobrece e valoriza a série de troféus, todos de significado puro.

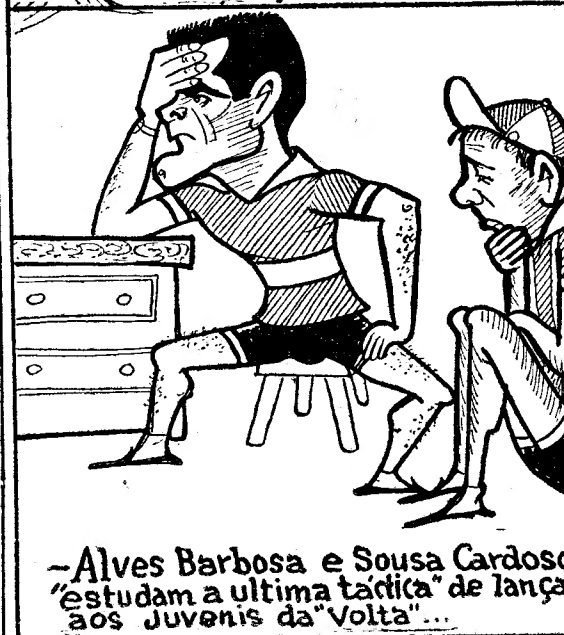
Os nacionais de remo voltam a Figueira da Foz

A Federação Portuguesa de Remo marcou este ano para a Figueira, os Campeonatos Nacionais de Remo, a realizar nos dias 13, 14 e 15, na famosa e ampla pista do Mondego, considerada internacional.

Foram incumbidos pela Federação, da sua organização, os clubes náuticos locais, Ginásio Club Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio, que para tal efeito estão trabalhando activamente, com o valioso patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Sobre estes dois clubes, organizadores, cujas tripulações, em treinos, temos observado, é justo afirmarmos, que presentemente ambos eles dispõem de um lote de remadores com todas as condições, para, como em outras épocas, marcarem a sua posição para bem representarem a Figueira, nas importantes competições nacionais.

O Iápis de Pargana comenta...



VELA

Os irmãos Brites

campeões nacionais de «Snipes»

O campeonato nacional de «snipes» (Centro) organizado pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo, registou trinta e dois concorrentes representando o clube organizador, Clube Naval de Lisboa, Brigada Naval, Clube Naval de Cascais, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Náutico «Mare Nostrum», Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Casa dos Pescadores do Seixal e Centros de Vela da Mocidade Portuguesa de Lisboa e Setúbal.

A primeira regata disputou-se no sábado, com vento Norte que para o final se tornou muito forte dificultando a prova.

Ontem, os velejadores, com admirável brio e inegável entusiasmo, disputaram três regatas o que os obrigou a navegar desde as dez horas da manhã até às oito horas da tarde. Foi de facto uma competição que venceu bem o interesse dos velejadores pelo seu desporto favorito, no que foram bem acompanhados pelo júri, conjunto de entusiastas dirigentes da vela, Valentim Delgado, do Algés e Dafundo, Gilberto Sousa, do Clube Naval de Lisboa, António Perfeito, do Desportivo de Pedrouços e António Oliveira, do Clube Naval de Lisboa.

Nas trinta e duas tripulações estavam os melhores especialistas da classe e a vitória recaiu nos irmãos Brites, conjunto que tem já firmada a autêntica personalidade em «snipes»: Helder Soares de Oliveira, «saltando» de uma classe para outra fixou-se no segundo lugar, seguido de um outro categorizado snipista, Jaime Sacadura.

As regatas, ao largo de Algés, tinham boias para rondagem na Trafaria, Cova do Vapor e Caxias. A prova de sábado foi ganha por Helder Soares de Oliveira e Alvaro Figueiredo e nas três regatas de ontem as vitórias couberam, respectivamente, às tripulações de António Sardinha-Rui FONSECA, do Naval de Lisboa; Luís e José Brites, do Algés e Dafundo, e Jaime Sacadura-José Godinho, da Brigada Naval.

Os dez primeiros lugares da classificação geral ficaram assim distribuídos: 1.º, 11 925, Luís e José Brites, Algés e Dafundo; 2.º, 10 003, Helder Soares de Oliveira e Alvaro Figueiredo, Brigada Naval; 3.º, 12 335, Jaime Sacadura e José Godinho, Brigada Naval; 4.º, 9552, António Sardinha e Rui Fonseca, Naval de Lisboa; 5.º, 12 324, Carlos Machado Santos e António Sequeira, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 6.º, 11 003, Augusto Correia e Carlos Silveira, Brigada Naval; 7.º, 9028, Eduardo Queirós e José Alfaia, Naval de Lisboa; 8.º, 12 821, Rolando Soares de Oliveira e Mário Leitão, Brigada Naval; 9.º, Artur Delgado e Carlos José Carvalho, Algés e Dafundo, 10.º, Barbas Oliveira e Joaquim Mira, Mocidade Portuguesa de Setúbal.

Os portugueses no campeonato europeu de «stars»

Na Alemanha, em Kiel, a classe «star» de Portugal está presente. O eng. Duarte Belo, no «Faneca» e Mardel Correia, no «Noni», tendo obtido na primeira regata um 13.º e 15.º lugares, respectivamente, classificações a que não devem ter sido estranhas as péssimas condições de tempo, mar muito bravo, ventos fortes e chuva torrencial, melhoraram nas duas regatas seguintes, Mardel Correia (4.º e 70.º) e Duarte Belo (10.º e 80.º).

O francês Debarge, bom especialista, o russo Pinguine, e o alemão Fischer, têm sido as figuras salientes deste Campeonato da Europa de «Stars».

Mardel Correia com a classificação de ontem ficou em 4.º lugar, com a mesma pontuação (82 pontos) do russo Pinguine.

Nos outros três primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Fischer (Alemanha Ocidental), 91,5 pontos; 2.º, Debarge (França), 91 p.; 3.º, Splieth (Alemanha Ocidental), 88 pontos.

A quarta regata disputa-se amanhã.

AUTOMOBILISMO

Grande festival de motorismo em Alvalade

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal leva a efeito, na noite do próximo dia 9, um interessante festival de motorismo em que estarão presentes os maiores nomes do automobilismo e do motociclismo nacional, que tomarão parte em provas de tentativas de «record» em pista, estafetas mistas, perseguição, corridas em linha e gincana de «Karts».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão de confraternização dos Arbitros de Futebol de Lisboa recebemos um amável ofício em que agradecem a valiosa colaboração prestada pelo nosso jornal à «Jornada de Confraternização» recentemente levada a efeito.